

NOVO **HGP 5**

História e Geografia de Portugal

5.º Ano Ana Matias
Ana Rodrigues Oliveira
Francisco Cantanhede

CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR



Planificações
e Planos de aula



Boas práticas



Mais recursos



Testes
diferenciados



Testes de
correção rápida



CrITÉrios
de correção



Texto



Introdução e apresentação do projeto <i>Novo HGP5</i>	3
--	---

Planificações e planos de aula

Planificação a longo prazo	5
----------------------------------	---

Planos de aula

Tema 1 – A Península Ibérica: localização e quadro natural	9
--	---

Tema 2 – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal.....	16
--	----

Tema 3 – Portugal, do século XIII ao século XVII	30
--	----

Boas práticas

Dramatização: «Este reino que é nosso» (Professor Fernando Costa)	62
--	----

História ao vivo: «Viagem medieval – Canelas MMXV» (Agrupamento de Escolas de Canelas, Vila Nova de Gaia)	67
--	----

Projeto «Inclusão / Amigos dos Direitos Humanos» (EB 2,3 Ruy Belo, Queluz)	71
---	----

Trabalhos de alunos do 5.º ano – Boletim «Questionar o Passado... entender o Presente» (EB 2,3 Sophia de Mello Breyner, Arcozelo)	83
--	----

Jogo didático: «Concurso das personalidades» (EB 2,3 Sophia de Mello Breyner, Arcozelo)	91
--	----

Mais recursos

Guião de exploração de recursos multimédia	101
--	-----

«Jogo das Perguntas <i>HGP5</i> » – regras de utilização	112
--	-----

A diversidade étnica e cultural do Império Português do século XVI	114
--	-----

Testes diferenciados	117
-----------------------------------	-----

Testes de correção rápida	209
--	-----

Critérios de correção	265
------------------------------------	-----

Introdução e apresentação do projeto *Novo HGP5*

O projeto **Novo HGP 5** é constituído por vários elementos que se complementam e articulam entre si:

Para o aluno:

- **Manual**, com os conteúdos estruturados por «aulas». Cada «aula» ocupa duas páginas, começando por se relembrar os conteúdos da aula anterior com a leitura de um pequeno resumo. Estas páginas estão organizadas em duas áreas: em cima, as fontes históricas (mapas, imagens, ou textos) e em baixo o texto expositivo.
- **O Meu Caderno de HGP**, com uma organização nova, que pretende orientar os alunos na organização e no estudo. Na primeira parte apresenta-se uma área reservada aos registos do aluno, onde este encontra espaço para anotar as datas dos seus testes, os seus sumários, assim como para resolver as atividades do manual e fazer os seus apontamentos.

Na segunda parte, são disponibilizadas 17 fichas de consolidação, articuladas com o manual. Estas fichas apresentam sempre, na sua parte final, um ou mais «Desafios» para os alunos com melhor desempenho.

- **O Meu Atlas e o meu Friso Cronológico**, composto por 14 mapas, autocolantes e um friso cronológico desdobrável, com as respetivas atividades. Disponibiliza-se ainda uma rosa-dos-ventos destacável.

Para o professor:

- **Manual do Professor**, que, com o objetivo de facilitar a articulação entre todos os elementos e propostas do projeto, inclui um espaço próprio, em banda lateral, onde se encontram:
 - tópicos de resposta;
 - informação complementar;
 - identificação das metas curriculares, aula a aula;
 - remissões para os restantes componentes do projeto e para os recursos da Aula Digital que podem ser explorados/utilizados em sala de aula.

O manual integra ainda um destacável com a articulação entre as metas curriculares e o manual. Na parte final, apresentam-se duas propostas de aulas em que se articulam conteúdos programáticos da disciplina com Educação para a Cidadania Global.

- **O Meu Caderno de HGP e O Meu Atlas, versão do professor**, que inclui propostas de resolução para todos os exercícios.
- **Bloco do Professor**, com 16 fichas de trabalho com adequação pedagógica para alunos NEE. Este Bloco contém 8 cópias destacáveis de cada uma das fichas.

- **Caderno de Apoio ao Professor**, que constitui um apoio à utilização do projeto, através de propostas de planificação, planos de aula e 18 testes diferenciados (6 + 6 + 6) acompanhados das respetivas matrizes e critérios de correção. Seis destes testes são acompanhados por folhas de resposta e podem ser corrigidos de forma rápida, utilizando a grelha de correção em cartolina perfurada, incluída neste caderno (a sua sobreposição à folha de respostas do aluno permite uma correção fácil).
- **Dois mapas gigantes** (um planisfério e um mapa da Península Ibérica), com autocolantes reposicionáveis, e um **friso cronológico**, também com autocolantes reposicionáveis, ótimos recursos didáticos, muito úteis para desenvolver as competências da espacialidade e da temporalidade.
- **«Jogo das Perguntas»**, um conjunto de quatro blocos de perguntas, que abrangem todos os conteúdos curriculares, e que pode ser utilizado em vários momentos do ano e em várias situações de aula.
- **20 AULA DIGITAL**, a componente **multimédia** do projeto, que disponibiliza uma grande quantidade e diversidade de recursos didáticos de apoio ao trabalho do professor e à construção das aulas. Permite uma boa interatividade e personalização de muitos materiais, incluindo a possibilidade de alterar planificações, instrumentos de avaliação e apresentações em PowerPoint®. Neste Caderno de Apoio, apresenta-se, de forma detalhada, as diferentes tipologias de recursos disponíveis, assim como o guia de exploração dos recursos disponibilizados na versão de demonstração.

Planificação a longo prazo

	Número de aulas previstas (3 x 45 minutos/semana)			
	1.º período c. 13 semanas	2.º período c. 10 semanas	3.º período c. 10 semanas	Totais
Aulas previstas (Ano letivo ____ / ____)	39	30	30	99
Aulas (de desenvolvimento dos conteúdos, de acordo com a organização do manual)	22	19	19	60*
Avaliação sumativa**	4	4	4	12

* Inclui 11 aulas de desenvolvimento e consolidação de conteúdos

** Dois testes de avaliação por período

Metas curriculares	Aulas previstas (45 minutos)	
Domínio – A Península Ibérica: localização e quadro natural	8*	1.º período
Subdomínio – A Península Ibérica: localização	2	
Objetivos gerais		
1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História		
2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo		
Subdomínio – A Península Ibérica: quadro natural	5	1.º período
Objetivos gerais		
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica		
2. Compreender os elementos de clima		
3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica		
4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima		
5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica		
6. Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica		
7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica		
8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Avaliação	4	

* Exceto avaliação

Metas curriculares	Aulas previstas (45 minutos)	
Domínio – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal	18*	1º período
Subdomínio – As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica	3	
Objetivos gerais		
1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica		
2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica		
3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Subdomínio – Os Romanos na Península Ibérica	5	1º período
Objetivos gerais		
1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica		
2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização		
3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares		
4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Avaliação	4	
Subdomínio – Os Muçulmanos na Península Ibérica	3	1º período
Objetivos gerais		
1. Conhecer a religião islâmica		
2. Conhecer o processo de ocupação e as relações entre Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica		
3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Subdomínio – A formação do reino de Portugal	3	2º período
Objetivos gerais		
1. Conhecer e compreender o longo processo de Reconquista Cristã		
2. Conhecer e compreender a formação do condado Portucalense		
3. Conhecer e compreender a passagem do condado Portucalense ao reino de Portugal		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Avaliação	4	
Domínio – Portugal do século XIII ao século XVII	37*	2º período
Subdomínio – Portugal nos séculos XIII e XIV		
Objetivos gerais		
1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis	9	
2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
3. Compreender o século XIV europeu	4	
4. Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385		
<i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Avaliação	4	

* Exceto avaliação

Metas curriculares	Aulas previstas (45 minutos)	
Subdomínio – Portugal, nos séculos XV e XVI		3º período
Objetivos gerais		
1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na Expansão	5	
2. Conhecer os rumos da Expansão quatrocentista <i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares	5	
4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI <i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Avaliação	4	
5. Conhecer e compreender os efeitos da Expansão marítima	5	
6. Conhecer e compreender a influência da Expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas <i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Subdomínio – Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência	3	
Objetivos gerais		
1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580		
2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640)		
3. Conhecer a restauração da independência, em 1640, e os efeitos da Guerra da Restauração <i>Desenvolvimento e consolidação de conteúdos</i>	1	
Avaliação	4	



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural**Subdomínio:** A Península Ibérica – localização**Meta(s):** 1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 1.2 Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de câncer e capricórnio e círculos polar ártico e antártico. 1.3 Localizar os hemisférios norte e sul. 1.4 Definir mapa. 1.5 Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo.	A representação da Terra e as linhas imaginárias – Globo – Mapa – Linhas imaginárias
	Recursos • Manual: páginas 20 a 23 • Mapas de parede • Caderno de atividades: Ficha 1 • Atlas: Mapa 1 • 20 AULA DIGITAL Animação inicial – A Península Ibérica: localização e quadro natural

Momento 1

Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre Mapa, Planisfério e Globo.

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos propostos, individualmente ou em grupo. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos os alunos compreendam como constroem o seu conhecimento.

Síntese

Refletir sobre a questão: se eu fizesse uma viagem por um dos hemisférios, qual a linha imaginária que eu não ultrapassaria?

Realização da atividade «Agora já és capaz de...» da página 23 do Manual, na aula ou em casa, para aplicação dos conceitos de planisfério, globo e linhas imaginárias num novo contexto.

Registar os significados de planisfério, globo e linhas imaginárias, de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada através das ideias prévias de mapa, globo e linhas imaginárias e da posterior utilidade dos mesmos.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural

Subdomínio: A Península Ibérica – localização

Meta(s): 2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2 Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala e fonte. 1.7 Interpretar o conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes. 1.8 Utilizar os rumos da rosa-dos-ventos para orientação (pontos cardeais e colaterais). 2.1 Localizar Portugal na Península Ibérica. 2.2 Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no Mundo, através de mapas com diferentes escalas. 2.3 Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica. 2.4 Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes. 2.5 Localizar num mapa a região onde habita.	Elementos de um mapa e localização de Portugal e da Península Ibérica – Elementos do mapa Recursos • Manual: páginas 24 e 25 • Mapas de parede • Caderno de atividades: Ficha 1

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos propostos, individualmente ou em grupo. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, os alunos compreendam a importância dos mapas enquanto forma de representação da terra e dos elementos que os constituem para exploração do seu conteúdo e ainda que os alunos percebam como constroem o seu conhecimento.

Síntese

Indicar duas situações em que todos nós precisamos de utilizar mapas.

Realizar a atividade «Agora já és capaz de...», da página 25 do Manual, na aula ou em casa, para aplicar o conceito estruturante e localizar Portugal, a Península Ibérica e a Europa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada através da identificação de espaços representados em mapas e do reconhecimento da importância dos elementos do mapa para exploração do mesmo.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural**Subdomínio:** A Península Ibérica – quadro natural**Meta(s):** Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.3 Definir altitude. 1.2 Distinguir altitude positiva de altitude negativa. 1.3 Definir relevo. 1.4 Localizar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.5 Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície, vale). 1.6 Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.7 Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/escarpada). 1.8 Caracterizar o relevo da região onde habita. 6.1 Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 6.2 Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais. 6.3 Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas. 6.4 Definir caudal. 6.5 Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões. 6.6 Caracterizar, de forma breve, a rede hidrográfica da região onde habita.	O relevo e os principais rios da Península Ibérica – Relevo – Altitude – Bacia hidrográfica – Rede hidrográfica Recursos • Manual: páginas 26 e 27 • Mapas de parede • Caderno de atividades: Ficha 1 • Atlas: Mapas 2 e 3 • 20 AULA DIGITAL Animação – A Península Ibérica: relevo e rios

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos propostos, individualmente ou em grupo. Pretende-se que se apropriem dos novos conceitos, através da exploração dos documentos e que percebam como constroem o seu conhecimento.

Síntese

Indicar duas medidas que cada um de nós pode tomar para preservar os nossos rios.

Realização da atividade «Agora já és capaz de...» da página 27 do Manual.

Registar o «novo» significado de Relevo, altitude, bacia hidrográfica, rede hidrográfica e caudal, de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias no domínio dos conceitos.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural

Subdomínio: A Península Ibérica – quadro natural

Meta(s): 2. Compreender os elementos do clima

3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica

4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2.2 Identificar os principais elementos de clima: temperatura e precipitação. 2.3 Distinguir estado de tempo de clima. 2.4 Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos de clima (termómetro, pluviómetro) e as respetivas unidades utilizadas para quantificar esses elementos de clima. 3.1 Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2 Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias) 3.3 Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte. 3.4 Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo. 4.1 Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.2 Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.3 Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 4.4 Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 5.1 Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas. 5.2 Caracterizar o clima temperado marítimo. 5.3 Caracterizar o clima temperado mediterrâneo. 5.4 Caracterizar o clima da região onde habita.	O clima da Península Ibérica – Estado de tempo – Clima Recursos • Manual: páginas 28 e 29 • Mapas de parede • Caderno de atividades: Ficha 2 • Atlas: Mapa 4

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos propostos, individualmente ou em grupo. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos os alunos identifiquem os conceitos trabalhados, individualizando-os e ainda que percebam como constroem o seu conhecimento.

Síntese

Refletir sobre a questão: por que razão o clima mundial se está a modificar – questão de Cidadania Global.
Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, os alunos descrevem o estado do tempo do dia e caracterizam o clima na região onde vivem.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias no domínio dos conceitos.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural**Subdomínio:** A Península Ibérica: quadro natural**Meta(s):** 5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica
7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
7.1 Definir vegetação natural. 7.2 Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental Português. 7.3 Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo. 7.4 Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade. 7.5 Discutir medidas de preservação da vegetação natural. 7.6 Caracterizar a vegetação da região onde habita.	O clima de Portugal Continental e a vegetação natural da Península Ibérica – Vegetação natural Recursos - Manual: páginas 30 e 31 - Mapas de parede - Caderno de atividades: Ficha 2

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos propostos, individualmente ou em grupo. Pretende-se que, através da exploração dos documentos, consigam caracterizar o clima de Portugal Continental e relacionar o tipo de clima de uma região com a vegetação natural do local.

Síntese

Indicar dois contributos que todos nós podemos dar para preservar a vegetação natural – questão de Cidadania Global.
 Realização da atividade «Agora já és capaz de...» da página 31 do Manual para aplicação dos conceitos de clima e de vegetação natural em novo contexto. Registar o «novo» significado de vegetação natural de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural

Subdomínio: A Península Ibérica: quadro natural

Meta(s): 8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
8.1 Definir arquipélago. 8.2 Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas. 8.3 Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos. 8.4 Identificar as ilhas dos arquipélagos.	Os arquipélagos da Madeira e dos Açores: origem localização e constituição – Arquipélago
	Recursos
	- Manual: páginas 32 e 33 - Mapas de parede - Caderno de atividades: Ficha 2

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas individualmente, a pares ou sob proposta do professor em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam onde se localizam e como são constituídos os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Síntese

Refletir sobre a questão: por que razão nem todas as ilhas do arquipélago da Madeira são habitadas?
 Individualmente ou em grupo, os alunos completam o quadro da página 33 do Manual

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: localização e quadro natural

Subdomínio: A Península Ibérica: quadro natural

Meta(s): 8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
8.5 Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. 8.6 Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira. 8.7 Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.	Os arquipélagos da Madeira e dos Açores: relevo, cursos de água, clima e vegetação natural – <i>Vertente</i> – <i>Floresta Laurissilva</i> *
	Recursos - Manual: páginas 34 a 37 - Mapas de parede - Caderno de atividades: Ficha 2 - CAP: Teste 1 20 AULA DIGITAL Jogo «Quem quer ser historiador?» – A Península Ibérica – localização e quadro natural Teste – A Península Ibérica – localização e quadro natural

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento e consolidação das aprendizagens

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas individualmente, a pares ou sob proposta do professor em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como é o espaço dos arquipélagos da Madeira e dos Açores relativamente ao relevo, aos cursos de água, ao clima e à vegetação.

Síntese

Apontar uma vantagem e uma desvantagem de se viver numa ilha.

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, os alunos completam o quadro da página 35.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.

* Os conceitos que surgem a itálico não são explicitados na margem do manual, na rubrica «À descoberta de palavras». No entanto, como são abordados pelas fontes ou pelo texto expositivo, os autores incluíram-nos também nos respetivos planos de aula.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

Meta(s): 1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica. 1.2 Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados. 1.3 Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana. 1.4 Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.	As primeiras comunidades recoletoras – Recoletor – Comunidade recoletora – Nómada – Arte rupestre Recursos • Manual: páginas 40 a 43 • Caderno de atividades: Ficha 3 • 20 AULA DIGITAL - Animação inicial – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal - Animação – As primeiras comunidades recoletoras - Áudio – Música do Paleolítico (recriação) - Vídeo – Visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa - Vídeo – A arte mais antiga do mundo - Vídeo – O cromeleque dos Almendres - Banco de imagens – Património pré-histórico em Portugal - Atividade interativa – Puzzle – As comunidades recoletoras

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre Recoleção, Nómada e Arte rupestre.

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, na página 40, para contextualizarem o subdomínio no espaço e no tempo, e os das páginas 42 e 43, seguindo o guia orientador das questões que devem ser respondidas a pares ou individualmente.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, construam uma explicação acerca de como os Homens foram resolvendo os seus problemas de sobrevivência, alterando algumas formas de viver.

Síntese

Refletir sobre a importância da natureza para a sobrevivência das primeiras comunidades.

Realização da atividade «Agora já és capaz de ...» da página 43 do Manual para consolidação dos conceitos estruturantes.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal**Subdomínio:** As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica**Meta(s): 2.** Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português. 2.2 Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia. 2.3 Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos. 2.4 Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. 2.5 Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.	As primeiras comunidades agropastoris – Comunidade agropastoril – Sedentário – <i>Construções megalíticas</i> Recursos • Manual: páginas 44 e 45 • Mapas de parede • Caderno de atividades: Ficha 3 • 20 AULA DIGITAL Animação – As comunidades agropastoris

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos seguindo o guia orientador das questões que devem ser respondidas individualmente ou em grupo.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, construam uma explicação acerca de como os Homens foram resolvendo os seus problemas de sobrevivência, alterando algumas formas de viver.

Síntese

Debater a herança das comunidades agropastoris às pessoas na atualidade.

Resolução do «Agora já és capaz de ...», da página 45 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

Meta(s): 3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica
4. Destacar o papel da Arqueologia e dos vestígios deixados pelos Homens para o conhecimento histórico.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Localizar a origem dos povos do mediterrâneo (fenícios, gregos e cartagineses) que contactaram com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C. 3.2 Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do mediterrâneo oriental. 3.3 Reconhecer marcas deixadas por fenícios, gregos e cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares.	Povos mediterrâneos contactam com povos peninsulares – Feitoria – Colónia Recursos • Manual: páginas 46 a 49 • Mapas de parede • Caderno de atividades: Ficha 3 • 20 AULA DIGITAL Animação – Os povos viajantes do Mediterrâneo (3D) Vídeo – A citânia de Briteiros Áudio – Música grega e música fenícia (recriação) Teste – As primeiras comunidades

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham individualmente, a pares ou em grupo, os documentos propostos, seguindo o guião orientador de questões que devem ser respondidas a pares ou individualmente.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, construam uma explicação acerca de como os povos do Mediterrâneo contactaram os povos peninsulares e que tipo de trocas fizeram.

Síntese

Individualmente, justificar o ponto de vista acerca de como podem beneficiar os povos que contactam uns com os outros. Em grupo, debater a situação dos povos da Península Ibérica na sua relação com os povos que chegam, convidando os alunos a colocarem-se na pele do outro. Opinar sobre se esta interação entre povos diferentes é benéfica ou prejudicial e justificar – questão de Cidadania Global.

Realizar o «Agora já és capaz de ...», da página 47 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Meta(s): 1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão.	A formação do império romano – Império – <i>Mare nostrum</i>
	Recursos • Manual: páginas 50 a 53 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 4 • Atlas: Mapa 5 • 20 AULA DIGITAL Atividade interativa – Vestir o legionário

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
B) Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre império e *mare nostrum*.

Desenvolvimento

Os alunos respondem às questões da página 50, individualmente ou em grupo, para contextualização do subdomínio no espaço e respondem ao guião de exploração das fontes propostas das páginas 52 e 53. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, construam uma visão acerca da grande dimensão do Império e da importância do exército na construção do mesmo.

Síntese

Os alunos imaginam-se romanos ou pertencendo aos povos derrotados e indicam alguns adjetivos que caracterizem os seus sentimentos. Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, resolver o «Agora já és capaz de ...» da página 53 do Manual.

Registar o «novo» significado de império e de *mare nostrum* de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias relativamente aos conceitos trabalhados.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Meta(s): 1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2 Localizar o início e o término da conquista da Península Ibérica. 1.3 Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica. 1.4 Referir os lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano. 1.5 Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os Lusitanos por oposição aos Romanos.	A conquista romana da Península Ibérica – <i>Lusitano</i>
	Recursos - Manual: páginas 54 e 55 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 4

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente ou em grupo.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, consigam perceber de que modo os povos ibéricos resistiram à conquista romana.

Síntese

Colocar a seguinte questão aos alunos: Será que a o facto de os Lusitanos verem a sua terra invadida e conhecerem-na muito bem foi importante para a resistência dada aos Romanos? Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, resolver o «Agora já és capaz de...» da página 55 do Manual – questão de Cidadania Global.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas e o possível trabalho de casa.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Meta(s): 2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Definir romanização. 2.2 Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica. 2.3 Destacar o Latim e o Direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais. 2.4 Conhecer a origem latina da Língua Portuguesa. 2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.	A romanização da Península Ibérica – Romanização Recursos - Manual: páginas 56 a 59 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 4 20 AULA DIGITAL - Animação – A cidade romana de Ammaia (3D) - Animação – A romanização - Vídeo – A presença romana em Portugal – Viseu, Milreu e Tróia - Banco de imagens – património romano em Portugal - Áudio – Música romana 1 e 2 (recriação) - Atividade interativa – Descobrir o interior de uma <i>insula</i> romana - Atividade interativa – Puzzle – As estradas romanas - Animação – As construções romanas

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Individualmente ou em grupo, os alunos respondem ao guião de exploração das fontes propostas. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, desenvolvam a interpretação de fontes de modo a obterem evidência histórica acerca do modo como os Romanos influenciaram o modo de vida dos povos conquistados.

Síntese

Explicar se a presença dos Romanos na Península Ibérica apenas provocou guerra ou se também beneficiou os povos peninsulares – questão de Cidadania Global.

Registar o «novo» significado de romanização de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias sobre o que é «romanização».

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal**Subdomínio:** Os Romanos na Península Ibérica**Meta(s): 3.** Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano. 3.2 Caracterizar o Cristianismo, salientando a sua origem no Judaísmo. 3.3 Relacionar a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império e a existência de profundas desigualdades sociais. 3.4 Indicar que o Cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV. 3.5 Localizar países de maioria cristã no mundo atual, destacando o Cristianismo como uma das religiões com mais crentes nos nossos dias. 3.6 Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo Ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano. 3.7 Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a.C., d.C.) e converter datas em séculos e séculos em datas. Parcialmente trabalhados nas páginas 12 e 13	O Cristianismo – Monoteísmo – Politeísmo – Era Cristã Recursos • Manual: páginas 60 e 61 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 5 • 20 AULA DIGITAL Animação – O cristianismo

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula» e sobre Monoteísmo, Politeísmo e Era Cristã».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos propostos, individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, obtenham evidência histórica acerca do modo como o Cristianismo representou uma mudança no modo de conceber o mundo.

Síntese

Individualmente, indicar o século em que nasceram os pais do aluno e em que ele próprio nasceu.

Explicar por que razão se diz que o Cristianismo é uma religião de amor e de igualdade.

Registar o «novo» significado de Cristianismo de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Meta(s): 4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V. 4.2 Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos. 4.3 Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano. 4.4 Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones. 4.5 Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos Visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalharia.	As invasões bárbaras – Bárbaros Recursos - Manual: páginas 62 a 65 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 5 - Atlas: Mapa 6 - Friso: Atividade 1 - CAP: Teste 2 20 AULA DIGITAL Animação – As invasões bárbaras Áudio – Música visigoda (recriação) PowerPoint – Os Romanos Teste – Os Romanos na Península Ibérica

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Individualmente ou em grupo, os alunos respondem ao guião de exploração das fontes propostas. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, obtenham evidência histórica acerca do modo como o Império Romano foi invadido e como são vistos os diferentes intervenientes.

Síntese

Individualmente ou em grupo, os alunos resolvem o «Agora já és capaz de...» da página 61, selecionando a informação relacionada com os Visigodos e escrevendo uma frase em que incluam essa informação.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal**Subdomínio:** Os Muçulmanos na Península Ibérica**Meta(s):** 1. Conhecer a religião islâmica

2. Conhecer o processo de ocupação e as relações entre Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Localizar no tempo e no espaço a origem do Islamismo. 1.2 Indicar os princípios fundamentais do Islamismo. 1.3 Localizar no mapa do mundo atual países de maioria islâmica, destacando o Islamismo como uma das religiões com mais crentes e diferenciando árabe de muçulmano. 1.4 Reconhecer a existência de uma comunidade islâmica em Portugal. 2.1 Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana. 2.2 Indicar os motivos da expansão islâmica.	Os Árabes e a expansão muçulmana – Alá (<i>Allah</i>) – Profeta – Islão Recursos - Manual: páginas 66 a 69 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 6 - Atlas: Mapa 7 20 AULA DIGITAL Animação – A expansão muçulmana

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre profeta e islão.

Desenvolvimento

Individualmente ou em grupo, os alunos respondem às questões da página 66, para contextualização do subdomínio no espaço e no tempo, e ao guião de exploração de fontes das páginas 68 e 69.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, obtenham evidência histórica acerca da origem e expansão dos Árabes que, na sua maioria, seguem o Islão (sendo Muçulmanos) e alguns do Norte de África (Mouros).

Síntese

Comparar Islão e Cristianismo

Realizar a atividade proposta no «Agora já és capaz de...» da página 69 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias sobre os conceitos de «profeta» e «islão».



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal**Subdomínio:** Os Muçulmanos na Península Ibérica**Meta(s): 2.** Conhecer o processo de ocupação e as relações entre Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político. 2.4 Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica. 2.5 Reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e «reconquista» cristã existiram momentos de conflito mas também de cooperação entre as duas civilizações.	A conquista da Península Ibérica pelos muçulmanos – Árabe – Muçulmano – Mouro Recursos • Manual: páginas 70 e 71 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 6 • Friso: Atividade 2 • 20 AULA DIGITAL Atividade interativa – Vestir o guerreiro muçulmano

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente ou em grupo.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, construam uma visão acerca do modo como a Reconquista Cristã decorreu na Península Ibérica em tempo de conflito e em tempo de paz.

Síntese

Individualmente, descrever e debater as relações de pessoas com religiões distintas – tolerância/intolerância religiosa (na aula) – e explicar se a relação entre vencidos e vencedores pode, ou não, ser amigável – questão de Cidadania Global.

Resolver o «Agora já és capaz de ...», da página 71 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: Os Muçulmanos na Península Ibérica

Meta(s): 3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da Economia, Ciência e Técnica, Arte e Cultura. 3.2 Conhecer a influência da língua árabe no léxico português. 3.3 Referir a criação de novas cidades e a introdução de novas plantas. 3.4 Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular. 3.5 Justificar a maior influência islâmica no sul do território peninsular.	A herança muçulmana – <i>Herança muçulmana</i> Recursos - Manual: páginas 72 a 75 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 6 20 AULA DIGITAL Vídeo – A herança muçulmana Banco de imagens – Património muçulmano em Portugal Áudio – Música muçulmana medieval e música muçulmana da Andaluzia (recriações) PowerPoint – Os Muçulmanos Teste – Os Muçulmanos na Península Ibérica

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente ou em grupo.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, construam uma visão acerca da herança muçulmana na Península Ibérica, ao nível de vestígios materiais e de outras marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica.

Síntese

Individualmente, indicar exemplos da herança muçulmana presentes ainda no quotidiano e explicar se a presença dos Muçulmanos na Península Ibérica só terá provocado guerra e destruição ou também terá contribuído para a melhoria de vida dos povos peninsulares.

Participar num debate sobre a importância dos contactos entre povos com modos de vida diferentes – questão de Cidadania Global.

Registar o novo significado de herança muçulmana de modo que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal

Subdomínio: A formação do reino de Portugal

Meta(s): 1. Conhecer e compreender o longo processo de Reconquista Cristã
2. Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Referir o reino das Astúrias como último reduto dos Visigodos após a conquista muçulmana. 1.3 Reconhecer a permanência de Muçulmanos nos reinos cristãos e de Cristãos na zona muçulmana. 2.1 Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península, a partir do século XI. 2.2 Referir a concessão pelo Rei de Leão e Castela dos condados da Galiza e Portucalense, a D. Raimundo e D. Henrique. 2.3 Delimitar o território do Condado Portucalense. 2.4 Reconhecer a dependência do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela. 2.5 Referir o alargamento de território para sul e a progressiva autonomia política para o condado Portucalense como objetivos de D. Henrique.	A Reconquista Cristã e a ação do conde D. Henrique – Reino – Condado – Reconquista Cristã Recursos • Manual: páginas 76 a 79 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 7 • Atlas: Mapa 8 • 20 AULA DIGITAL Atividade interativa – vestir o cruzado Vídeo – O castelo de Guimarães

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre Reconquista Cristã, Reino e Condado.

Desenvolvimento

Os alunos respondem às questões da página 76, para contextualização do subdomínio no espaço e no tempo, e ao guião de exploração das fontes das páginas 78 e 79, individualmente ou em grupo.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, construam uma visão acerca do modo como a ação do conde D. Henrique está relacionada com a formação do reino de Portugal.

Síntese

Os alunos comparam as suas definições de Reconquista Cristã, reino e condado com as da página 79.

Realizar o «Agora já és capaz de ...», da página 79 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal**Subdomínio:** A formação do reino de Portugal**Meta(s):** 2. Conhecer e compreender a formação do condado Portucalense

3. Conhecer e compreender a passagem do condado Portucalense ao reino de Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza portucalense a D. Afonso Henriques como causa da batalha de S. Mamede. 3.2 Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do condado. 3.3 Sublinhar a importância do tratado de Zamora (1143) e da bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do reino de Portugal.	D. Afonso Henriques, de conde a rei de Portugal – Monarquia
	Recursos - Manual: páginas 80 e 81. - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 7 AULA DIGITAL Animação – D. Afonso Henriques e a luta pela independência

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos, individualmente, a pares ou em grande grupo, vão trabalhar os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o carácter hereditário da monarquia bem como a necessidade de combater em várias frentes para D. Afonso Henriques conseguir a independência.

Síntese

Resolução do «Agora já sou capaz de...», da página 81 do Manual.

Registar o «novo» significado de Monarquia e compará-lo com a definição da página 81, de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal**Subdomínio:** A formação do reino de Portugal

Meta(s)

1. Conhecer e compreender o longo processo de Reconquista Cristã
2. Conhecer e compreender a formação do condado Portucalense
3. Conhecer e compreender a passagem do condado Portucalense ao reino de Portugal

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.5 Localizar os principais vestígios de arquitetura militar ligados à «reconquista» no atual território nacional. 3.3 Sublinhar a importância do tratado de Zamora (1143) e da bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do reino de Portugal. 3.4 Comparar as fronteiras estabelecidas pelo tratado de Alcanises (1297) com as atuais fronteiras de Portugal continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.	O reino de Portugal e do Algarve – Fronteira natural – Fronteira convencional Recursos • Manual: páginas 82 a 85 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 7 • Atlas: Mapa 9 • Friso: Atividade 3 • CAP: Teste 3 • 20 AULA DIGITAL Animação – A afirmação do reino de Portugal Jogo «Quem quer ser historiador?» – Dos primeiros povos à formação de Portugal PowerPoint – A formação de Portugal Banco de imagens – Castelos portugueses Teste – A formação do reino de Portugal

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas, individualmente ou em grupo.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como o espaço do reino de Portugal foi sendo conquistado ao longo do tempo assim como a fixação dos limites definindo-se as suas fronteiras.

Síntese

Confrontar os alunos com a seguinte questão: A reconquista de terras aos mouros foi conseguida por reis ou por todo um povo?

Individualmente ou em grupo, os alunos conseguem referir acontecimentos relacionados com os títulos de cada página, resolvendo o «Agora já és capaz de...», da página 83 do Manual.

Registar o «novo» significado de fronteira natural e fronteira convencional de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: – Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Salientar a vulnerabilidade das populações medievais face às condições naturais e às técnicas rudimentares disponíveis. 1.2 Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo.	As atividades económicas no século XIII: a agricultura, a exploração da floresta, a pastorícia, a pesca e a salicultura – Atividades económicas
	Recursos • Manual: páginas 90 a 93 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 8 • 20 AULA DIGITAL Animação inicial – Portugal, do século XII ao século XVII

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas no subdomínio anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre atividades económicas.

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos seguindo o guia orientador de questões às quais devem responder individualmente, a pares ou em grupo turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como era o espaço do reino de Portugal em termos de recursos naturais e de aproveitamento dos mesmos.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, o estudante deve enumerar atividades económicas que são desenvolvidas na sua região.

Resolver o «Agora já és capaz de...», da página 93 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2 Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo.	As atividades económicas no séc. XIII: o artesanato e o comércio interno – Comércio – Comércio interno – <i>Feira franca</i>
	Recursos • Manual: páginas 94 e 95 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 8

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões a que devem responder individualmente ou em grupo. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam quais eram as atividades económicas desenvolvidas no espaço do reino de Portugal, nomeadamente ao nível do artesanato e do comércio interno.

Síntese

Individualmente ou em grupo, os alunos devem referir a importância do comércio interno e relacionar as feiras e mercados com o desenvolvimento da agricultura e do artesanato.

Resolver o «Agora já és capaz de...», da página 95 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XIII e XIV**Meta(s): 1.** Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2 Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo. 1.3 Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio. 1.4 Relacionar o desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana no mesmo período.	O comércio externo e o aparecimento da burguesia – Comércio externo – Importações – Exportações – Burguesia
	Recursos • Manual: páginas 96 e 97 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 8

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham, individualmente, a pares ou em grupo turma, os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam as atividades económicas desenvolvidas no espaço do reino de Portugal, nomeadamente o comércio com outros países e que percebam como a localização geográfica e os recursos podem influenciar as atividades económicas desenvolvidas.

Síntese

Relacionar o desenvolvimento do comércio externo com o aparecimento de um novo grupo social – a burguesia.

Resolver o «Agora já sou capaz de», da página 97.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Identificar os grupos sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados. 2.2 Referir as funções de cada ordem social.	Os grupos sociais – Clero – Nobreza – Senhorio – Povo Recursos • Manual: páginas 98 e 99 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 9

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos vão trabalhar, individualmente, a pares ou em grupo turma, os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões.

Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como estava organizada a sociedade portuguesa no século XIII.

Síntese

Individualmente, o estudante deve distinguir os diferentes grupos sociais e opinar sobre a existência de grupos privilegiados e não privilegiados.

Realizar o «Agora já és capaz de...», da página 99 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XIII e XIV**Meta(s): 2.** Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.2 Referir as funções de cada ordem social. 2.3 Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.5 Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro ou de um domínio laico.	A vida do clero nos mosteiros – <i>Mosteiro</i> – <i>Monge</i>
	Recursos - Manual: páginas 100 e 101 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 9 20 AULA DIGITAL Animação – A vida num mosteiro do século XIII Áudio – Canto gregoriano, 1 e 2 (recriação)

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas, individualmente ou em grupo. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o modo de vida dos monges e como estes contribuía para a sociedade do seu tempo.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, os alunos devem explicar qual das funções dos monges consideram mais importante.

Referir as funções do clero que, na atualidade são desempenhadas pelos hospitais e pelas escolas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas e a progressão dos alunos percebida através da comparação das ideias prévias com as «novas» ideias construídas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.3 Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.5 Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro ou de um domínio laico.	A vida quotidiana nas terras senhoriais – a nobreza – Torneios
	Recursos - Manual: páginas 102 a 105 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 9 20 AULA DIGITAL Animação – Viagem a um senhorio medieval (3D)

Momento 1

A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.

B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guião orientador de questões que devem ser respondidas, individualmente ou em grupo. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o papel da nobreza na sociedade medieval e que o seu papel privilegiado era distinto dos restantes grupos sociais, embora também contribuindo, nomeadamente na defesa da sociedade.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, referir as ocupações diárias dos nobres e identificar diferenças em termos de costumes entre o século XIII e a atualidade.

Resolver o «Agora já és capaz de...», da pág. 103 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.2 Referir as funções de cada ordem social. 2.3 Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.4 Referir a dificuldade em ascender socialmente na Idade Média.	A vida quotidiana nas terras senhoriais – o camponês – <i>Reserva</i> – <i>Casais</i> – <i>Terras comunais</i>
	Recursos • Manual: páginas 106 e 107 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 9 • 20 AULA DIGITAL Animação – O povo no século XIII

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos devem trabalhar os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas, individualmente, a pares ou em grupo. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o papel dos camponeses nas terras senhoriais, como a família camponesa era um modo de produção, bem como as suas atividades do quotidiano e de tempos de lazer.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, imaginar (tentando «colocar-se na pele de...») a vida de um camponês, descrevendo as suas ocupações e expressando o que mais lhe agradaria e desagradaria na sua vida.

Resolver o «Agora já és capaz de...», da página 107 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, bem como o diário de um dia acerca da possível vida de um camponês.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.6 Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral.	A vida do povo nos concelhos – Carta de foral – Homens-bons
	Recursos • Manual: páginas 108 e 109 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 10 • 20 AULA DIGITAL Atividade interativa – Puzzle – A sociedade do século XIII

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente ou em grupo. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o que era um concelho de conheçam o modo de vida dos vizinhos.

Síntese

Individualmente ou em grupo, perceber as vantagens do povo que vivia num concelho em relação ao povo que vivia num senhorio. Debater vantagens / desvantagens para o povo, de viver num senhorio ou num concelho.
Resolver o «Agora já és capaz de...» da página 109 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, bem como o modo de debater o assunto proposto.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.9 Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional. 2.10 Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.	As culturas cortesã e popular; os estilos românico e gótico – Cultura cortesã – Cultura popular – Construções no estilo românico – Construções no estilo gótico – Corte Recursos • Manual: páginas 110 a 115 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 10 • Friso: Atividade 4 • 20 AULA DIGITAL Áudio – <i>Cantigas de Santa Maria</i>, do rei Afonso X (recriação) Áudio – Música da corte do rei D. Dinis (recriação) PowerPoint – O século XIII Vídeo – O estilo românico e o estilo gótico

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente ou em grupo. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como era o quotidiano da corte, caracterizem a cultura popular e como a arquitetura pode ser um reflexo da sociedade.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, explicar como o rei D. Dinis desenvolveu o comércio e a cultura portuguesa.

Registar o «novo» significado de Corte de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Resolver o «Agora já és capaz de...», da página 111 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XIII e XIV**Meta(s): 3.** Compreender o século XIV europeu

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Referir o século XIV europeu como uma época de fomes, pestes e guerras. 3.2 Relacionar a fome, a peste e a guerra com o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares do século XIV. 3.3 Referir as épocas de crise como momentos suscetíveis de provocar o aumento da intolerância (exemplificar com as perseguições que atingiram as comunidades judaicas europeias aquando do surto da peste negra).	Portugal na segunda metade do século XIV: fomes, doenças, guerras e revoltas populares – Peste Negra – Crónica
	Recursos • Manual: páginas 116 e 117 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 11

Momento 1

A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas no subdomínio anterior com os novos conteúdos.

B) Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre «Crónica» e «Peste Negra».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam que Portugal se enquadra na realidade de crise europeia do século XIV.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, sintetizar a informação trabalhada, bem como imaginar através de um desenho (tentando «colocar-se na pele de...») como seria uma rua de uma cidade atingida pela Peste Negra.

Registar o «novo» significado de Peste Negra de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Realização do «Agora já és capaz de...», da página 117 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa (desenho)



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XIII e XIV**Meta(s):** 3. Compreender o século XIV europeu

4. Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Referir a existência em Portugal da trilogia da fome, peste e guerra. 4.2 Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando.	Portugal na segunda metade do século XIV – O problema da sucessão – Regente – Ordem militar religiosa
	Recursos • Manual: páginas 118 e 119 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 11

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam que a morte de D. Fernando colocou um desafio à independência do reino.

Síntese

Registar o «novo» significado de Regente de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Resolver o «Agora já és capaz de...», da página 119 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XIII e XIV**Meta(s): 4.** Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.2 Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando. 4.3 Reconhecer a divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono. 4.4 Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383- 1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas cortes de Coimbra.	As movimentações populares e os grupos em confronto – Regedor e Defensor do Reino
	Recursos • Manual: páginas 120 e 121 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 11 • AULA DIGITAL A resistência à invasão castelhana

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam de que modo a população se revoltou em 1383 e como se desenhou o xadrez dos grupos em confronto.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, imaginar um lema (tentando «colocar-se na pele de...») que poderia ter sido utilizado pelos revoltosos.

Realizar o «Agora já és capaz de...», da página 121 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa, lema dos revoltosos proposto.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XIII e XIV

Meta(s): 4. Conhecer as causas e consequências do problema sucessório português de 1383-1385

5. Conhecer e compreender a consolidação da independência Portuguesa

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.4 Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra. 5.1 Descrever sucintamente episódios da batalha de Aljubarrota e os seus principais protagonistas. 5.2 Sublinhar a importância da batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional. 5.3 Relacionar a revolução de 1383-1385 com as alterações na estrutura social portuguesa.	As Cortes de Coimbra, a batalha de Aljubarrota e a consolidação da independência – Cortes – Dinastia Recursos • Manual: páginas 122 a 125 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 11 • Atlas: Mapa 10 • Friso: Atividade 5 • CAP: Teste 4 • 20 AULA DIGITAL Vídeo – A batalha de Aljubarrota Atividade interativa – Puzzle – A batalha de Aljubarrota Teste – Portugal nos séculos XIII e XIV

Momento 1

A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.

B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o modo como o problema de sucessão se solucionou e o que, em termos sociais se alterou. Em complementaridade, ajudar a desenvolver as ideias dos alunos acerca do papel das fontes e do historiador na construção da História.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, elaborar um quadro com as alterações verificadas na sociedade portuguesa do século XIV. Registrar o «novo» significado de e Dinastia de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Realizar o «Agora já és capaz de...», da página 123 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XV e XVI

Meta(s): 1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido.	O mundo conhecido e o mundo desconhecido – Mar tenebroso – Corrente marítima
	Recursos • Manual: páginas 126 a 129 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 12

Momento 1

A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas no subdomínio anterior com os novos conteúdos.

B) Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre «mar tenebroso» e corrente marítima.

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração das fontes, individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, compreendam como constroem o seu conhecimento através de interpretação de fontes acerca do conhecimento que existia do mundo.

Síntese

Debater a seguinte questão: o desconhecido pode provocar medo e simultaneamente desejo de o enfrentar? Individualmente, os alunos devem definir «mar tenebroso» e «corrente marítima» de modo a que confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias sobre estes dois conceitos.

Realizar o «Agora já és capaz de...», da página 129 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias no domínio de mundo conhecido e de mundo desconhecido.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s):** 1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.2. Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão. 1.3 Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão.	Motivações e condições da expansão portuguesa – Expansão – Navegação astronómica – Carta náutica
	Recursos • Manual: páginas 130 e 131 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 12

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração das fontes, individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, construam o seu conhecimento com interpretação de fontes acerca das motivações dos grupos sociais portugueses e que, para atingir novos horizontes, houve necessidade de adaptar a técnica, os meios e os instrumentos de navegação.

Síntese

Os alunos imaginam que viveram no período em estudo e justificam se seriam favoráveis à expansão.

Individualmente, na aula ou em casa, os alunos elaboram um quadro sobre as motivações e as condições da Expansão Portuguesa.

Resolução do «Agora já és capaz de...», da página 131 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada através do domínio de conceitos estruturantes como Expansão, Navegação, Astronómica e Carta Náutica.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s): 2.** Conhecer os rumos da expansão quatrocentista

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa. 2.2 Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. 2.3 Referir a importância da passagem do Cabo Bojador, em 1434.	A conquista de Ceuta e os avanços na costa africana até ao cabo de Santa Catarina – <i>Cabo</i> Recursos - Manual: páginas 132 e 133 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 12 20 AULA DIGITAL Atividade interativa – Puzzle – A conquista de Ceuta

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração de fontes, individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, construam o seu conhecimento sobre o modo como a expansão marítima foi decorrendo no tempo e no espaço, com diversidade de meios e com a participação de diferentes agentes históricos.

Síntese

Individualmente, ou em grupo, pesquisar os países que atualmente se situam na costa ocidental africana.

Realizar o «Agora já és capaz de...», da página 133 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada através do domínio de conceitos estruturantes como Cabo.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s): 2.** Conhecer os rumos da expansão quatrocentista

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.4 Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.	A ação de D. João II – <i>Cabo das Tormentas / cabo da Boa Esperança</i>
	Recursos • Manual: páginas 134 e 135 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 12 • Atlas: Mapa 11 • Friso: Atividade 6 •  AULA DIGITAL Animação – A Expansão portuguesa: de Ceuta ao cabo da Boa Esperança

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração de fontes, individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, construam o seu conhecimento acerca do modo como as relações entre Portugal e Castela se vão acordando face às novas descobertas e como estas alteraram a conceção do mundo.

Síntese

Individualmente, em casa ou na aula, elaborar uma cronologia com os acontecimentos ocorridos durante o reinado de D. João II.

Debater se terá sido a passagem do cabo Bojador ou do cabo da Boa Esperança o acontecimento mais importante para chegar à Índia por mar.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão dos conceitos estruturantes como cabo da Boa Esperança.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XV e XVI

Meta(s): 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498. 3.2 Caracterizar a «Carreira da Índia». 3.4 Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 3.5 Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do tratado de Tordesilhas. 3.6 Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.	Chegada à Índia e ao Brasil e a viagem de Fernão de Magalhães – <i>Circum-navegação</i> Recursos • Manual: páginas 136 a 141 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 12 • Atlas: Mapa 12 • Friso: Atividade 7 • CAP: Teste 5 • 20 AULA DIGITAL Atividade interativa – Puzzle – A chegada de Vasco da Gama à Índia Atividade interativa – Descobrir o interior de uma nau quinhentista Vídeo – Visita à nau quinhentista de Vila do Conde PowerPoint – Descobrimentos: de Portugal ao Brasil

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos respondem ao guião de exploração dos documentos, individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que, através da interpretação dos documentos, construam o seu conhecimento acerca do modo como as viagens de descoberta alteraram a conceção do mundo.

Síntese

Cada aluno refere o que teria sentido se tivesse participado numa das viagens.

Individualmente, os alunos explicam, por escrito, se D. Manuel I deu, ou não, continuidade à política expansionista de D. João II.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, e a progressão de ideia de circum-navegação.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVI**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s): 4.** Conhecer e compreender as características do império português do século XVI

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.4 Indicar motivos que levaram os Portugueses a povoar os arquipélagos atlânticos.	O Império Português no século XVI: o arquipélago da Madeira – Colonização – Capitania
	Recursos
	• Manual: páginas 142 e 143 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 13

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas no subdomínio anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre capitania.

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como o espaço do arquipélago da Madeira foi explorado.

Síntese

Explicar se gostariam de ter participado no povoamento e exploração económica do arquipélago da Madeira. Individualmente ou em grupo indicar como foi feito o povoamento e exploração económica do arquipélago da Madeira.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s): 4.** Conhecer e compreender as características do império português do século XVI

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.4 Indicar motivos que levaram os Portugueses a povoar os arquipélagos atlânticos.	O Império Português no século XVI: os arquipélagos dos Açores, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe – Açores
	Recursos
	- Manual: páginas 144 e 145 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 13

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como os espaços dos arquipélagos dos Açores, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe foram explorados.

Síntese

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, indicar uma semelhança e uma diferença nas formas de exploração dos diferentes arquipélagos atlânticos.
 Explicar o contributo destes arquipélagos para as descobertas marítimas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI.

5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI. 4.2 Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI. 4.5 Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente. 4.6 Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios. 5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.4 Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos descobrimentos e da colonização de novos espaços.	Os Portugueses em África – Missionação Recursos • Manual: páginas 146 e 147 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 13

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o modo como a exploração económica e comercial de África foi realizada. Em complementaridade, pretende-se ajudar a desenvolver as ideias dos alunos acerca do papel das fontes e de como estas podem estar relacionadas na construção da História.

Síntese

Alunos de origem não portuguesa partilham aspetos da sua cultura – questão de Cidadania Global.

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, resolver o «Agora já és capaz de...», da página 147 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI

5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI.	Os Portugueses na Ásia
4.2 Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI.	– Monopólio
4.5 Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente.	Recursos
4.6 Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.	• Manual: páginas 148 e 149 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 14
5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas.	
5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado.	

Momento 1

A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.

B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o modo como foi governada e explorada economicamente a Ásia.

Síntese

Debater o modo como agiu Afonso de Albuquerque para impor o domínio português no Índico.

Individualmente, ou em grupo, realizar a atividade proposta no «Agora já és capaz de...», da página 149 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas e a progressão de ideias.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI

5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.1 Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI. 4.2 Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI. 4.5 Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente. 4.6 Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios. 5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.4 Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos descobrimentos e da colonização de novos espaços.	Os Portugueses na América – Índio Recursos • Manual: páginas 150 a 153 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 14 • Atlas: Mapa 13 • 20 AULA DIGITAL Animação – O Império Português no século XVI

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam o modo como foi explorada economicamente o Brasil e como foram dominados os povos índios em termos religiosos.

Síntese

Levar os alunos a pronunciar-se sobre: muitos índios recusaram-se a mudar o seu modo de vida, tendo fugido para o interior do Brasil e atacado os portugueses. Quem teria razão, os índios ou os portugueses? (questão de Cidadania Global). Individualmente, ou em grupo, referir como se processou a colonização do Brasil, identificar recursos naturais e produtos levados para o Brasil pelos portugueses.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas e a progressão de ideias no domínio da colonização do Brasil.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI

Meta(s): 4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI
5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.3 Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa Quinhentista. 5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.2 Salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da expansão. 5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.4 Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos descobrimentos e da colonização de novos espaços. 5.5 Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.	Lisboa e o comércio marítimo – Emigração – Imigração – Migração interna Recursos • Manual: páginas 154 e 155 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 15 •  AULA DIGITAL Atividade interativa – Puzzle – A Rua Nova dos Mercadores no século XVI

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas no subdomínio anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre emigração, imigração e migração interna.

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam porque aumentou a área ocupada pela cidade de Lisboa e como os contactos comerciais entre as pessoas de diferentes origens contribuíram para alterar a vida na cidade de Lisboa.

Síntese

Em grupo ou individualmente, na aula ou em casa, resolver o «Agora já és capaz de ...», da página 155 do Manual.

Em grupo-turma, debater as vantagens e desvantagens dos contactos dos Portugueses com os diversos povos de África, da Ásia e do Brasil – questão de Cidadania Global.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas. Aferir o modo como o seu pensamento histórico se desenvolveu.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s):** 4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI

5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
4.3 Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa Quinhentista. 5.1 Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.5 Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos.	A vida quotidiana na Lisboa quinhentista: cidade de contrastes e vida na Corte Recursos - Manual: páginas 156 e 157 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 15 AULA DIGITAL Áudio – Música portuguesa do século XVI (recriação)

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos exploram os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como se alterou a vida das pessoas que viviam em Lisboa em consequência dos contactos entre diferentes culturas e como era a vida da Corte.

Síntese

Dividir a turma em dois grupos. Um argumenta a favor do rei e dos grupos privilegiados; outro a favor dos pobres e dos escravos.

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, registar contrastes identificados na Lisboa quinhentista.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e a progressão das ideias no domínio da diversidade étnica e cultural inerente aos Descobrimentos e contrastes sociais na Lisboa quinhentista.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XV e XVI

Meta(s): 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
5.3 Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.5 Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos. 5.6 Localizar património arquitetónico edificado pelos portugueses no seu antigo Império.	Os efeitos da expansão marítima – Aculturação
	Recursos - Manual: páginas 158 a161 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 16 AULA DIGITAL Banco de imagens – Património português no mundo (séculos XV-XVI)

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre aculturação.

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam a evolução da cultura em Portugal. Em complementaridade, pretende-se ajudar a desenvolver as ideias dos alunos acerca do papel das fontes e de como estas podem estar relacionadas na construção da História.

Convidar os alunos a visionar o património arquitetónico edificado pelos portugueses no seu antigo império.

Síntese

Explicar de que modo a seleção brasileira de futebol mostra a mistura de povos desde o tempo dos Descobrimentos.

Em grupo ou individualmente, identificar alterações provocadas pelos Descobrimentos no quotidiano, na língua e na religião.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal nos séculos XV e XVI**Meta(s): 6.** Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
6.1 Referir desenvolvimentos ao nível da astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, resultantes do processo das descobertas. 6.2 Enumerar grandes obras literárias do tempo dos descobrimentos e seus autores.	– A influência dos Descobrimentos na cultura: literatura e ciências Recursos • Manual: páginas 162 e 163 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 16

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam a evolução da cultura em Portugal. Em complementaridade, pretende-se ajudar a desenvolver as ideias dos alunos acerca do papel das fontes e de como estas podem estar relacionadas na construção da História.

Síntese

Em grupo ou individualmente, na aula ou em casa, identificar alterações provocadas pelos Descobrimentos na literatura e nas ciências e elaborar uma biografia de uma personalidade deste tempo, recorrendo à biblioteca da Escola ou à internet.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII

Subdomínio: Portugal nos séculos XV e XVI

Meta(s): 6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
6.3 Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos. 6.4 Referir os principais monumentos manuelinos.	Influência dos Descobrimentos na cultura: arquitetura e arte – Arte manuelina
	Recursos - Manual: páginas 164 a 167 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 16 20 AULA DIGITAL Vídeo – O estilo manuelino Teste – Portugal nos séculos XV e XVI

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam a evolução das construções arquitetónicas em consequência dos contactos com outros povos e culturas. Em complementaridade, pretende-se ajudar a desenvolver as ideias dos alunos acerca do papel das fontes e de como estas podem estar relacionadas na construção da História.

Síntese

Refletir sobre: o que terá levado D. Manuel I a construir o Mosteiro dos Jerónimos e como conseguiu dinheiro para pagar esta obra.

Em grupo ou individualmente, na aula ou em casa, resolver o «Agora já és capaz de...», da página 165 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal: da União Ibérica à restauração da independência**Meta(s): 1.** Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
1.1 Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer-Quibir. 1.2 Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do cardeal D. Henrique (1578-1580). 1.3 Nomear os pretendentes ao trono português após a morte do cardeal D. Henrique. 1.4 Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha. 1.5 Referir a vitória de Filipe II sobre D. António, prior do Crato, na Batalha de Alcântara e o consequente afastamento deste da luta pelo trono português.	A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono – Regência Recursos - Manual: páginas 168 a 171 - Mapas de parede e friso cronológico de parede - Caderno de atividades: Ficha 17 AULA DIGITAL Animação – A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
 B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, sobre a morte de D. Sebastião e o problema da sucessão ao trono.

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como o funcionamento da monarquia hereditária pode provocar problemas de sucessão, como o que ocorreu no século XVI-XVII. Em complementaridade, pretende-se ajudar a desenvolver as ideias dos alunos acerca do papel das fontes e de como estas podem estar relacionadas na construção da História.

Síntese

Em grupo ou individualmente, explicar por que razão Portugal passou a ser governado pelo rei de Espanha.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos e as suas respostas às tarefas realizadas.

Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal: da União Ibérica à restauração da independência**Meta(s): 2.** Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640)

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
2.1 Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o império de Filipe II de Espanha. 2.2 Enumerar as garantias concedidas por D. Filipe I de Portugal nas Cortes de Tomar (1581). 2.3 Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao império português, salientando o aumento do corso e a perda de territórios coloniais lusos. 2.4 Relacionar o incumprimento das promessas de D. Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses e com os inúmeros levantamentos populares ocorridos.	A União Ibérica e os levantamentos populares – Motim Recursos • Manual: páginas 172 e 173 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 17

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como D. Filipe I subiu ao trono e em que contexto surgiu a contestação ao domínio filipino.

Síntese

Individualmente, elaborar um quadro sobre os motivos do descontentamento da nobreza, da burguesia e do povo em relação à União Ibérica.

Registar o «novo» significado de motim de modo a que os alunos confrontem as suas ideias prévias com as novas ideias construídas.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas e a progressão de ideias percecionadas através da noção de «motim» formulada nas ideias prévias e após percecionar as causas das revoltas populares.



Escola _____

Turma _____ Aula n.º _____

Data ____ / ____ / ____

Domínio: Portugal do século XIII ao século XVII**Subdomínio:** Portugal: da União Ibérica à restauração da independência**Meta(s): 3.** Conhecer a Restauração da independência, em 1640, e os efeitos da guerra da Restauração

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / conceito(s)
3.1 Descrever sucintamente os acontecimentos do 1.º de Dezembro de 1640. 3.2 Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV. 3.3 Localizar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua longa duração (1640-1668). 3.4 Reconhecer a recuperação ou a perda de territórios do Império português após a Restauração, salientando a expulsão definitiva dos holandeses do Brasil, principal colónia portuguesa no século XVII.	A revolta de 1 de dezembro de 1640 e a Guerra da Restauração – Restauração da Independência Recursos • Manual: páginas 174 a 177 • Mapas de parede e friso cronológico de parede • Caderno de atividades: Ficha 17 • Atlas: Mapa 14 • Friso: Atividade 8 • CAP: Teste 6 • 20 AULA DIGITAL Vídeo – A Guerra da Restauração Áudio – Música portuguesa do século XVII (recriação) PowerPoint – A União Ibérica Jogo «Quem quer ser historiador?» –Portugal, do século XIII ao século XVII Teste – A União Ibérica e a Restauração da Independência

Momento 1

- A) Exploração do «Relembra...» para articulação das aprendizagens adquiridas na aula anterior com os novos conteúdos.
- B) Levantamento das ideias prévias dos alunos, com a realização da atividade «Para a próxima aula».

Desenvolvimento

Os alunos trabalham os documentos propostos, seguindo o guia orientador de questões que devem ser respondidas pelos alunos individualmente, a pares ou, sob proposta do professor, em grande grupo-turma. Pretende-se que os alunos, através da interpretação dos documentos, compreendam como foi restaurada a independência de Portugal.

Síntese

Levar os alunos a pronunciarem-se sobre o dia 1 de dezembro ser feriado nacional.

Individualmente ou em grupo, na aula ou em casa, resolver a atividade «Agora já és capaz de...», da página 175 do Manual.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas e a progressão de ideias.

Sugere-se que 45 min. sejam utilizados para desenvolvimento e consolidação de conteúdos, nomeadamente através da exploração do «Resumo» e da resolução do «Agora faço a minha autoavaliação», de forma a obter evidência de como o aluno compreendeu o subdomínio trabalhado.

Apresentamos nesta secção uma pequena seleção de trabalhos desenvolvidos por alguns colegas e que são uma pequena amostra das **Boas práticas** que acontecem nas **escolas do nosso país**.

Os exemplos escolhidos são de diversas tipologias e foram gentilmente cedidos por colegas de diferentes escolas. Agradecemos a todos a colaboração e a autorização da partilha.

Começamos por um texto sobre a **Expansão** para uma **possível dramatização**, elaborado pelo professor Fernando Costa.

Segue-se o relato da organização de uma ação de História ao Vivo – «Viagem Medieval, Canelas MMXV» –, desenvolvida pelo Agrupamento de Escolas de Canelas, em Vila Nova de Gaia.

Na área dos **projetos**, apresentamos diferentes propostas no âmbito dos **Direitos Humanos**, realizadas na EB 2,3 Ruy Belo, de Queluz.

O quarto exemplo apresenta alguns **trabalhos de alunos do 5.º ano** que integraram o Boletim «Questionar o Passado... Entender o Presente», da responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Escola EB 2,3 Sophia de Mello Breyner, de Arcozelo.

Terminamos com a apresentação de um **concurso** para o 5.º ano de escolaridade (o «Concurso das Personalidades»), realizado na mesma Escola.

Esperamos que os testemunhos aqui partilhados sirvam de inspiração a todos.

Dramatização

Este reino que é nosso

Tudo começou com a visita a um museu, a um museu bem conceituado da cidade de Viseu, cidade-museu.

Encontrámos, vimos, ouvimos e imaginámos. Vimos peças de arte: pinturas, esculturas, tapeçarias, porcelanas e outros artefactos. Ouvimos explicações sobre a importância dessas peças.

Imaginámos histórias e vivências do período em que essas peças foram feitas. Debruçámo-nos num artefacto sagrado feito em marfim, uma píxide ou hostiário muito bem decorado. Começámos por refletir sobre a origem do marfim. De onde vinha? Como se obtém? Quem o transportou e comercializou? Descobrimos que vinha de África. Que não é nenhum alimento, nem nenhuma substância mineral. É parte de um animal, de um animal corpulento que vive na selva e não tem predadores. Não tem?... Não tinha. Passou a ter o homem como seu predador. Pobres elefantes! É massacrado pelos seus valiosos dentes de marfim. A sua riqueza e defesa é a sua destruição.

A cobiça dos homens tem muito poder.

A aventura dos Portugueses para conquistar e descobrir novas terras e procurar riquezas de que tanto necessitava (como o marfim dos pobres dos elefantes, começou assim,

Num reino pobre e pacato – ainda hoje é assim – à beira mar plantado, no início do século XV, os seus habitantes passavam por muitas dificuldades e privações, problemas e confusões. Riquezas? Não havia! O dinheiro desaparecia. Alimentos? Quem os via?! A fome desafiava o povo e trazia a azia como companhia.

Por vezes era tamanha a aflição que grassava a comoção. Os governantes não sabiam como resolver a situação. Era necessária ação que levasse o povo a reagir. Resolveram agir.

Começava assim uma enorme aventura cheia de bravura e com muita coragem à mistura.

D. JOÃO I – Eis-me rei de Portugal e, por essa razão, acabada está a crise política que abalou o nosso tão querido reino.

CONSELHEIRO 1 – É verdade senhor! Acabada está a guerra com Castela. Firmámos a nossa independência. Aljubarrota jamais será esquecida!

CONSELHEIRO 2 – Nem Aljubarrota, nem a heroica «Ala dos Namorados», nem ainda a inteligente bravura de D. Nuno Álvares Pereira!

D. JOÃO I – Dizeis bem. Chamai-o à minha presença, quero recompensá-lo.

D. NUNO ÁLVARES PEREIRA – (*Entrando e ajoelhando diante do rei*) Chamaste-me senhor?

D. JOÃO I – Sim, meu valoroso soldado. Quero recompensar-vos pelo vosso valor. Dizei-me, que cargo pretendeis?

D. NUNO ÁLVARES PEREIRA – Muito agradecido fico a Vossa Alteza, mas cargos?... Só o de ministro de Deus! Com a vossa graça recolherei ao convento do Carmo e depositarei no altar, para sempre, as armas e a armadura.

D. JOÃO I – Cumpra-se a vossa vontade. Seja como desejais. Podeis retirar-vos. *(Virando-se para os conselheiros)* Agora que estamos em paz, não se afastam de mim as preocupações: o reino continua minguido de alimentos e de dinheiro. Como resolver? Que solução?

CONSELHEIRO 3 – *(Que até aí estivera calado)* Se Vossa Alteza o permitir, dir-lhe-ei.

D. JOÃO I – Falai.

CONSELHEIRO 3 – Alteza, as terras não produzem! Ouro não temos! A juventude está desocupada! Temos de ir procurar o que nos falta.

TODOS – Aonde? Dizei!

CONSELHEIRO 3 – Saiba Vossa Majestade que, por motivo dos meus negócios, tive contactos com vários homens e por eles sei que por Ceuta passam as caravanas que trazem o ouro do interior de África, as sedas da longínqua China, a preciosa pimenta da Índia distante. Além de que as suas planícies são ricas de trigo e os seus mares de variados peixes.

(O conselheiro mostra um objeto de ouro, uma peça de seda e um frasco de pimenta, espirrando ao cheirar este último)

D. JOÃO I – Muito interessante o que me contaís, mas... como consegui-lo? Será que os nossos súbditos o desejam?

CONSELHEIRO 3 – Alteza, minhas falas têm fundamento. Sobre esse segredo, mandei eu um meu criado, que fingindo ser mercador em Ceuta, recolheu informações. Por ele sei que pouco defendida é a cidade e que de surpresa a podereis tomar. Quanto aos vossos súbditos...

CONSELHEIRO 1 – Seria uma boa ocasião para se enobrecerem os jovens deste reino.

CONSELHEIRO 2 – Para se propagar a fé cristã.

OS TRÊS – Para melhorar as condições de vida do povo.

D. JOÃO I – Convencestes-me. Ide. Preparai a expedição. Mas que tudo se faça no maior segredo.

(Música medieval alusiva: 2 ou 3 minutos)

CENA 2

Expedição preparada. Nobres prontos para a guerra. Espadas e lanças afiadas.

(Todos a bordo)

D. JOÃO I – Vamos aos Mouros! Em cima deles! Ceuta há de ser nossa! E as suas riquezas também! Ó marujo, navega-me este barco!

Tenho pressa em chegar.

Glória quero passar.

E riqueza arranjar.

Todo o mundo me há de admirar.

Só os Infiéis me hão de odiar.

MARUJO – Alteza, o barco vai de saída, nesta aventura para Ceuta conquistar.

(Música de Fausto Bordalo Dias: «O barco vai de saída»)

D. JOÃO I – *(Voltando-se para os filhos)* Meus filhos, meus ilustres filhos Duarte, Pedro e Henrique, sejam valentes e honrados.

Lutem com coragem pelo reino, por Jesus Cristo, contra os canhões, marchar, marchar, perdão, contra as lanças e espadas, atacar, atacar! A glória quero encontrar!

OS FILHOS *(Duarte, Pedro e Henrique)* – Sim, valente e corajoso pai, rei deste reino poderoso.

Já somos homens. Já fomos armados cavaleiros.

O nosso reino vamos servir.

Os Mouros vamos destruir.

Fraquezas não queremos sentir.

É vê-los a fugir.

A viagem até Ceuta decorreu sem incidentes. Todos estavam entusiasmados e prontos para o momento da tomada da rica cidade mourisca. *(O barco sai de cena)*.

(Três mouros encontram-se misturados no público que simula a luta de espadas contra os Portugueses)

De surpresa Ceuta foi facilmente conquistada. *(Som de espadas e lanças a pelejar)*. Os Mouros mal tiveram tempo de reagir. Foi a debandada geral. *(Os Mouros fogem e os Portugueses saqueiam o público)*.

Os que não fugiram foram trespassados pelas espadas e lanças dos Portugueses. Fora tudo muito fácil. Seguiu-se o saque das riquezas da cidade: o ouro, as especiarias, as sedas. A cobiça dos homens move montanhas e justifica fés. A miséria do reino também. Mas a cobiça também cega a razão. *(Alguém mostra dois cartazes com palavras-chave: «Passou o tempo...»)*.

Depois da glória, com o passar do tempo, apoderou-se dos Portugueses a desilusão. Onde param as riquezas? Onde brilha o ouro? Onde está o sabor das especiarias? O toque macio das sedas? Acabou-se. Ceuta deixou de ser rica, deixou de ser o ponto de encontro de África, Oriente e Europa. Passou ao deserto. *(Personagens desiludidas e cabisbaixas)*.

INFANTE D. HENRIQUE – Meus irmãos, meus caros irmãos, Duarte e Pedro, não conseguimos nada com a conquista de Ceuta. Esta cidade não resolveu os nossos problemas. Temos que tomar uma decisão. O reino continua à míngua.

DUARTE – Como? Que solução? Que fazer?

INFANTE D. HENRIQUE – Só há uma solução. Navegar ao longo da costa africana e procurar as riquezas de que necessitamos.

PEDRO – Isso é impossível Henrique. Para lá do Bojador, nem alma nem andor. E se alguém para lá for, será tamanha dor que não voltará jamais.

INFANTE D. HENRIQUE – Meu caro irmão Pedro, será que é mesmo verdade o que dizem para lá do Bojador? Monstros marinhos a engolir barcos? Tanto calor que faz ferver as águas? Homens e animais monstruosos? Pode lá ser?! Já alguém viu isso?

DUARTE – É o que se constata, caro Henrique. É o que se diz. Devemos ser cautelosos e respeitar o Perigo!

INFANTE D. HENRIQUE – E as riquezas? Como saímos da crise? Não encontro alternativa! E quanto aos perigos a enfrentar, enfrentá-los-emos com coragem! Dos fracos não reza a história! Os nossos filhos orgulhar-se-ão de nós, dos nossos feitos! Os súbditos agradecer-nos-ão a nossa coragem!

PEDRO – Sendo assim, não me oponho a esta aventura. Mas, caro Henrique, e o dinheiro? Como vamos obter o dinheiro para tal empresa? É preciso dinheiro para a construção dos barcos, os marinheiros só aceitam enfrentar os perigos do mar se forem bem pagos.

INFANTE D. HENRIQUE – Já pensei nisso e tenho a solução. A ordem que eu governo tem muitas riquezas. Dinheiro não vai faltar! Haja ambição e coragem!

DUARTE – Henrique, organiza, então, essa aventura e leva bem alto o esplendor de Portugal!

Os Portugueses ao serviço do infante D. Henrique partem para a aventura das descobertas.

(Novamente o barco com marinheiros a bordo. Sons do mar)

No mar alto uma caravela navegava sozinha na imensidão do oceano, ao encontro de novos mundos e riquezas.

MARINHEIRO *(grita)* – Tempestade a aproximar-se. Não sei se o barco vai aguentar.

CAPITÃO – Marinheiros, preparem-se para enfrentar a tempestade. Baixar velas. Todos a postos.

(Sons de tempestade: vento a uivar; mar agitado...)

O vento uivava tal era a força com que soprava. As ondas erguiam-se intensamente, varriam o convés e o barco baloiçava lutando para se estabilizar nas águas agitadas. A chuva fustigava o convés e os marinheiros apressavam-se a lançar a água no mar. Os relâmpagos rasgavam o céu e projetavam-se em todas as direções beijando o mar com violência. Os trovões ribombavam estrondosamente fazendo anunciar o fim do mundo. E o barco à deriva do sabor dos ventos e das fortes correntes. Os mastros chiavam ameaçando partir-se.

Aquilo era uma tempestade medonha. Era o princípio do inferno. Os deuses estavam loucos. Rezava-se a bordo e amaldiçoava-se a sorte.

(Os marinheiros rezam de joelhos)

E vai ao fundo?

E foi ao fundo?

Não foi ao fundo, não senhor.

E todos rezaram ao senhor.

Depois da tempestade veio a bonança.

O vento amainou.

O sol brilhou.

O mar acalmou.

O tempo parou.

A tripulação descansou.
«Terra à vista», alguém gritou.
«Lçar as velas», o capitão ordenou.

Nova terra alcançaram,
Nova gente encontraram.
As paisagens deslumbraram,
As maravilhas admiraram.
Com o calor sufocaram,
As novas riquezas cobiçaram.

Ouro, malagueta e marfim
Todos disseram que sim
Nesta terra sem fim
Que não há outra assim.

Da malagueta, a comida melhoraram
Do ouro, moeda cunharam
Dos escravos, a humanidade horrorizaram
Do marfim, artefactos fabricaram.

E foi assim a aventura dos Portugueses para conquistar e descobrir novas terras e procurar riquezas de que tanto necessitavam.

Fernando Costa

História ao vivo: «Viagem Medieval – Canelas MMXV»

Entrevista com...

... GRACINDA MACHADO E ANA RIBEIRO

Professoras há vários anos em Canelas, têm-se notabilizado, ultimamente, por liderarem a realização de eventos de tal dimensão que extravasam a sua estrita atividade profissional e, consequentemente, as paredes dos edifícios escolares do Agrupamento, para além de terem contribuído para uma maior divulgação da freguesia.

Em maio de 2011, Gracinda Machado e Ana Ribeiro atreveram-se a fazer a 1.ª edição da Viagem Medieval em Terras de São João Baptista - Canelas. E não mais pararam. Agora, foi a 3.ª edição. Já tardava uma entrevista ao EJ.

Expresso Jovem (EJ) - Dra. Gracinda Machado, o que a faz gostar tanto de organizar eventos?

Gracinda Machado (GM) - Eu sempre gostei de dinamizar atividades porque acho que ajudam a melhorar o relacionamento entre o professor e os alunos. Além disso, sempre acreditei que o papel do professor não se pode confinar à sala de aula. Os projetos, as atividades, as visitas de estudo abrem horizontes em variadíssimos aspetos como, por exemplo, o acesso a novas experiências que podem ser tão importantes, dado que podem levar o aluno a descobrir-se, a encontrar capacidades desconhecidas e até a tornar-se mais autónomo e responsável.

EJ - E à Dra. Ana Ribeiro, o que a motiva, o que a faz trabalhar tanto para a realização das feiras medievais?

Ana Ribeiro (AR) - Eu posso responder pelas duas (risos). Encontramos, neste projeto da Viagem Medieval, um meio de conseguir aliar a cultura ao entretenimento, proporcionando, por um lado, a possibilidade de os alunos porem em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula e, por outro lado, envolver toda a comunidade educativa num projeto abrangente. Como professora de História, nada faz mais sentido, para mim, do que um projeto em que figuras históricas sejam as protagonistas.

EJ - Têm noção que, se não fossem as professoras a impulsionar, Canelas nunca teria tido uma Feira Medieval?

GM - Provavelmente, sim. Mas também devo mencionar que nunca estivemos sós neste projeto. Foram muitas as pessoas que nos apoiaram e trabalharam connosco, até porque há muito trabalho que está por trás da organização de um evento desta dimensão.

EJ - Quais têm sido as principais dificuldades e/ou obstáculos sentidos?

GM - A principal dificuldade é fazer com que as pessoas percebam que este evento poderá ser um elemento chave, de união entre os vários ciclos de ensino, pois, quer queiramos quer não, fazemos parte do mesmo agrupamento e devemos juntar esforços na busca de uma identidade comum.

AR - Como professora do 2.º ciclo do ensino básico, este

projeto foi, na minha opinião, muito importante para a integração dos professores do 2.º ciclo na escola-sede. Fomos nós que tivemos de deixar a nossa "casinha" para ocupar outro espaço desconhecido e conviver com colegas praticamente desconhecidos. A Viagem Medieval facilitou a integração de todos aqueles que nela participaram porque proporcionou muitos momentos de interajuda e de agradável convívio.



EJ - Gostariam que a Feira Medieval de Canelas fosse um verdadeiro projeto de todo o Agrupamento de Escolas?

GM - Obviamente! Sim, é esse o nosso sonho (risos...). Sem falsas modéstias, não é, de todo, como alguns pensam, o protagonismo que nos move, mas sim e apenas a vontade de tornar a escola um local mais aprazível onde nos possamos sentir bem, aprender, divertir e ser mais felizes.

AR - Passamos tantas horas da nossa vida neste espaço que sentimos uma constante necessidade de o tornar mais humano. Sendo um projeto de todo o Agrupamento seria, por um lado, facilitador das aprendizagens e, por outro, um meio de promoção da imagem da escola no exterior.

EJ - Como veem a participação da comunidade escolar neste evento? E como avaliam a colaboração nele dos alunos do curso profissional de técnico de turismo?

GM - Nesta edição, foi muito importante a decisão tomada em conselho pedagógico e apoiada pela direção de haver interrupção letiva no turno da tarde de 6.^a feira (dia 29 de maio), possibilitando aos elementos da comunidade escolar a preparação e a participação no evento.

Quanto ao envolvimento dos alunos do curso profissional de técnico de turismo na organização da Viagem Medieval, foi o culminar de um processo de três anos de formação, em que eles tiveram oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula e mostrar as suas potencialidades organizativas e a sua capacidade de resposta a um contexto de trabalho tão exigente.

AR - Penso que a comunidade escolar participou no evento sempre com entusiasmo. Todos os participantes tiveram um papel muito importante: alunos, professores, pessoal não docente... E não podemos deixar de destacar o papel dos encarregados de educação, bem como da associação de pais e encarregados de educação, que, desde a 1.^a edição, acreditaram neste projeto e disponibilizaram todo o apoio necessário.

EJ - Qual das três edições da "Viagem Medieval" foi mais difícil de organizar? E qual foi a que lhes deu mais gozo fazer?

GM - Atenção que, há três anos, tivemos na organização quatro alunas do curso de turismo com uma capacidade de trabalho invulgar e que, sem dúvida, foram uma mais-valia para o êxito da 2.^a edição e um incentivo para darmos continuidade a este projeto. Não podemos esquecer que, este ano, pudemos ainda contar com a colaboração de duas delas, e sobretudo a Tânia Teixeira, que possui uma extraordinária capacidade de organização e liderança e um enorme altruísmo.

AR - Foi, sem dúvida, a primeira. Não tínhamos o *know how*, a experiência que agora já temos. Começamos tudo às "apalpadelas", sem saber muito bem como conseguir apoios, como atrair os participantes, quer artesãos, quer taberneiros.

Fomos, timidamente, pedir a colaboração da junta de freguesia, não tendo na altura a noção da importância que este evento viria a ter para a comunidade local. E, pouco a pouco, fomos conseguindo o apoio de outras entidades externas à escola, que tiveram a visão da importância deste projeto. Foi um trabalho duro, porque começar do zero é sempre difícil. Reparem que não tínhamos um único traje medieval e tivemos a sorte de contar com a ajuda de algumas encarregadas de educação, que, prontamente, se disponibilizaram para os confeccionar. Isto é apenas um pequeno exemplo do caminho que tivemos de percorrer para chegar onde chegamos.

EJ - Dizem que esta terceira edição da "Viagem Medieval" superou as anteriores, em termos de organização. Estão de acordo? O sucesso terá sido maior?

AR - A 3.^a edição foi fruto de um processo de evolução de um acumular de experiências. Era suposto obter maior sucesso; porém, nada é garantido. Há uma quantidade de fatores que podem pôr em risco o sucesso de qualquer evento como, por exemplo, o simples facto de estar mau tempo, o que já seria suficiente para não atrair as



pessoas ao local do evento.

GM - Mas não duvidem de que o sucesso obtido deveu-se a muito trabalho, que teve início logo em setembro que ainda não terminou. Este trabalho organizativo passou pelo contacto com representantes da autarquia (Câmara Municipal de Gaia e Junta de Freguesia de Canelas), com vista a uma colaboração que foi fundamental para a consecução do projeto; contactos e reuniões com artesãos e taberneiros, com empresas /associações de animação e recreação histórica, com a Escola de Música de Perosinho... Passou ainda pela colaboração e empenho de elementos dos vários setores da comunidade educativa muitas outras tarefas necessárias para apresentar um projeto tão abrangente como este.

AR - Estás a esquecer-te de mencionar o imenso trabalho que está por detrás da criação e confeção dos trajes medievais e que, neste momento, já constitui um razoável acervo para a escola. Agora até já recebemos pedidos de empréstimo de trajes.

EJ - Já lhes é possível fazer uma avaliação do último evento? Que aspetos positivos realçam? E aspetos negativos?

Ainda não reunimos a comissão de avaliação (risos). Agora fora de brincadeiras; acho que é consensual que a avaliação é positiva. Temos recebido muitos elogios e o reconhecimento do rigor e do trabalho magnífico apresentado por alunos e professores do Agrupamento. Entre os aspetos positivos, que são muitos, destaco a colaboração e entejada de todos os participantes para levar este projeto a "bom porto". Senti que aqueles que nos acompanharam nesta "viagem" o fizeram de bom grado, até diria de alma e coração. Sentimo-nos muito honrados com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de V. N. de Gaia, Dr. Vítor Rodrigues, da Sr.^a Vereadora, Dra. Elisa Cidade, do Sr. Presidente da Junta de Canelas, Arménio Costa e do Sr. Presidente da Junta de Perosinho/Serzedo, João Soares.

AR - Quanto aos aspetos negativos, só me ocorre dizer que gostaríamos de ter contado com a participação de mais professores e alunos das EB1 e JI do Agrupamento. Para além da desejável envolvimento de todos, os "pequeninos" dão uma graça especial ao evento, como pudemos constatar pela participação, no cortejo do primeiro dia, das crianças das escolas de Ribes e da Lagarteira.

EJ - Na vossa opinião, quais são as principais vantagens de uma Feira Medieval em Canelas?

GM - A escola tem de ser cada vez mais um espaço ao serviço da comunidade e tem recursos para o fazer. Tem de estar aberta ao meio e, por vezes, sair do seu espaço de conforto. Deve promover atividades e projetos que envolvam toda a comunidade e as instituições locais e que projetem uma boa imagem das escolas e do Agrupamento para o exterior. Nunca a escola atingiu tanto estes objetivos como com a Viagem Medieval. Isso, penso que é inegável.

AR - Obviamente que é muito mais que um momento recreativo. É, acima de tudo, um espaço de aprendizagem, de cultura, de partilha, de convívio, de união, de liberdade...

EJ - Dra. Gracinda e Dra. Ana Ribeiro, digam-nos: Já estão a pensar na quarta edição da "Viagem Medieval"?

GM - Claro que sim (risos...)! Já estamos a pensar em tudo o que é possível fazer na próxima edição e a sonhar... Porque os sonhos, ninguém nos pode tirar. Agora, a sua realização, tal como as anteriores, não depende apenas da nossa vontade. Vamos acreditar que é possível.

AR - É claro que eu também gostaria de que este projeto tivesse continuidade e fosse acolhido por toda a comunidade escolar. Já temos até ideias para uma próxima edição, mas temos de aguardar, como a professora Gracinda disse, porque isso não depende só da nossa vontade. Ainda tem de ser aprovada pelos órgãos superiores do Agrupamento.

EJ - Para concluirmos, que outros eventos podem / gostariam de sugerir para a dinamização da comunidade escolar ou comunidade local?

GM - O projeto que eu gostaria de ver com continuidade era, sem dúvida alguma, o da recuperação da Serra de Negrelos. Este ano, foi iniciado por um grupo de alunos do curso profissional técnico de turismo ao qual deram o nome, que eu considero muito bem conseguido: "Devolver a Serra a Canelas".

AR - Este projeto não é pioneiro. Tanto quanto eu sei, ele vem tentar retomar o trabalho que foi iniciado há cerca de 30 anos pelos professores da então EB2, Alexandre Silva, Paulo Gandra e Jorge Costa, e que foi esquecido e abandonado, não tendo havido, na minha opinião, pessoas com a sensibilidade necessária para apoiar a sua continuidade.

GM - É lamentável que um espaço tão importante como a serra esteja tão degradado e abandonado. Há uma grande proliferação de lixeiras e de pedreiras desativadas, mas penso que é possível, com a ajuda de todos aqueles que tenham preocupações ambientais, proceder a uma intervenção de forma a recuperar aquela zona e transformá-la num espaço limpo, acolhedor, tranquilo e saudável, para que toda a comunidade possa usufruir dele.

AR - Mais uma vez, é necessário unir esforços e caminharmos todos no mesmo sentido. Só assim, a Serra de Negrelos poderá vir a ser um espaço de bem-estar e até de aprendizagem, que as pessoas gostem de frequentar.

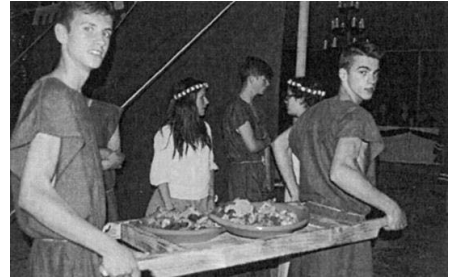
Como veem, começaram e não vão parar. E, para já, em duas frentes: da História e das tradições ao futuro (numa defesa da Natureza e do meio ambiente). Obrigado, professoras Gracinda e Ana Ribeiro, pela entrevista e pelo que nos têm proporcionado: cultura, formação, aprendizagem, animação, lazer, convívio, divertimento... ■

FRANCISCA DINIS, SARA MARTINS, TIAGO CUNHA (10.º B)

VIAGEM MEDIEVAL

Canelas MMXV

A Quinta de St. António foi palco da 3.ª edição da *Viagem Medieval*, centrada na época do reinado de D. Afonso Henriques. Procurou-se representar o ambiente da época, com jograis, trovadores, artesãos, mercadores, numa recriação do comércio, das artes e dos ofícios, sobressaindo diversas atividades: cortejos, dramatizações, sessões de poesia e de música, coreografias, malabarismos e fogo, jogos de destreza e perícia, torneios, acrobacias, danças... E ainda estábulos, tendas e tabernas com bons petiscos e bebidas de "sabor" medievo ...



Projeto «Inclusão/Amigos dos Direitos Humanos»

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO

ESCOLA E.B. 2,3 DE RUY BELO

2015/2016

FICHA DE TRABALHO – AÇÃO DO PLANO DE MELHORIA 2014 2017

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO *INCLUSÃO/ AMIGOS DOS DIREITOS HUMANOS*

Necessidade identificada: Capacitar a comunidade escolar, nomeadamente os alunos, para uma participação ativa para integrar os valores e princípios dos direitos humanos em todas as áreas da vida da escola.

Objetivo primordial do trabalho: Encarar o trabalho como um processo – definição de metas e etapas de desenvolvimentos das ações – rentabilizando as competências individuais e do grupo, nos resultados intermédios e finais a construir.

Ter a capacidade de continuamente avaliar o trabalho realizado, no sentido de reformular o que for necessário, ajustando estratégias e incorporando novas soluções e recursos.

Ficha n.º 1 – para os 3.º, 5.º e 7.º anos

Tema: As qualidades essenciais do ser humano

Objetivos

- Compreender o que significa a expressão «ser humano».
- Identificar qualidades humanas essenciais e relacioná-las com necessidades e direitos humanos.

Estratégias metodológicas – sugestão

- Trabalho de grupo; *brainstorm*; debate...
- No quadro ou numa folha de cartolina desenhar um círculo grande e escrever no centro a palavra «humanos»; pedir aos alunos que, livremente, indiquem qualidades que segundo eles, definem os seres humanos (ex.: inteligência...); em seguida, perguntar-lhe o que consideram necessário para proteger e desenvolver plenamente essas qualidades e porquê; colocar as suas respostas, numa lista, fora do círculo (ex.: educação...).
- Discussão sobre o trabalho realizado: orientar o debate, a partir de perguntas como: – olhando para dentro do círculo, quais são as qualidades fundamentais do ser humano? São de todos ou só de alguns? São os seres humanos, naquilo que é essencial, todos iguais? Porquê? Podemos nós deixar de ter alguma das nossas qualidades fundamentais? Por exemplo, só os seres humanos podem comunicar através de discurso, podemos abdicar da nossa linguagem, da nossa capacidade de falar? O que é que acontece quando os governos (ou alguém) negam ou dificultam a realização das qualidades essenciais?
- Olhando para a lista, no exterior do círculo, o que precisam os seres humanos para que as suas qualidades essenciais se desenvolvam plenamente? Essas qualidades, necessárias á vida e ao

desenvolvimento humano, são desejos ou necessidades? O que acontece quando não as temos asseguradas?

- Questionar os alunos sobre a conclusão a tirar; levá-los a compreender que tudo o que está dentro do círculo diz respeito à dignidade humana; tudo o que está fora é necessário a essa dignidade. Os direitos humanos estão baseados nas necessidades, naquilo que o ser humano necessita para desenvolver as suas qualidades essenciais.
- Ter a noção que outras explorações pedagógicas são possíveis.

Variantes da atividade para o 3.º ano – sugestão

- Perguntar às crianças, sentadas em círculo: em que aspetos os seres humanos são diferentes das plantas, dos animais e das coisas? (ex.: podem falar, escolher, decidir,...)
- Quais as qualidades boas que têm as pessoas? (cada uma, na sua vez, descreve a sua melhor qualidade e diz porque é que acha que é uma boa qualidade); se as crianças tiverem dificuldade em relatar qualidades delas próprias, podemos perguntar-lhes pelas qualidades que admiram na mãe, na avó, nos irmãos; as crianças dizem também se têm ou não essa mesma qualidade; escrever uma lista de qualidades, no quadro ou na folha de cartolina;
- Colocar outras questões: – tu respeitas nas pessoas a qualidade que lhes estás a atribuir? Respeitas as qualidades dos outros, mesmo que tu não as tenhas?
- Já sentiram alguma vez, que as vossas qualidades foram desrespeitadas por alguém? Já foram insultadas? Já vos chamaram nomes? Porque é que as pessoas dizem às vezes coisas más umas às outras? Quando isso acontece, o que sentes e pensas? Por que será que pensas e sentes assim? Todos os seres humanos devem ser respeitados. Porquê?
- Em pares ou individualmente fazem um desenho com legenda, mostrando uma forma de respeito por alguém; em seguida, apresentam e discutem as suas ideias na turma.

Outra proposta de trabalho

- Para trabalhar as qualidades essenciais do ser humano podemos analisar o texto «Menino Selvagem», partindo de questões como: – Porque é que ele não conseguiu ser como os lobos? Que qualidades humanas essenciais não pode desenvolver? Porquê? Porque é que achas que não conseguiu sobreviver, quando regressou ao contato com os humanos?

O coordenador do projeto: Paulo Martinho

FICHA DE TRABALHO – AÇÃO DO PLANO DE MELHORIA 2014 2017

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO *INCLUSÃO/ AMIGOS DOS DIREITOS HUMANOS*

Necessidade identificada: Capacitar a comunidade escolar, nomeadamente os alunos, para uma participação ativa para integrar os valores e princípios dos Direitos Humanos em todas as áreas da vida da escola.

Objetivo primordial do trabalho: Encarar o trabalho como um processo – definição de metas e etapas de desenvolvimentos das ações – rentabilizando as competências individuais e do grupo, nos resultados intermédios e finais a construir.

Ter a capacidade de continuamente avaliar o trabalho realizado, no sentido de reformular o que for necessário, ajustando estratégias e incorporando novas soluções e recursos.

FICHA n.º 2 – para os 3.º, 5.º e 7.º anos

Tema: Ter um direito – os Direitos Humanos

Objetivos

Compreender o significado da palavra direito.

Identificar as características dos Direitos Humanos.

Estratégias metodológicas – sugestão

- *Brainstorm*; análise, debate; interrogação/perguntas e respostas...

Desenvolvimento da actividade para o 3.º e 5.º ano – sugestão

- O professor discute com os alunos o significado da palavra «direito» (ex.: correto, o contrário de esquerdo, uma coisa justa...) e da expressão «ter um direito» (ter algo que é seu, uma coisa que nos pertence...).
- Em trabalho de grupo, os alunos vão pensar nas características dos Direitos Humanos; distribui-se uma folha de cartolina dividida em quatro partes, com as seguintes expressões: «todos temos os direitos»; «Os Direitos Humanos não podem ser tirados a ninguém»; «Os Direitos Humanos dependem uns dos outros», «Não podemos ter uns direitos, enquanto outros nos são negados»; os alunos discutem e escrevem o que entenderem por baixo de cada expressão.
- Apresentação dos trabalhos à turma: as características comuns escrevem-se no quadro; discussão sobre as características dos Direitos Humanos (universais, inalienáveis, interdependentes e indivisíveis).

Material

- *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (DUDH) simplificada; glossário, folhas de cartolina (uma por grupo).

Variante da atividade para o 7.º ano – sugestão

Ler e analisar dois parágrafos do preâmbulo da DUDH e o 1.º artigo: – O que é que aí é dito sobre as pessoas? São todas as pessoas? Porquê?

- Ler e discutir a afirmação: «há pessoas que pensam que os valores universais são impossíveis de cumprir». O que é que tu achas? Qual será a nossa responsabilidade perante os direitos humanos?

O coordenador do projeto: Paulo Martinho

FICHA DE TRABALHO – AÇÃO DO PLANO DE MELHORIA 2014 2017

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO *INCLUSÃO/ AMIGOS DOS DIREITOS HUMANOS*

Necessidade identificada: Capacitar a comunidade escolar, nomeadamente os alunos, para uma participação ativa para integrar os valores e princípios dos Direitos Humanos em todas as áreas da vida da escola.

Objetivo primordial do trabalho: Encarar o trabalho como um processo – definição de metas e etapas de desenvolvimentos das ações – rentabilizando as competências individuais e do grupo, nos resultados intermédios e finais a construir.

Ter a capacidade de continuamente avaliar o trabalho realizado, no sentido de reformular o que for necessário, ajustando estratégias e incorporando novas soluções e recursos.

FICHA n.º 3 – para os 3.º, 5.º e 7.º anos

Tema: A árvore dos direitos

Objetivos

- Identificar as necessidades humanas
- Relacionar as necessidades humanas com os Direitos Humanos.

Estratégias metodológicas – sugestão

- *Brainstorm*; análise, debate; interrogação/perguntas e respostas...
- O professor expõe aos alunos a seguinte situação: «Tal como uma árvore que precisa de boa terra, água e sol, para crescer forte e dar saborosos frutos, também nós necessitamos (temos o direito a ter) algumas coisas fundamentais para vivermos bem e felizes. É sobre isto que vamos trabalhar».
- Em pequenos grupos, os alunos desenharam, em papel cenário ou numa folha de cartolina, uma árvore, com ramos; separadamente, desenharam folhas, flores ou frutos, onde vão escrever aquilo que acham que é necessário a vida das pessoas (ex.: família, amizade, comida...); colocam, seguidamente, as flores ou os frutos (depois de pintadas e ilustradas), de modo a construir uma árvore harmoniosa.
- Cada grupo apresenta o seu trabalho à turma; discussão sobre os trabalhos realizados.
- Expõem-se as árvores na sala de aula ou num espaço comum da escola.

Material

- Papel cenário ou folhas de cartolina, folhas A4 (para fazer as folhas....), marcadores; *Convenção dos Direitos da Criança*.

Para continuar a explorar a atividade

- Fazem as árvores a partir da *Convenção dos Direitos da Criança*, fazendo corresponder às folhas, flores, frutos e raízes os artigos que identificaram; os alunos colocam a sua interpretação do conteúdo do artigo (sem transcrição).

O coordenador do projeto: Paulo Martinho

PROJETO INTERAÇÕES

Título;

Inclusão / Amigo dos Direitos Humanos

Público-alvo;

Comunidade Escolar – Agrupamento Ruy Belo

Plano de acção

Introdução

Este projeto surge como uma possível resposta a minorar o problema com que nos debatemos diariamente na escola – Inclusão.

Objetivo

Capacitar os jovens e promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar para integrar os valores e princípios dos direitos humanos em todas as áreas da vida da escola, com destaque para as seguintes: governança; relações interpessoais; currículo e atividade extracurriculares; ambiente escolar.

Abraca a inclusão em todos os aspetos da vida da escola.

Será também importante, a possibilidade de se estabelecerem parcerias e contatos, entre escolas, associações e organizações governamentais e da sociedade civil, as chamadas ONGs – Organizações Não Governamentais.

Uma proposta de currículo para trabalhar os Direitos Humanos. Todos temos a consciência de como as nossas ações, seja a que nível for, dependem dos conhecimentos que adquirimos, dos valores que interiorizamos e das competências que desenvolvemos.

A abordagem pedagógica do programa de educação para os Direitos Humanos, deverá ser consistente do ponto de vista dos conhecimentos, competências e atitudes a desenvolver e motivadora do ponto de vista das práticas, das estratégias e atividades a realizar. Os alunos terão que dar valor às questões e aos temas que abordam, sentirem que é algo que tem a ver com eles, sobre o que podem opinar, discutir e intervir.

Cronograma (médio prazo)

- a) Tempo necessário para a execução;
3.º e 4.º anos (1.º ciclo), um ciclo de dois anos (2.º ciclo) e três anos (3.º ciclo)
- b) Recursos disponíveis: os docentes afetos á sala de estudo; gabinete de intervenção escolar (GID) e GAAF (Gabinete de Apoio à Família); assistentes operacionais; docentes; comunidade escolar
- c) Verificar a dependência entre as atividades.
Professor (es) /Coordenador do projeto

Implementação – 1.º ano (3.º ano; 5.º ano e 7.º anos)

Conceitos fundamentais a trabalhar junto da comunidade escolar.

- A humanidade/ o ser humano; pessoa; natureza humana; a dignidade da pessoa humana; as qualidades essenciais.
- Necessidades humanas; necessidades e direitos humanos; direitos naturais; as características dos direitos humanos (universais, inalienáveis, interdependentes e indivisíveis); direitos e deveres.
- Princípios e valores: liberdade; autonomia; respeito; reciprocidade; cuidado; igualdade; justiça; não discriminação.
- Valores cívicos; democráticos; a diversidade; o pluralismo; a igualdade de oportunidades; a cidadania.

Temas a serem trabalhados no 3.º ano

- As qualidades essenciais do ser humano.
- Ter um direito – os Direitos Humanos
- A árvore dos direitos

Temas a serem trabalhados no 5.º ano

- As qualidades essenciais do ser humano.
- Ter um direito – os Direitos Humanos
- A árvore dos direitos

Temas a serem trabalhados no 7.º ano

- As qualidades essenciais do ser humano.
- Ter um direito – os Direitos Humanos
- A árvore dos direitos
- A cidade dos direitos
- Um país justo
- A violação quotidiana dos Direitos Humanos

Implementação – 2.º ano (4.º ano, 6.º ano e 8.º anos)

Conceitos fundamentais a trabalhar junto da comunidade escolar.

- Questões de Direitos Humanos: violação por direitos não reconhecidos; violação por direitos negados; violações por direitos dificultados ou restringidos, situações de discriminação; a guerra, os refugiados; os desempregados; os trabalhadores ilegais...
- As questões dos Direitos Humanos na escola, no bairro, na comunidade, no país no mundo...
- Trazer à escola o relato de experiências de outras comunidades escolares; mesas redondas com alunos e professores para debater os Direitos Humanos; discussão de problemas atuais no mundo...

Temas a serem trabalhados no 4.º ano

- A cidade dos direitos
- Um país justo

Temas a serem trabalhados no 6.º ano

- A cidade dos direitos
- Um país justo
- A violação quotidiana dos Direitos Humanos

Temas a serem trabalhados no 8.º ano

- Situações com seres humanos
- O racismo
- A discriminação cultural e social dos ciganos
- O *apartheid* – a segregação dos negros
- Os imigrantes ilegais
- Os refugiados

Implementação – 3.º ano – só para alunos do 3.º ciclo e a concluir o 9.º ano de escolaridade

Conceitos fundamentais a trabalhar junto da comunidade escolar.

- A promoção dos direitos humanos (junto dos alunos entrados no 6.º ano)
- Ações concretas, campanhas...
- Instrumentos jurídicos.
- Versões simplificadas da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e da *Convenção Internacional dos Direitos da Criança*; da *Convenção Europeia dos Direitos do Homem*...
- Instituições: ONU, UNICEF, Altos Comissariados da ONU, UNESCO, Conselho da Europa, Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, Amnistia Internacional, Provedoria de Justiça...
- Trazer à escola o relato de experiências de outras comunidades escolares; mesas redondas com alunos e professores para debaterem os Direitos Humanos; discussão de problemas atuais no mundo...

Temas a serem trabalhados no 9.º ano

- Meninos diferentes, meninos iguais – a multiculturalidade
- O desacordo
- Solucionar problemas
- O trabalho infantil em Portugal
- O nazismo
- Viver os Direitos Humanos

Metodologias e estratégias

A aprendizagem colaborativa / o trabalho de grupo

O trabalho com carácter de projeto permite encontrar respostas adequadas a cada um dos contextos educativos. É uma metodologia importante para trabalhar os Direitos Humanos, ainda mais, quando, neste momento, a disciplina de oferta complementar permite desenvolver trabalhos de pesquisa e intervenção; além dos relacionados com o trabalho de direção de turma.

As atividades interdisciplinares

São atividades que contam com o contributo de diferentes disciplinas, através dos seus respetivos conhecimentos, métodos e instrumentos. Trata-se de um trabalho alargado e abrangente das questões. Revela-se uma metodologia adequada á complexidade e transversalidade dos temas a abordar um espaço privilegiado a ser debatido no conselho de turma.

A pedagogia da negociação e do contrato

As escolhas e as respostas procuram-se na base da negociação e do compromisso: «O que é que vocês acham? O que podemos fazer? Em que é que nos devemos comprometer? O que é que podemos cumprir?» Parece bastante útil quando se quer implicar os alunos em projetos de ações concretas, tanto na turma – por exemplo, para questões de desrespeito e discriminação -, como na escola ou na comunidade. O contrato pode ser feito com um aluno, um grupo de alunos ou toda a turma.

Propostas de temas a trabalhar pelas turmas de 1.º, 2.º e 3.º ciclo durante o período considerado.

- As qualidades essenciais do ser humano.
- Ter um direito – os Direitos Humanos
- A árvore dos direitos
- A cidade dos direitos
- Um país justo
- A violação quotidiana dos Direitos Humanos
- Situações com seres humanos
- O racismo
- A discriminação cultural e social dos ciganos
- O *apartheid* – a segregação dos negros
- Os imigrantes ilegais
- Os refugiados
- Meninos diferentes, meninos iguais – a multiculturalidade
- O desacordo
- Solucionar problemas
- O trabalho infantil em Portugal
- O nazismo
- Viver os Direitos Humanos

Cronograma (médio/longo prazo)

Propostas de temas a trabalhar pelas turmas de 1.º ciclo		
- As qualidades essenciais do ser humano. - Ter um direito – os Direitos Humanos - A árvore dos direitos		3.º ano
- A cidade dos direitos - Um país justo		4.º ano
Propostas de temas a trabalhar pelas turmas de 2.º ciclo		
- As qualidades essenciais do ser humano. - Ter um direito – os Direitos Humanos - A árvore dos direitos		5.º ano
- A cidade dos direitos - Um país justo - A violação quotidiana dos Direitos Humanos		6.º ano
Propostas de temas a trabalhar pelas turmas de 3.º ciclo		
- As qualidades essenciais do ser humano. - Ter um direito – os Direitos Humanos	1.º P	7.º ano
- A árvore dos direitos - A cidade dos direitos	2.º P	
- Um país justo - A violação quotidiana dos Direitos Humanos	3.º P	
- Situações com seres humanos - O racismo	1.º P	8.º ano
- A discriminação cultural e social dos ciganos - O <i>apartheid</i> – a segregação dos negros	2.º P	
- Os imigrantes ilegais - Os refugiados	3.º P	

• Meninos diferentes, meninos iguais – a multiculturalidade • O desacordo	1.º P	9.º ano
	2.º P	
	3.º P	

Fatores de sucesso;

No final de cada período caberá ao diretor de turma fazer uma reflexão conjunta com os seus discentes acerca dos aspetos positivos do projeto, dos benefícios que este trouxe ou trará para a comunidade educativa, bem como das dificuldades que decorreram ou que poderão decorrer para a sua concretização e formas de as ultrapassar. Esta reflexão será mais rica quanto maior for a sua capacidade de descrever ou prever os benefícios e as dificuldades. Estes relatos serão entregues ao coordenador do projeto que fará uma síntese por período das reflexões efetuadas e as dará a conhecer à comunidade educativa

Avaliará ainda as ações colocadas em campo com a devida monitorização, com inquéritos, avaliação das estatísticas do GID – Gabinete de Intervenção Disciplinar...

Principais dificuldades previstas

Fraca adesão da comunidade escolar (alunos) / professores; envolver os alunos com mais problemas comportamentais no processo (s) / ação (ões) a desenvolver.

Operacionalização da ação: 2014 a 2017

Tarefas a executar

Um currículo de progresso e aprofundamento, os mesmos temas podem ser trabalhados desde o 1.º ciclo, porventura, até com a mesma abordagem pedagógica e as mesmas metodologias, ainda que com diferentes enquadramentos e níveis de desenvolvimento.

16 julho 2014
Paulo Martinho

Trabalhos de alunos do 5.º ano

Boletim «Questionar o Passado... entender o Presente»

GRAVURAS DE FOZ CÔA

As gravuras de Foz Côa representam o maior conjunto de arte rupestre ao ar livre, até hoje encontrado.

O complexo do vale do Côa é, portanto, a terceira estação de arte rupestre paleolítica conhecida em Portugal.

Aqui podem observar-se centenas, talvez milhares, de gravuras distribuídas ao longo de um vale. Estas gravuras têm como suporte superfícies verticais de xisto. A dimensão das gravuras varia entre 15 cm e 180 cm, sendo mais frequentes as de 40-50 cm de extensão. As técnicas de gravação usadas são a picotagem e o abrasão. Os traços são largos, embora sejam por vezes acompanhados de uma grande quantidade de finos traços.

As gravuras mostram figuras de animais, embora se conheça uma representação humana e outra abstrata. Os animais mais representados são os cavalos e os bovídeos (auroques). Podem aparecer associados a caprídeos e cervídeos. Os animais aparecem isolados ou em conjuntos, podendo também ver-se alguns sobrepostos.

De acordo com o especialista, o arqueólogo José Marques da Silva, o achado das gravuras de Foz Côa, declarado património mundial em Dezembro de 1998, pela Unesco, "tem uma enorme importância: transcende o território nacional, porque, se é verdade que conhecemos hoje cerca de 280 grutas com pinturas paleolíticas na Europa Ocidental, também é verdade que *só foram identificadas até hoje quatro outras estações de arte rupestre paleolítica ao ar livre no mundo inteiro*: Mazouco, que já citámos, Fornols-Haut (Campôme, França), Domingo Garcia (Segóvia, Espanha) e Siega Verde (Ciudad Rodrigo, Espanha), nas margens do Rio Águeda, a poucas dezenas de quilómetros do Vale do Côa. O que existe no Côa não é, portanto, somente raro, é, de facto, quase único.

Pesquisa de Filipa Marques 5.º H, in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2010/2011 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

O CASTRO DE ROMARIZ

O Castro de Romariz fica localizado na freguesia com o mesmo nome, no concelho de Santa Maria da Feira. Está erguido num planalto com a área de 16 300 m².

As suas encostas, a norte, nascente e sul, têm um declive que varia entre os 40 e 50%, numa extensão de cerca de 400 m, facto que é muito importante pois, neste período, as tribos que habitavam os castros eram sociedades guerreiras, que se dedicavam à pilhagem, sendo normal, por questões de defesa dos ataques de outras tribos vizinhas, procurar-se os locais com mais altitude para erguer os seus povoados. No Castro de Romariz, para defesa da fortificação foi cavado, em forma de arco, um fosso que mede 470 m de comprimento e 10 m de largura, em média.

O Castro data de cerca de 500 a.C., quando a Península Ibérica era dominada pelos Romanos. Foi descoberto em 1845, por um lavrador.

É provável o castro ser uma povoação dos antigos Lusitanos que tinham relações comerciais com os povos autóctones, peninsulares e até europeus, tais como os Cartagineses, que dominaram o comércio nesta altura da História.

Os arqueólogos que estudam o castro chegaram às seguintes conclusões:

- o número de pessoas que habitava, na última fase de ocupação do castro, deveria ser de aproximadamente um milhar;
- os vestígios de construções em madeira, colmo e ramagens, mostram que os castros não eram somente construções de pedra. Provavelmente o castro, enquanto construção de madeira, colmo e ramagens, foi incendiado, por volta do séc. II a.C., fruto de um ataque militar. A reestruturação do povoado foi feita em pedra e com base na aglomeração familiar, integrando diversas casas de estrutura circular e retangular com ângulos arredondados;
- o Castro foi abandonado por volta do séc. I d.C., atestando os documentos que o castro, enquanto comunidade habitacional, terá tido uma existência de 500 a 600 anos.
- As moedas aqui encontradas estão na Torre do Tombo, algumas mós em casa de romarizenses e outras no convento dos Lóios em Santa Maria da Feira.

Miguel, 5.º J e Leonardo, 5.º H,
in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas,
da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2010/2011 (coordenadoras do projeto:
Alexandra Silva, Cecília Sarmiento, Leonor Victorino)

A LENDA DE EGAS MONIZ

Afonso VII



Afonso Henriques

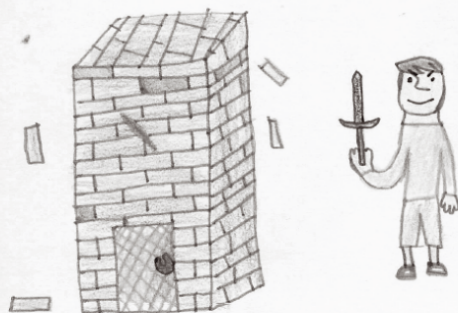


Castelo de Guimarães



A quem recusou obedecer e ajudar na guerra, como era sua obrigação

Egas Moniz, pediu ao rei Afonso VII para que levantasse o cerco e jurou por sua honra que Afonso Henriques iria a Leão pedir-lhe desculpa



O tempo foi passando e Afonso Henriques recusou cumprir a palavra do seu aio



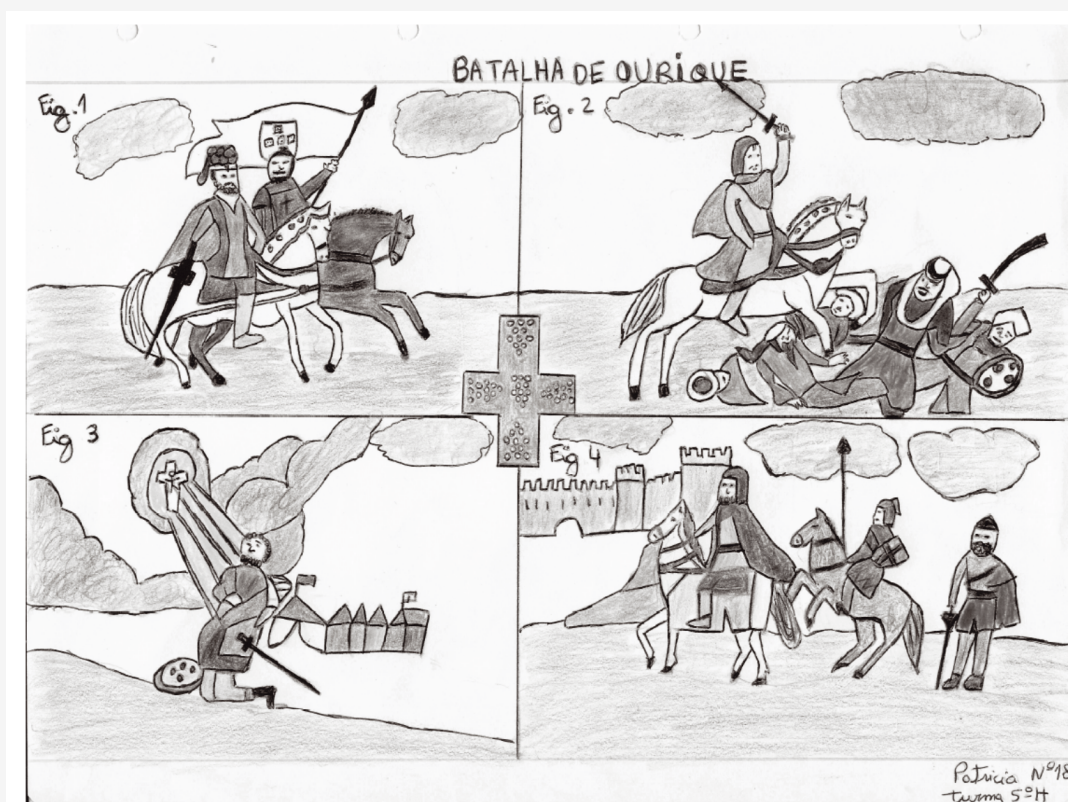
O rei ficou tão comovido com esta atitude que lhes perdoou e mandou-os regressar a casa.

Então, Egas Moniz, a sua mulher e os seus filhos vestiram-se de condenados (uma túnica de tecido grosseiro e uma corda ao pescoço) e foram oferecer as suas vidas ao rei de Leão

Raul Seabra m.º 20 5.º G

Raul Seabra, 5.º G, in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2010/2011 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

A LENDA DA BATALHA DE OURIQUE



Conta a lenda que a batalha de Ourique terá acontecido a 25 de julho de 1139, sendo uma das mais importantes para a formação de Portugal como reino.

Figura 1 – Em maio de 1139, D. Afonso Henriques saiu de Coimbra em direção à fronteira do território já conquistado e entrou no território inimigo para enfrentar quem aparecesse.

Figura 2 – Conta a tradição que o pequeno exército cristão combateu e venceu o muito mais poderoso exército muçulmano de cinco reis mouros.

Figura 3 – Antes da batalha, mais exatamente na sua véspera, D. Afonso Henriques terá tido uma visão na qual Jesus lhe teria aparecido dizendo-lhe que venceria a batalha e que, depois, seria rei.

Figura 4 – Depois do regresso vitorioso do exército português, D. Afonso Henriques foi aclamado rei pela nobreza guerreira que assistiu à luta. Diz-se que foi a partir desse momento que passou a intitular-se rei.

As cinco quinas da bandeira portuguesa são o símbolo da derrota dos cinco reis mouros derrotados nessa batalha, sendo o primeiro símbolo a aparecer na nossa bandeira.

Texto e banda desenhada de Patrícia Machado 5.º H,
in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas,
da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2010/2011 (coordenadoras do projeto:
Alexandra Silva, Cecília Sarmiento, Leonor Victorino)

D. DINIS

Foi o sexto rei da Primeira Dinastia e um dos nossos mais queridos monarcas: inteligente, culto, bom e deu ao país um bom governo. Nasceu em 9 de outubro de 1261, filho de D. Afonso III e de D. Beatriz. A doença do seu pai preparou-o bem cedo para governar. Com dezoito anos foi aclamado rei, em Lisboa, para iniciar um longo reinado de 46 anos, inteligente e progressivo.

Algumas das suas qualidades, ações e obras mais marcantes foram:

- foi o primeiro rei a preocupar-se com a educação. Deu grande impulso à cultura nacional, mandando construir os Estudos Gerais, primeira Universidade, em Lisboa.
- era um grande poeta;
- preocupou-se com a agricultura e o comércio, mandando criar feiras e mercados; celebrou acordos comerciais com a Inglaterra e confirmou a Bolsa dos Mercadores (seguro marítimo);
- promoveu o desenvolvimento da pesca e construção naval;
- promoveu o desenvolvimento da salicultura, tecelagem do linho, curtumes e exploração de minério.

Sara Granja e Sara Ferreira, 5.º L, in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2008/2009 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

MOSTEIROS DE GAIA: APRECIAR E PRESERVAR

São Salvador de Grijó

O Mosteiro de Grijó localiza-se na freguesia com o mesmo nome, em Vila Nova de Gaia.

Pensa-se que foi fundado em 922, no lugar de Muraceses, por dois clérigos, Guterre e Ausindo Soares, seguindo a regra e hábito de Santo Agostinho. No ano de 1112 foi transferido para onde se encontra atualmente. Tinha propriedades extensas no norte do país, entre os rios Douro e Vouga estando a sua maioria num raio de dez quilómetros à volta de Grijó.

No início do século XVI o convento encontrava-se em ruínas, e em 1535 D. João III autorizou a transferência do mosteiro para a Serra de São Nicolau, em Gaia. No entanto, nem todos os membros da igreja concordaram com a transferência e, por isso, em 1566 o Papa Pio V separou os dois mosteiros. Os monges regressaram a Grijó e iniciaram-se obras de restauro no mosteiro, dirigidas por Francisco Velásquez, mestre-de-obras da Sé de Miranda do Douro.

Entre 1574 e 1600 foram construídos o dormitório, duas alas do claustro, o refeitório e a sala do capítulo. No entanto, a construção da igreja arrastou-se por mais cerca de trinta anos, uma vez que a capela-mor só seria fechada em 1629.

Durante os séculos XVII e XVIII, a instituição foi enriquecida com numerosas obras de arte, particularmente o interior da igreja.

O mosteiro é formado pela igreja de nave única, e pelas dependências do convento, situadas à direita.

A fachada principal da igreja divide-se em três partes. Uma das partes possui ao centro um janelão a toda a altura, ladeado por duas imagens de São Pedro e São Paulo, abaixo de janelas quadradas. A nave é coberta por abóbada de caixotões, havendo vários retábulos barrocos. A capela-mor tem um cadeiral de madeira e retábulo-mor de talha, elaborado em 1737 pelo mestre António Vidal, com painel representando a transfiguração de Cristo. O claustro, de planta quadrada, é coberto por teto de madeira e revestido com azulejos policromos com figurações de apóstolos e tem, no centro, um chafariz de modelo flamengo.

Pedroso

Não há certezas quanto à data da sua construção: a tradição situa-a no século IX e a historiografia diz ter sido construído no século XI, com base na escritura de doação de Trastina Pinioliz, de 1046, que diz ter fundado este edifício.

O que é certo é que a construção era de estilo românico, restando hoje, do primitivo mosteiro, a fachada lateral, com um escudo e a pia batismal.

O foral de Pedroso, concedido por D. Afonso em 1128, definiu uma zona de influência do Mosteiro, que se distribuiu por 37 freguesias que foram desde Vila Nova de Gaia, até Santa Maria da Feira, ao termo de Aveiro, do Vouga, ao concelho de Lafões e à freguesia de Santa Eulália de Vila Maior, no concelho de Pereira Jusã.

Este convento, que seguia a ordem de S. Bento, sofreu obras muito profundas no século XV.

Pedro Hispano, futuro Papa João XXI, foi abade comandatário deste mosteiro, no século XIII.

De grande interesse regional, a população de Pedroso espera que receba a classificação de edifício de interesse nacional.

Pesquisa de Gonçalo Ferreira 5.º J, in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2008/2009 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmiento, Leonor Victorino)

Serra do Pilar

Este edifício fica situado na escarpa do rio Douro e tem um magnífico miradouro, de onde se observa o rio e a cidade do Porto. Inicialmente construído para ser um convento de freiras emparedadas, este mosteiro, de invocação a S. Nicolau, esteve desabitado até ao século XIV. O prior do mosteiro de Grijó conseguiu autorização do Papa para aí fundar uma filial do mosteiro de Grijó. A primeira pedra da igreja foi lançada em fins de Dezembro de 1537, sendo autores do projeto do mosteiro agora destinado aos cônegos de St.º Agostinho, Diogo de Castilho e João de Ruão. Em 1542, os primeiros monges de Grijó vêm habitar o mosteiro, mas em 1566 já se tinham tornado independentes da casa mãe.

No século XVII, a igreja passa a ser dedicada a Nossa Senhora do Pilar, sendo a imagem da santa colocada no altar-mor.

A igreja, de planta circular, é uma réplica de Santa Maria redonda, em Roma, e tem a abóbada hemisférica rodeada por um varandim. O claustro também é circular, com 36 colunas jónicas, único exemplar em Portugal. No interior, são de referir os retábulos de talha dourada com colunas salomónicas e esculturas do século XVIII representando Stª Eulália, Stª Apolónia e Santo Agostinho.

A igreja, durante a luta do cerco do Porto – 8 de Setembro de 1832 a 18 de Agosto de 1833 – ficou muito danificada, a ponto de não se poder praticar culto. Todavia, um grupo de devotos Gaienses resolveu solicitar autorização à rainha D. Maria II, para constituírem uma confraria, que celebrasse o culto à Virgem do Pilar. A constituição da Real Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Pilar, no reinado de D. Maria II, permitiu a recuperação do monumento, atualmente sob alçada do Regimento de Artilharia.

Pesquisa de Sara Couto 5.º G, in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2008/2009, coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

Corpus Christi

Este convento é um antigo edifício religioso, localizado na freguesia de Santa Marinha. Este mosteiro de religiosas dominicanas remonta ao século XIV, erguido em torno da igreja construída em 1345.

Como os edifícios conheceram uma gradual degradação, devido às constantes cheias do rio Douro, edificou-se um novo templo, a partir de 1675, com desenho do padre Pantaleão da Rocha Magalhães. Na sequência do triunfo do liberalismo em Portugal, em 1834, o convento foi extinto e os seus bens confiscados. Já no século XX serviu de Instituto Feminino de Educação e Regeneração, sendo acrescentado, em 1940, com a ala poente. Em 2003 passou para a posse da Câmara de Gaia e atualmente funciona como centro cultural e polo de mestrado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

A capela joanina tem forma octogonal, é rematada por uma cúpula, tem quatro altares laterais. O Coro-Alto é constituído por um cadeiral distribuído em dois andares em forma de U. No teto, formado por 49 caixotões, estão representados Santos, Doutores da Igreja, figuras Dominicanas. No cadeiral, de talha dourada da primeira metade do séc. XVII, existem máscaras esculpidas representando negros ou exóticos, e espécies animais e vegetais. É no Convento Corpus Christi que se encontra também sepultado o 1.º Senhor de Gaia-a-Grande, Álvaro Anes de Cernache.

Pesquisa de Mariana Dias, 5.º D in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 2, edição 1, ano letivo 2008/2009 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

DEFESA E SEGURANÇA: PATRIMÓNIO EVOCATIVO

A cerca velha do porto

A muralha primitiva do Porto (dita Sueva) foi construída sobre uma estrutura militar romana do séc. III.

No séc. XII, após a doação do burgo do Porto ao bispo D. Hugo, por D. Teresa, a muralha foi reconstruída para proteger uma ermida, onde depois seria a Sé, e uma séria de ruas e vielas habitadas de que se destacam a Rua das Aldas e Rua da Pena Ventosa. Desta construção restam um cubelo reconstruído e um pedaço de muralha, junto à Avenida Vímara Peres.

Tal como outras muralhas as suas quatro portas fechavam ao anoitecer, impedindo a entrada de pessoas durante a noite, de modo a haver tranquilidade para os habitantes.

Onde se situavam as suas portas? Tal como ilustra a planta à esquerda, a primeira era a da Vandoma, a mais larga e única que permitia a entrada de carros, e situava-se em frente da atual Rua Chã; a segunda era a de S. Sebastião, próxima da antiga Casa da Câmara; a terceira, era a de Sant'Ana, na Rua de Sant'Ana; a quarta, cujo arco se apresenta abaixo era a das Mentiras, nas Escadas das Verdades.

Pesquisa de Diogo Oliveira 5.º D in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 3, edição 1, ano letivo 2009/2010 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

A muralha fernandina

Com o aumento da população e área habitada ao longo da margem ribeirinha do Douro, o rei D. Afonso IV, em 1336, a pedido de burgueses que tinham casas de negócios fora da primitiva muralha, mandou construir nova muralha. Esta nova construção teria 2600 metros de perímetro e 9 metros de altura, era guarnecida por ameias e reforçada por cubelos e torres quadradas. O aumento da área protegida é visível sobretudo para Norte e Oeste e prova o grande desenvolvimento do Porto em 200 anos. A muralha seguia pela margem do Douro até Miragaia, de onde subia por S. João Novo até ao morro do Olival e daí até Cimo de Vila, descendo pelos Guindais até à Ribeira.

As portas que serviam para entrada de pessoas ou mercadorias são muitas, mas apenas se encontra visível, atualmente, o postigo do carvão. Da ponte D. Luís, é possível ter uma magnífica vista da muralha ameada. Do seu caminho de ronda pode também observar-se a linda paisagem da cidade, do rio e de Gaia.

Pesquisa de André Martins 5.º D in *Questionar o Passado... Entender o Presente*, Boletim do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da EB2/3 Sophia de Mello Breyner, volume 3, edição 1, ano letivo 2009/2010 (coordenadoras do projeto: Alexandra Silva, Cecília Sarmento, Leonor Victorino)

Jogo didático: «Concurso das personalidades»

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOPHIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

CONCURSO DE PERSONALIDADES HISTÓRICAS

REGULAMENTO

1. Este concurso destina-se a todas as turmas do 5.º ano.
2. Realizar-se-á no dia 6 de junho, das 11:45 h às 12:15 h, na Biblioteca.
3. Para representar cada uma das turmas, os professores de História e Geografia de Portugal, devem selecionar quatro alunos, dois efetivos e dois suplentes e, posteriormente, assinalar os respetivos nomes nas listas afixadas, para o efeito, no placard da disciplina.
4. O concurso consiste numa prova em que os alunos terão que identificar, em ficha própria, diferentes personalidades históricas que aleatoriamente serão propostas pelo júri da mesma.
5. No momento da prova, os alunos, devidamente identificados e alinhados pela ordem alfabética das turmas que representam, serão chamados a preencher a respetiva ficha, num tempo de 30 segundos, após observação das imagens, que serão apresentadas em PowerPoint®.
6. O par de alunos que representam a mesma turma podem trocar ideias, nesses 30 segundos e, só depois assinalar a resposta que consideram correta na respetiva ficha.
7. O júri da prova será constituído por dois professores, a saber: Isabel Costa e Paulo Caldeira.
8. Os professores que formam o júri terão como funções, apresentar as imagens, lerem em voz alta um pequeno texto alusivo à personalidade apresentada, verificar o correto funcionamento do concurso e realizar a correção das fichas de todas as equipas participantes.
9. Sempre que um dos participantes falar em voz alta, perturbando a concentração dos restantes elementos, será imediatamente eliminado da prova, juntamente com o seu par.
10. Os vencedores do concurso serão o par de alunos que conseguirem o maior número de respostas certas.
11. Em caso de empate, o júri apresentará novas personalidades históricas e os pares vão sendo eliminados à medida que vão errando nas respostas.
12. Todos os alunos concorrentes receberão, posteriormente, um «Diploma de Participação» e, aos dois vencedores do concurso, será também entregue um prémio.

«DESCOBRIR A PERSONALIDADE HISTÓRICA»

FIGURA A

Conduziu os Lusitanos, na luta contra os Romanos, a partir de 150 a.C.

Notável na tática de guerrilha e admirável chefe e guerreiro, animou os seus guerreiros sob duras condições de vida, rompendo cercos, vencendo os melhores generais romanos, com retiradas fingidas e conhecimento perfeito do terreno.

Foi morto, à traição, enquanto dormia na sua tenda, no ano de 139 a.C.

FIGURA B

Teria 6 dedos nas mãos, o que teria alegrado os pais, pois julgaram ter em casa uma futura mulher muito trabalhadora. Aos 26 anos ela estaria já órfã. Fixou-se em Aljubarrota, onde se tornaria dona de uma padaria. Tendo encontrado sete inimigos dentro do seu forno, escondidos, bateu-lhes com a sua pá, matando-os.

FIGURA C

Aclamado rei de Portugal com apenas 3 anos de idade, morreu em 1578, na batalha de Alcácer Quibir, no Norte de África.

FIGURA D

Como Afonso Henriques não cumpriu o acordado por seu aio, este, ao saber do sucedido, deslocou-se a Toledo, a capital imperial, descalço e com uma corda ao pescoço. Acompanhado da sua esposa e filhos, colocou ao dispor do imperador a sua vida e a dos seus, como penhor pela manutenção do juramento de fidelidade de nove anos antes.

FIGURA E

Foi o braço direito de D. João I, na revolução de 1383-85, provocando pesadas derrotas aos exércitos castelhanos. Para além de excelente estratega foi um hábil guerreiro, como aconteceu na tomada do castelo de Monsaraz.

Já velho e cansado, entrou para a ordem dos Carmelitas, onde veio a morrer em 1431.

FIGURA F

Quando subiu ao trono, já tinham acabado as lutas com os Mouros. Assim, pôde reinar em paz, Ficou até conhecido como *O Lavrador*, porque tomou medidas para desenvolver a agricultura. Era muito culto. Fundou a primeira Universidade Portuguesa. Na sua corte havia sempre grande animação e ele próprio fazia versos muito bonitos.

FIGURA G

Navegador português, ao serviço do rei D. Manuel I, comandou a armada que, em 22 de abril de 1500, descobriu o Brasil.

FIGURA H

Perante a ameaça de invasão castelhana, é nomeado Regedor e Defensor do Reino e, a 6 de abril de 1385, é aclamado rei nas Cortes de Coimbra. Tem um papel decisivo na luta contra Castela. Casou com a filha mais velha do duque de Lencastre, D. Filipa, de 28 anos.

FIGURA I

Em 1486, D. João II confiou-lhe o comando de duas caravelas e de uma naveta de mantimentos com o intuito público de saber notícias do Preste João Marinheiro experiente, o primeiro a chegar ao cabo das Tormentas, como o batizou em 1488 (chamado assim pois lá encontrou grandes vendavais e tempestades), um dos mais importantes acontecimentos da História das navegações.

FIGURA J

Grande poeta português do século XVI, escreveu a obra *Os Lusíadas*, onde narra os grandes feitos da Expansão portuguesa e de toda a História de Portugal, até ao seu tempo.

FIGURA K

Casou com D. Dinis. Nos primeiros tempos de casada acompanhou o rei nas suas deslocações pelo País e a sua modéstia e bondade conquistaram a simpatia do povo. A sua caridade e piedade foram notórias: os pobres e os infelizes tinham sempre apoio material e moral junto dela.

FIGURA L

Filho de D. João I nasceu no Porto em 1394 e viveu grande parte da sua vida em Lagos. Foi o grande impulsionador dos Descobrimentos portugueses até à Serra Leoa, na costa ocidental africana.

FIGURA M

Chamaram-lhe *O Venturoso*, aquele que tem sorte. Durante o seu reinado, os portugueses realizaram as grandes viagens até à Índia, ao Brasil e à China. Mandou construir o mosteiro dos Jerónimos, e foi o único rei português que deu nome a um estilo artístico: o Estilo Manuelino.

FIGURA N

Ainda infante, em 1122, armou-se cavaleiro, em Tui. Defrontou as tropas de sua mãe, na batalha de São Mamede, tendo saído vitorioso, o que consagrou a sua autoridade no território portugalense.

O reconhecimento da independência deste território chegou em 1143. Durante o seu reinado levou a fronteira sul de Portugal até ao Alentejo.

FIGURA O

Navegador português foi nomeado, pelo rei D. Manuel I, capitão-mor da armada que em 1498 descobriu o caminho marítimo para a Índia.

«DESCOBRIR A PERSONALIDADE HISTÓRICA»

(Desempate)

FIGURA A

Era infanta do reino de Leão e foi a primeira condessa do condado Portucalense. Foi esposa de Henrique de Borgonha, conde de Portucale e mãe de D. Afonso Henriques.

FIGURA B

Na mocidade, tornou-se um dos maiores amigos do primeiro rei de Portugal. A sua vontade férrea e suas inúmeras e épicas conquistas no campo de batalha – em que o risco à vida era o eterno desafiante – granjearam-lhe o cognome de *O Lيدador*.

FIGURA C

Após a ocupação muçulmana da Península Ibérica, foi preso juntamente com outros nobres Visigodos. Venceu nas montanhas de Covadonga. Esta batalha foi considerada como o ponto de partida da Reconquista Cristã.

FIGURA D

Cognominado *O Príncipe Perfeito*, acompanhou o seu pai nas campanhas em África e foi armado cavaleiro na tomada de Arzila. Ainda príncipe, assumiu a direção da expansão marítima portuguesa, iniciada pelo seu tio-avô infante D. Henrique.

FIGURA E

Era uma das aias de D. Constança, por quem D. Pedro viria a apaixonar-se. Havia boatos de que o Príncipe se tinha casado secretamente com esta dama. O rei D. Afonso IV decidiu que a melhor solução seria matá-la, o que provocou a revolta do Príncipe.

FIGURA F

Foi um dos maiores vultos científicos do seu tempo. Contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da navegação teórica, tendo-se dedicado aos problemas matemáticos da cartografia. Foi ainda inventor de vários instrumentos de medida, incluindo o «anel náutico», o «instrumento de sombras» e o nónio.

FIGURA G

A data mais provável para o seu nascimento terá sido 1466.

Enquanto homem de teatro, parece ter também desempenhado as tarefas de músico, ator e encenador. É frequentemente considerado, de uma forma geral, o pai do teatro português.

Há quem o identifique com o ourives, autor da Custódia de Belém.

FIGURA H

Cavaleiro fidalgo da Casa do Infante D. Henrique, cedo se tornou mestre na arte de marear, reconhecendo, em 1418, a ilha de Porto Santo e, no ano seguinte, a ilha principal do que é hoje o arquipélago da Madeira. Quando a ilha foi repartida em capitâncias, com o objetivo de se proceder ao seu povoamento e ao aproveitamento dos seus recursos, coube-lhe a capitania do Funchal.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOPHIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

INSCRIÇÕES NO CONCURSO DAS «PERSONALIDADES HISTÓRICAS» 5.º ANO



TURMAS	ALUNOS	
	Efetivos	Suplentes
A		
B		
C		
D		
E		
F		
G		
H		
I		
J		
L		
M		

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOFIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

INFORMAÇÃO

CONCURSO DAS «PERSONALIDADES HISTÓRICAS» 5.º ANO

No próximo **dia 5 de junho, pelas 11h45**, terá lugar o concurso acima citado, pelo que se solicita o favor de dispensarem os alunos efetivos abaixo registados. Caso não se verifique a presença de qualquer dos efetivos, deverão os alunos suplentes substituí-los, comparecendo na sala **A4**

A Subcoordenadora de HGP: Leonor Victorino



TURMAS	ALUNOS	
	Efetivos	Suplentes
A		
B		
C		
D		
E		
F		
G		
H		
I		
J		
L		
M		

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOPHIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

INFORMAÇÃO

CONCURSO DAS «PERSONALIDADES HISTÓRICAS» 5.º ANO

No próximo **dia 5 de junho, pelas 11h45**, terá lugar o concurso acima citado, na sala **A4**

Os alunos efetivos abaixo registados, deverão comparecer junto da sala.

Caso não se verifique a presença de qualquer dos efetivos, deverão os alunos suplentes substituí-los.

O Júri do Concurso

Professores Isabel Costa e Isabel Afonso

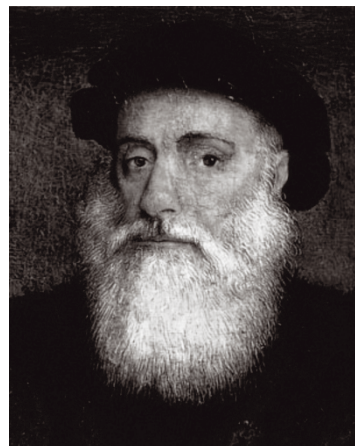


TURMAS	ALUNOS	
	Efetivos	Suplentes
A		
B		
C		
D		
E		
F		
G		
H		
I		
J		
L		
M		

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOPHIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

CONCURSO DAS «PERSONALIDADES HISTÓRICAS» 5.º ANO



Turma: _____

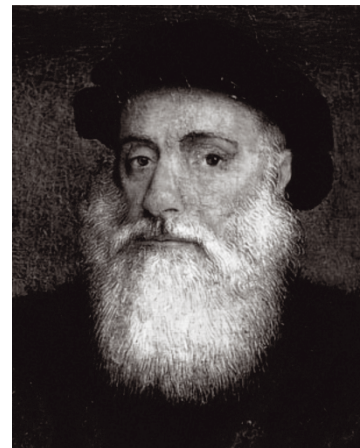
Alunos: _____

Figuras	Personalidades históricas
A	
B	
C	
D	
E	
F	
G	
H	
I	
J	
K	
L	
M	
N	
O	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOPHIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

CONCURSO DAS «PERSONALIDADES HISTÓRICAS» 5.º ANO (DESEMPATE)



Turma: _____

Alunos: _____

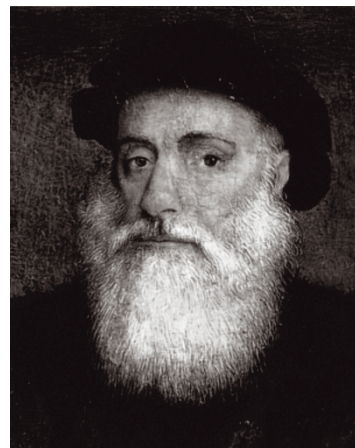
Figuras	Personalidades históricas
A	
B	
C	
D	
E	
F	
G	
H	
I	
J	
K	
L	
M	
N	
O	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS SOFIA DE MELLO BREYNER - sede
Rua do Lameiro Novo - Corvo - Arcozelo - V. N. Gaia – 4410-398 ARCOZELO VNG Tel: 227622443 Fax: 227625376

TABELA DE RESULTADOS

CONCURSO DAS «PERSONALIDADES HISTÓRICAS»



TURMAS		ALUNOS		
Pontos		Classificação	Efetivos	Suplentes
A				
B				
C				
D				
E				
F				
G				
H				
I				
J				
L				
M				

Parabéns aos vencedores!!!

O júri do concurso
Professores Isabel Costa e Paulo Caldeira

20 AULA DIGITAL. Soluções que o acompanham dentro e fora da sala de aula

- Poupe tempo na preparação e dinamização das suas aulas.
- Diversifique abordagens, de acordo com as necessidades das suas turmas.
- Avalie de forma fácil e completa.
- Acompanhe e oriente o estudo dos seus alunos.
- Comunique com eficácia e rapidez.

O 20 Aula Digital *online* está dividido em quatro áreas principais:



Biblioteca - Aceda facilmente aos recursos digitais do seu projeto

Área onde estão disponíveis todos os projetos do grupo LeYa para a sua área disciplinar e onde pode aceder aos diferentes componentes do projeto, aos recursos digitais e a todos os documentos de apoio à prática letiva.



Acesso a todos os livros e recursos digitais.



Exercícios de avaliação interativos e em *Word*®, com ou sem correção.



Sequências de recursos prontas a usar.



Materiais editáveis de apoio à prática letiva, organizados numa única área.



Acesso direto à versão *offline* do seu projeto.



Os meus testes - Crie ou personalize testes

Ferramenta que permite introduzir questões e criar testes para posterior exportação para *Word*® ou envio aos alunos, em formato interativo e com correção automática.



As minhas aulas - Construa ou adapte sequências de recursos

Área onde podem ser criadas sequências de aprendizagem compostas pelos recursos digitais disponibilizados nos projetos da editora e pelos recursos próprios do Professor.



As minhas salas - Acompanhe o estudo dos seus alunos

Ferramenta de comunicação que permite criar grupos de alunos, enviar-lhes testes ou trabalhos e acompanhar a sua realização.

Todos os projetos estão disponíveis em *offline* através de *download*, *CD*, *Pen* ou *App*.

Como aceder?

Se ainda não é um utilizador das soluções LeYa Educação, registe-se acedendo a <http://20.leya.com> e seleccionando a opção «Ainda não é utilizador?»

Se já é utilizador das soluções LeYa Educação, aceda ao **20 Aula Digital** com os seus dados de registo (e-mail e palavra-passe).

Para mais informações, consulte o nosso site de suporte: <http://suporte20.leyaeducacao.com/>

Novo HGP 5

O **20 AULA DIGITAL** é uma ferramenta inovadora que possibilita, em sala de aula, a fácil exploração do projeto *Novo HGP 5* através das novas tecnologias. Permite o acesso a um vasto conjunto de conteúdos multimédia associados ao manual:

- Apresentações em PowerPoint®
- Animações
- Vídeos
- Galerias
- Atividades
- Filmes (excertos)
- Áudios (recriações de músicas da época; lendas locais e regionais)
- Testes interativos
- Mapas do manual projetáveis
- Soluções projetáveis

Este documento constitui uma proposta de exploração dos conteúdos multimédia presentes na **versão de demonstração** (com indicação das respetivas metas e descritores). Apresenta, igualmente, a listagem de todos os recursos, agrupados por tipologia, que estarão disponíveis com o projeto no **20 AULA DIGITAL** a partir de setembro de 2016.

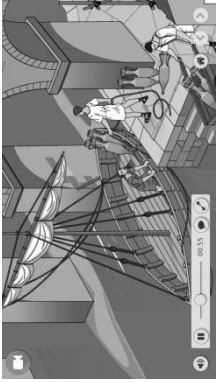
Tipologia de recurso	Títulos
Apresentações PowerPoint® (subtema) Apresentações em PowerPoint®. Servem como recurso essencial à explicação dos principais conteúdos através da análise de fontes diversas (imagens, mapas, textos, etc.). Total de PowerPoints® disponíveis no projeto: 6	Subtema 2.2 - Os Romanos (demo) Subtema 2.3 - Os Muçulmanos Subtema 2.4 - A formação de Portugal Subtema 3.1 - O século XIII Subtema 3.2 - Descobrimientos: de Portugal ao Brasil Subtema 3.3 A União Ibérica
Animações Recursos multimédia que apresentam, de forma precisa e sintética, conteúdos de cada subdomínio das Metas Curriculares. A animação gráfica é baseada numa grande diversidade e riqueza de fontes, nomeadamente ilustrações, mapas e imagens da época. A existência, em todas as animações, de um menu simples e acessível permite navegar facilmente dentro do próprio recurso. As animações finalizam sempre com uma atividade de consolidação de conhecimentos. Em suma, um recurso que permite ao professor estruturar a aula em conformidade com os conteúdos do manual <i>Novo HGP 5</i>. Total de animações disponíveis no projeto: 20 (+ 3 Animações iniciais de tema)	Tema 1 - A Península Ibérica: relevo e rios - A Península Ibérica: clima e vegetação natural Subtema 2.1 - As primeiras comunidades recoletoras - As comunidades agropastoris - Os povos viajantes do Mediterrâneo (3D) Subtema 2.2 - A cidade romana de Ammaia (3D) (demo) - A romanização. (demo) - As construções romanas (3D) (demo) - O cristianismo (demo) - As invasões bárbaras (demo) Subtema 2.3 - A expansão muçulmana Subtema 2.4 D. Afonso Henriques e a luta pela independência - A afirmação do reino de Portugal

Tipologia de recurso	Títulos
	Subtema 3.1 • Viagem a um senhorio medieval (3D) • A vida num mosteiro no século XIII • O povo no século XIII • A resistência à invasão castelhana Subtema 3.2 • A expansão portuguesa: de Ceuta ao Cabo da Boa Esperança • O Império Português no século XVI Subtema 3.3 • A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono
Vídeos Recursos em formato de vídeo documental, elaborados com o duplo objetivo de sintetizar, em poucos minutos, conteúdos relevantes de aprendizagem e servir de elemento de motivação para os alunos. O professor pode ainda sugerir aos alunos que visionem o vídeo em casa, para posteriormente ser analisado na sala de aula (esta estratégia pedagógica permitirá ao professor lecionar os conteúdos em menos tempo). Total de vídeos disponíveis no projeto: 16 Além destes 16 vídeos, o projeto integrará ainda 20 excertos de documentários, filmes e reportagens que constituirão instrumentos privilegiados de motivação e de introdução aos principais conteúdos.	Tema 1 • A Península Ibérica: quadro natural Subtema 2.1 • Visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa • A vida do homem no Paleolítico • A citânia de Briteiros • O cromeleque dos Almendres Subtema 2.2 • A presença romana em Portugal - Viseu (demo) • A presença romana em Portugal - Milréu (demo) • A presença romana em Portugal - Tróia (demo) Subtema 2.3 • A herança muçulmana Subtema 2.4 • O castelo de Guimarães Subtema 3.1 • A batalha de Aljubarrota • O estilo românico • O estilo gótico Subtema 3.2 • Visita à nau quinhentista de Vila do Conde • O estilo manuelino Subtema 3.3 • A Guerra da Restauração

Tipologia de recurso	Títulos
Galerias de imagens Recursos que reúnem uma série de imagens significativas do património construído em Portugal, ao longo da História, e do património construído pelos Portugueses no mundo, na época dos Descobrimentos. Total de galerias disponíveis no projeto: 5	Tema 2 • Património pré-histórico em Portugal • Património romano em Portugal (demo) • Património muçulmano em Portugal • Castelos portugueses Tema 3 • Património português no mundo (séculos XV-XVI)
Tipologia de recurso	
Atividades interativas Atividades diversas (construção de <i>puzzles</i>, descoberta do interior de construções, composição do vestuário de figuras históricas) que permitem aos alunos trabalhar, de forma lúdica, diversos conteúdos das metas curriculares. Total de atividades no projeto: 26 (4 na versão de demonstração: «Vestir o legionário»; «Descobrir o interior de uma <i>insula</i> romana»; «Descobrir o interior de uma nau quinhentista»; Puzzle «As estradas romanas»).	
Jogos (um por tema) que permitem aos alunos testarem, de forma lúdica, os seus conhecimentos. Total de jogos no projeto: 3 (1 na versão de demonstração).	Jogos «Quem quer ser historiador?»
Áudios Conjunto alargado de excertos de recriações musicais de época e da narração de lendas locais/regionais que constituem um recurso-fonte privilegiado de motivação dos alunos, para além de servirem de momentos lúdicos da aula. Total de áudios no projeto: 25 (5 na versão de demonstração: lendas romanas; recriações de músicas romanas e visigodas).	
Filmes (excertos) Seleção de excertos de filmes que, retratando as várias épocas históricas trabalhadas no 5.º ano de escolaridade, permitem ao professor despertar, mais facilmente, o interesse e a curiosidade dos alunos relativamente aos conteúdos do programa. Total de filmes (excertos) no projeto: 12 (2 na versão de demonstração).	
O projeto <i>Novo HGP 5</i> disponibiliza, para projeção, todos os mapas do manual e todas as soluções dos exercícios do manual e do caderno de atividades.	Mapas e soluções projetáveis
Testes compostos por 10 questões, que permitem a revisão dos conteúdos de cada subtema. São disponibilizados em duas versões: para aluno e para professor. Total de testes no projeto: 16 (8 para aluno + 8 para professor; 2 na versão de demonstração).	Testes interativos

Proposta de exploração dos conteúdos multimédia presentes na versão de demonstração

A versão de demonstração inclui os recursos referentes ao subdomínio 2.2 – Os Romanos na Península Ibérica e ainda a atividade «Descobre o interior de uma nau quinhentista» (subtema 3.2 – Portugal nos séculos XV e XVI). Em seguida, apresentamos uma proposta de exploração destes recursos, com indicação das respetivas metas e sugestões de exploração.

Páginas	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
38-39	Animação inicial do tema 2 – A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)  Animação inicial de uma ilustração que conjuga pormenores relativos às várias épocas trabalhadas no Tema 2.		Utilizar o recurso como forma de introduzir e motivar os alunos para o estudo do Tema 2.
Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
56	A romanização  Animação que apresenta, com base em fontes diversas (ilustração, imagens, mapas, recriação de músicas da época), os principais responsáveis e elementos da romanização. O recurso termina com uma síntese dos conteúdos e um exercício de consolidação de conhecimentos.	Os Romanos na Península Ibérica 1. <i>Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica.</i> 1.4 Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano. 2. <i>Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a Romanização</i> 2.2 Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica. 2.3 Destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais. 2.4 Conhecer a origem latina da Língua Portuguesa. 2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.	Momento pré-exploração do recurso Visualizar o vídeo «A romanização da Península Ibérica», disponível no portal RTP Ensina: http://ensina.rtp.pt/artigo/a-romanizacao-da-peninsula-iberica/ e/ou Colocar aos alunos a seguinte questão: «Consegues identificar alguma coisa do teu dia a dia que tenha origem nos Romanos?» Exploração do recurso Informar previamente os alunos que, à medida que visionam a animação, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes.

Apresentar, com base nos pormenores da ilustração, os principais responsáveis pela romanização da Península Ibérica.

Explicar, com base no pormenor da ilustração, a resistência dos Lusitanos ao domínio romano.

Apresentar, com base nas imagens presentes no recurso, exemplos das mudanças introduzidas pelos Romanos nos modos de vida dos povos peninsulares.

Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos.

Momento pós-exploração do recurso

Propor, para trabalho de pares, a redação de um diálogo (cerca de seis linhas) em que um dos alunos assume o papel de um comerciante romano chegado a uma cidade romana no atual território português (Olisipo, Ossonoba...) e o outro aluno assume o papel de um habitante da mesma cidade.

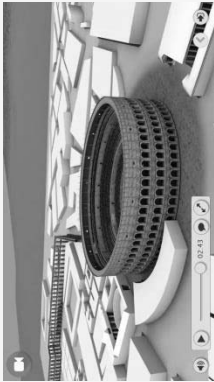
e/ou

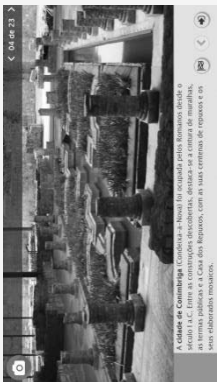
Propor aos alunos que descubram a correspondência, em latim, de cinco palavras portuguesas.

e/ou

Dividir a turma em dois grupos e propor um debate: um dos grupos defenderá o direito dos Lusitanos em não quererem a presença dos Romanos na Península Ibérica; o outro defenderá a ambição dos Romanos de imporem o seu modo de vida aos outros povos.

A cidade romana de Ammaia (3D) 	Os Romanos na Península Ibérica 2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização 2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções. Animação que recria, com base num modelo tridimensional pormenorizado, a antiga cidade romana da Ammaia, localizada no atual concelho de Marvão (Portalegre).
Exploração do recurso Informar previamente os alunos que, à medida que visionam a animação, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes. Apresentar, com base no exemplo da cidade da Ammaia, os principais elementos caracterizadores de uma cidade romana.	Momento pós-exploração do recurso Propor aos alunos que assumam o papel de um habitante da Ammaia e descrevam um dia da sua vida na cidade.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
59	As construções romanas  Animação que recria, com base num modelo tridimensional, algumas das principais construções romanas (Coliseu de Roma, Panteão de Adriano, Aqueduto) que serviram de modelo a construções semelhantes edificadas por todo o Império.	Os Romanos na Península Ibérica 1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica. 1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão. 2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a Romanização 2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.	Momento pré-exploração do recurso Visionar o excerto do filme <i>Gladiator</i>, que apresenta uma panorâmica do Coliseu de Roma. e/ou Apresentar aos alunos uma imagem do aqueduto de Segóvia e pedir-lhes que indiquem três palavras para o descrever. Exploração do recurso Informar previamente os alunos que, à medida que visionam a animação, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes. Demonstrar, com base nos modelos 3D, a grandiosidade, utilidade e durabilidade de construções romanas como os coliseus e os aquedutos. Momento pós-exploração do recurso Propor aos alunos que, em conjunto com as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, construam uma maquete do Coliseu de Roma ou de um aqueduto romano.
56	Presença romana em Portugal – Viseu; Tróia; Milreu  Três vídeos compostos por imagens originais e em que se combinam planos terrestres e perspetivas aéreas. Apresentam, com um vocabulário simples: – Roteiro romano no distrito de Viseu. – Sugestão de ruínas de Tróia, o maior complexo de produção de salgas de peixe do mundo romano. – Ruínas de Milreu e respetivo templo paleocristão	Os Romanos na Península Ibérica 2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a Romanização 2.5 Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.	Momento pré-exploração do recurso Colocar a questão aos alunos: «Conheces algum monumento construído pelos romanos na tua freguesia ou concelho?» Exploração do recurso Informar previamente os alunos que, à medida que visionam o vídeo, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes. Apresentar exemplos dos principais vestígios materiais deixados pela presença romana em Portugal: estradas, termas, lagares, marcos miliários, pontes, aquedutos, mosaicos, complexos de salga de peixe, etc. Nota: Estes quatro recursos (três vídeos e galeria de imagens) podem ser trabalhados em conjunto.



Galeria de imagens que apresenta uma seleção de vestígios significativos e diversificados da presença romana em todos os distritos de Portugal continental.

O cristianismo



Animação que apresenta, com base em fontes diversas (ilustração, imagens, mapas), a origem, a difusão e os valores do cristianismo.

Os Romanos na Península Ibérica

3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares.

3.1. Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano.

3.2. Caracterizar o cristianismo, salientando a sua origem no Judaísmo.

3.4. Indicar que o cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV.

Momento pré-exploração do recurso

Visionar animação gráfica (num globo terrestre) sobre a expansão do cristianismo, desde a sua origem até ao ano 2000. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BJ0dZhHcfcU>
e/ou

Visionar excerto do filme *Quo Vadis*, relativo ao martírio de cristãos no Coliseu de Roma (até ao minuto 2:42).

Exploração do recurso

Informar previamente os alunos que, à medida que visionam a animação, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes.

Apresentar, com base nas imagens presentes no recurso, os princípios do cristianismo.

Apresentar, com base nas imagens e no mapa presentes no recurso, a passagem do cristianismo de religião perseguida a religião oficial do Império Romano, destacando a ação dos imperadores Constantino e Teodósio.

Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos.

Momento pós-exploração do recurso

Encenar um diálogo em que três alunos interpretam o papel de Cristãos do século I e a restante turma interpreta o papel de cidadãos romanos que procuram conhecer a nova religião, devendo colocar-lhes questões nesse sentido.

e/ou

Propor, para trabalho de grupo, a elaboração de um cartaz com os princípios defendidos pelo cristianismo e em que cada um desses princípios tem de ser ilustrado por uma imagem atual.

As invasões bárbaras



Animação que apresenta, com base em fontes diversas (ilustração, imagens, mapas), as invasões bárbaras, os reinos bárbaros formados na Península Ibérica e a herança que deixaram.

Os Romanos na Península Ibérica

4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente.

4.1. Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V.

4.2. Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos.

4.3. Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano.

4.4. Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones.

4.5. Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalharia.

Momento pré-exploração do recurso

Visionar o excerto do filme *A última legião* que retrata a invasão e queda de Roma no ano de 476.

e/ou

Colocar aos alunos as seguintes questões: «O que significa a palavra “Bárbaro” e qual é a sua origem?»

Exploração do recurso

Informar previamente os alunos que, à medida que visionam a animação, devem registar no caderno os termos que considerem ser mais relevantes.

Apresentar, com base nos pormenores da ilustração, os povos bárbaros e as suas principais características (língua, vestuário, religião, etc.).

Localizar, através dos mapas presentes no recurso, o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos, bem como a unificação da Península Ibérica pelos Visigodos.

Apresentar, com base nas imagens presentes no recurso, exemplos da herança visigoda na Península Ibérica.

Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos.

Momento pós-exploração do recurso

Encenar uma entrevista em que um aluno interpreta o papel de rei dos Visigodos e a restante turma deve colocar-lhe questões sobre o seu povo, incluindo as razões para ter invadido o Império Romano.

«Jogo das Perguntas HGP5» – regras de utilização

Este material foi pensado como mais um recurso lúdico e alternativo aos jogos interativos disponibilizados na plataforma 20 Aula Digital, pois sabemos que muitas escolas ainda não possuem as melhores condições para a utilização desse tipo de recursos.

O *Jogo das Perguntas* pode ser realizado em vários momentos e com diferentes objetivos didáticos. No entanto, vamos aqui ficar pela sugestão da sua utilização nos momentos de revisão antes dos testes de avaliação. Com este jogo, esses momentos (ou pelo menos alguns deles) poderão ter um caráter lúdico e ser mais atrativos para alguns alunos e turmas.

Este jogo apresenta 116 perguntas sobre todos os conteúdos programáticos de História e Geografia de Portugal do 5.º ano. Para uma melhor utilização, as perguntas estão distribuídas por quatro blocos organizadores de assuntos:

- Geografia
- As primeiras comunidades, os Romanos e os Muçulmanos
- Da Formação de Portugal à crise de 1383-1385
- Os Descobrimentos, a União Ibérica e a Restauração



Desta forma, o professor pode selecionar o bloco (ou blocos) de perguntas que pretende utilizar de acordo com os conteúdos que irão ser avaliados. À medida que o ano vai avançando, o professor pode utilizar perguntas de conteúdos anteriores e, assim, tornar mais rico o valor didático deste material.

Cada cartão apresenta uma pergunta e proposta de resposta. Nos casos em que a resposta à pergunta não é objetiva, o professor deverá avaliar se a resposta dada pelo aluno é aceitável.

Como complemento ao jogo, disponibilizamos neste Caderno de Apoio ao Professor 140 autocolantes que podem ser distribuídos pelos alunos como recompensa para quem ganhar. Há cinco tipos de autocolantes: quatro autocolantes com as imagens identificativas de cada um dos blocos, e um autocolante sem identificação de bloco (este poderá ser atribuído sempre que o jogo for feito com mais do que um bloco).

O professor pode optar por uma de duas formas de participação dos alunos no jogo: participação individual ou participação por equipas (em pares ou em grupos mais alargados). No modelo de participação individual, o professor poderá optar por jogar com todos os alunos da turma, ou apenas com uma parte. Se optar por jogar com uma parte dos alunos, deverá ser feito um sorteio inicial para definir quais os alunos que jogam ou, em alternativa, o professor escolhe os alunos que vão responder.

- Participação individual

- Define-se o tempo para as respostas. O interesse do jogo aumenta quanto mais curto for o tempo que o aluno tem para responder.
- Sorteia-se ou define-se a ordem de entrada dos alunos no jogo.
- O professor faz a primeira pergunta. Se o aluno responder corretamente, continua a responder. Se o aluno não responder, ou se responder de forma incorreta, o professor repete a pergunta ao aluno seguinte, e assim sucessivamente.
- Cada resposta certa vale um ponto. Os pontos podem ser anotados pelo professor ou por um aluno previamente escolhido. Ganha o aluno que tiver mais pontos. Se quiser, o professor pode dar ao aluno que ganhou o autocolante correspondente.

- Participação por equipas

- Define-se o tempo para as respostas. O interesse do jogo aumenta quanto mais curto for o tempo que o grupo tem para responder.
- Define-se quem é o porta-voz do grupo (se a equipa tiver mais do que dois elementos).
- Sorteia-se ou define-se a ordem de entrada dos grupos no jogo.
- O professor faz a primeira pergunta. O porta-voz do grupo decide se este joga e qual dos elementos vai responder, ou se passa a vez a outro grupo. Se o porta-voz disser que o grupo joga, o elemento escolhido responde.

Se o aluno não responder, ou se responder de forma incorreta, o professor repete a pergunta ao grupo seguinte, e assim sucessivamente.

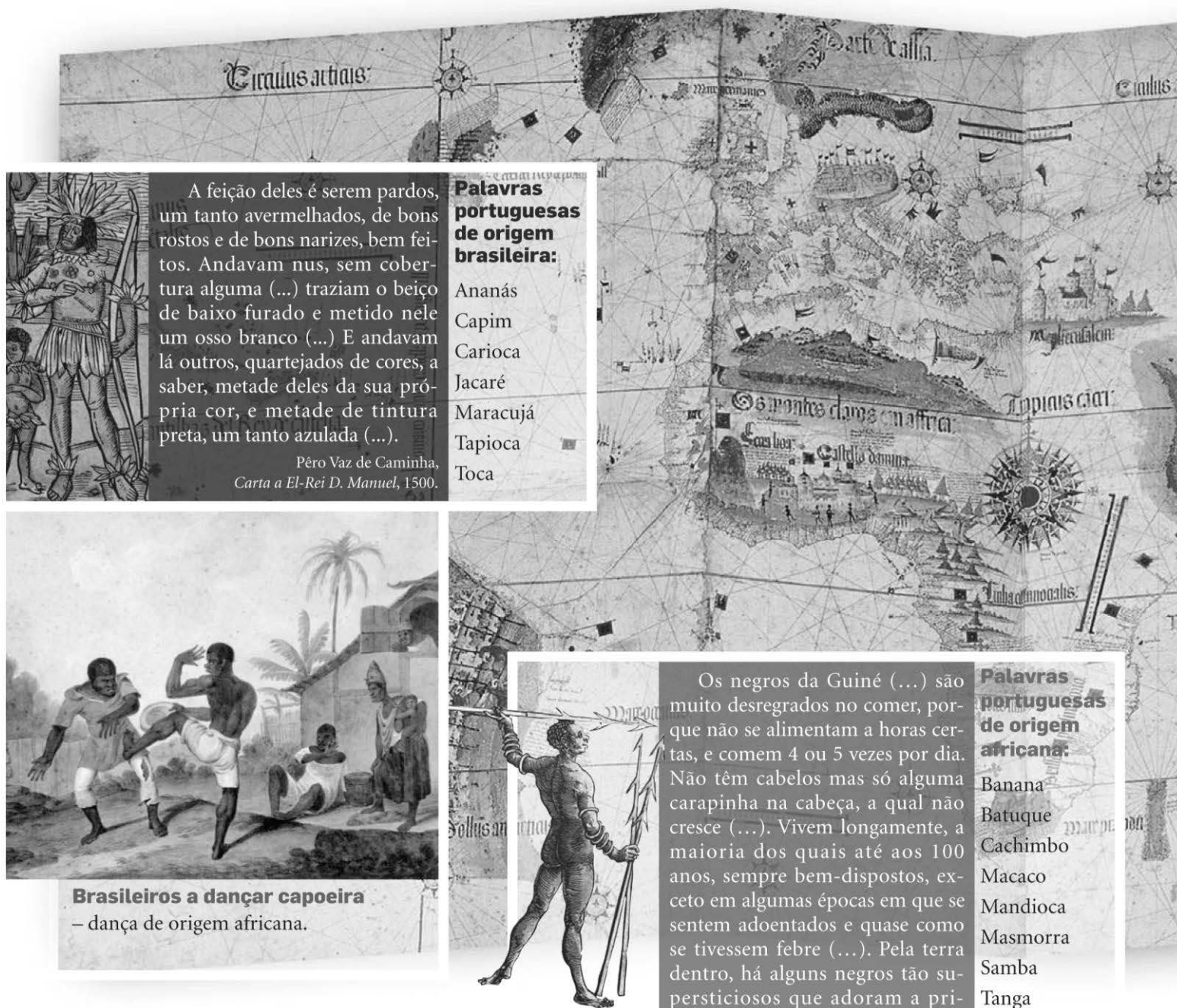
Se passar o jogo ou se não acertar na resposta, o grupo não joga na vez seguinte.

- Cada resposta certa vale um ponto. Os pontos podem ser anotados pelo professor ou por um aluno previamente escolhido. Ganha a equipa que tiver mais pontos. Se quiser, o professor pode dar a cada elemento da equipa que ganhou o autocolante correspondente.

A diversidade étnica e cultural do Império Português do século XVI

Senhores de um vasto império e de importantes rotas comerciais, os Portugueses conheceram povos de diversas partes do globo. Mesmo em cada continente, contactaram com gentes de diferentes etnias, cada uma delas com a sua cultura, língua, religião e até com características físicas próprias.

Nas descrições e pinturas que deles fizeram, mostraram alguma estranheza mas também compreensão e aceitação dessas profundas diferenças.



A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e de bons narizes, bem feitos. Andavam nus, sem cobertura alguma (...) traziam o beíço de baixo furado e metido nele um osso branco (...) E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada (...).

Pêro Vaz de Caminha,
Carta a El-Rei D. Manuel, 1500.

Palavras portuguesas de origem brasileira:

Ananás
Capim
Carioca
Jacaré
Maracujá
Tapioca
Toca

Brasileiros a dançar capoeira
– dança de origem africana.

Palavras portuguesas de origem africana:

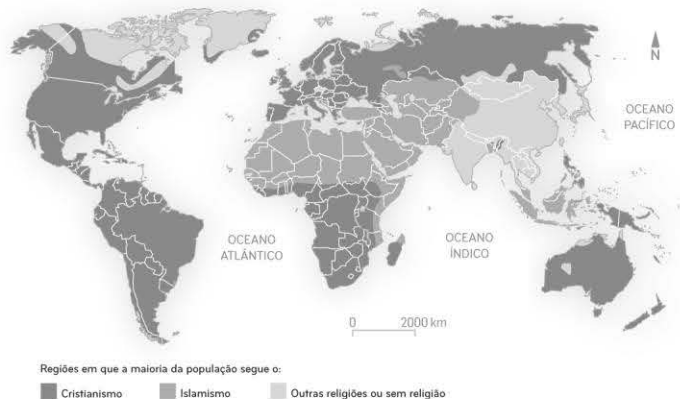
Banana
Batuque
Cachimbo
Macaco
Mandioca
Masmorra
Samba
Tanga

Os negros da Guiné (...) são muito desregrados no comer, porque não se alimentam a horas certas, e comem 4 ou 5 vezes por dia. Não têm cabelos mas só alguma carapinha na cabeça, a qual não cresce (...). Vivem longamente, a maioria dos quais até aos 100 anos, sempre bem-dispostos, exceto em algumas épocas em que se sentem adoentados e quase como se tivessem febre (...). Pela terra dentro, há alguns negros tão supersticiosos que adoram a primeira coisa que veem naquele dia.

Navegação de Lisboa à Ilha de S. Tomé, escrita por um piloto português, século XVI.

* Disponível a cores em **20 AULA DIGITAL**

Principais religiões no mundo na atualidade



Qualquer pessoa que chegue a casa de homem limpo tem por costume oferecer-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá (...) feita de um cozimento de ervas (...). São os chinas muito comedores e comem muitas iguarias (...). É gente limpa e nobre no trato, conversação e traje (...).

Frei Gaspar da Cruz,
Tratado das Coisas da China, 1569.



Os homens de Calecute são baixos (...). E trazem as orelhas furadas, e nos buracos delas, muito ouro. E andam nus da cinta para cima, e para baixo trazem uns panos de algodão (...). As mulheres em geral são feias e de pequenos corpos. E trazem ao pescoço muitas jóias de ouro, e nos dedos dos pés trazem anéis com pedras ricas.

Álvaro Velho, *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco de Gama*, século XVI.

Estimam muito falar manso. (...) É gente branca de boas feições (...) que come três vezes ao dia e comem pouco de cada vez (...). Comem no chão como os mouros e com paus como os Chineses; cada pessoa come de sua gamela (...). Bebem água de umas ervas que não alcancei saber que ervas eram (...). As mulheres (...) vão onde lhes vem a vontade, sem perguntarem a seus maridos.

Jorge Álvares, *A Informação sobre o Japão*, 1547 (adaptado).



Palavras japonesas de origem portuguesa

Bisuketto (biscoito); *Boru* (bolo); *Botan* (botão)
Haka (faca); *Kapitan* (capitão); *Koppu* (copo)
Manteika (manteiga); *Pan* (pão); *Saya* (saia)
Shabon (sabão); *Tabako* (tabaco)

Palavras portuguesas de origem japonesa:

Bengala; Biombo; Bule; Caril; Chávena; Leque
Malabarismo; Pires

O colonizador português confraternizou com as outras raças melhor do que qualquer outro. Misturou-se com as mulheres de cor, multiplicando-se em filhos mestiços. Foi ainda o menos cruel no seu relacionamento com os escravos.

Gilberto Freire, *Casa Grande e Senzala*, 1933 (adaptado).

Apresentamos aos colegas duas propostas de avaliação diagnóstica.

A primeira consiste num teste simples, a entregar aos alunos.

Em alternativa a este teste, sugerimos também uma proposta mais dinâmica. O professor projeta as imagens do PowerPoint® *Avaliação Diagnóstica*, disponível em **20 AULA DIGITAL**, e vai fazendo as perguntas (escolhendo as que entender), oralmente, à turma, ou direcionadas a alunos específicos.

Os resultados serão depois registados numa das grelhas, à escolha, sendo que:

- A **Grelha A** é mais global e as perguntas são dirigidas à turma. Neste caso, o professor pode contabilizar as respostas e registar na grelha:
 - se a maior parte dos alunos sabe responder;
 - se poucos alunos sabem responder;
 - se os alunos desconhecem o assunto.
- A **Grelha B** é mais específica, pois tem o número dos alunos da turma. A pergunta é feita a um aluno e o professor regista na grelha:
 - se a resposta está correta;
 - se a resposta não está correta;
 - se o aluno não respondeu.

Cada grelha, depois de preenchida, permite obter o diagnóstico da turma, relativamente aos conhecimentos de HGP.

Sugerimos ainda a utilização da ficha de trabalho disponibilizada no final deste bloco inicial, para que os alunos se apropriem de alguns conceitos estruturantes de História e Geografia de Portugal.

TESTE DIAGNÓSTICO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Sabes localizar-te no tempo?

1. Em que ano nasceste?

2. A que século corresponde o ano em que nasceste?

3. Em que século nasceram os teus pais?

Sabes localizar-te no espaço?

1. Em que freguesia vives?

2. A que concelho pertence a tua freguesia?

3. A que distrito pertence o teu concelho?

4. Pinta no mapa:

- a) com cor verde, o teu país;
- b) com cor vermelha, o continente a que pertence o teu país.



Tenta responder.

1. Assinala com um X a resposta correta às perguntas seguintes:

1.1 Os Romanos formaram um grande império a partir da cidade de:

- a) Londres ☐
- b) Paris ☐
- c) Roma ☐
- d) Madrid ☐

1.2 A religião dos Muçulmanos chama-se:

- a) Cristianismo ☐
- b) Islão ☐
- c) Judaísmo ☐
- d) Hinduísmo ☐

TESTE DIAGNÓSTICO

2. Legenda cada uma das seguintes personalidades, selecionando a informação correta.



D. Afonso Henriques.



Infante D. Henrique.



D. Filipe I.



D. Sebastião.



Vasco da Gama.

- a) _____. Morreu em 1578 na batalha de Alcácer Quibir.
- b) _____. Descobriu o caminho marítimo para a Índia.
- c) _____. Foi o primeiro rei de Portugal.
- d) _____. Foi o principal responsável pelas descobertas marítimas portuguesas do século XV.
- e) _____. Foi rei de Portugal quando se deu a União Ibérica.

☐
☐
☐
☐
☐

3. Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos da tua vida, numerando-os de 1 a 3.

- a) Entrada para o Jardim de Infância
- b) Entrada para o 2.º ciclo
- c) Entrada para o 1.º ciclo

☐
☐
☐

4. Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos históricos, numerando-os de 1 a 4.

- a) O 25 de abril
- b) A implantação da República
- c) A restauração da independência de Portugal
- d) A chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil

☐
☐
☐
☐

5. Completa a frase com que concordes.

Eu gosto de História porque _____

Eu não gosto de História porque _____

A – A maior parte dos alunos sabe responder

B – Poucos alunos sabem responder

C – Desconhecem

QUESTIONÁRIO DE EXPLORAÇÃO DO POWERPOINT®*	AVALIAÇÃO			OBS
	A	B	C	
1. Quais as formas de representação da Terra?				
2. O que é um mapa?				
3. O que é um globo?				
4. Qual é a forma geométrica da Terra?				
5. Qual é a forma de representar a Terra que é mais parecida com a sua forma real?				
6. Sabes o que é uma rosa dos ventos?				
7. Refere os pontos cardeais.				
8. Como se chama a Península onde Portugal se localiza?				
9. A que continente pertence a Península Ibérica?				
10. Quais os limites da Península Ibérica?				
11. Identifica os continentes.				
12. Identifica os oceanos.				
13. Qual o continente que fica a sul da Península Ibérica?				
14. Qual o oceano que banha a Península Ibérica?				
15. O que é o relevo?				
16. Quais as formas de relevo que conheces?				
17. Que serras conheces?				
18. Quais os rios portugueses que conheces?				
19. Quais os rios que passam mais próximo da tua terra?				
20. Achas que o clima é igual em todo o país? Justifica.				
21. Como é o clima da tua região?				
22. O que entendes por vegetação natural?				
23. Qual a vegetação predominante na tua região?				
24. Achas que essa vegetação é natural? Justifica.				
25. Refere alguns problemas que afetam a vegetação.				
26. Apresenta propostas para preservar a Natureza.				
27. O que é uma ilha?				
28. O que é um arquipélago?				
29. Quais os arquipélagos que integram o território português?				
30. Onde se localizam os arquipélagos da Madeira e dos Açores?				
31. Quais as ilhas do arquipélago da Madeira?				
32. Quais as ilhas do arquipélago dos Açores?				
33. De onde são originários os Romanos?				
34. Onde fica localizada Roma?				
35. A conquista da Península Ibérica pelos Romanos foi fácil ou difícil?				

*Disponível em  20 AULA DIGITAL

QUESTIONÁRIO DE EXPLORAÇÃO DO POWERPOINT®	AVALIAÇÃO			OBS
	A	B	C	
36. Qual o povo que ofereceu mais resistência aos Romanos? 37. Quem foi um dos principais chefes dos Lusitanos? 38. Qual a língua falada pelos Romanos? 39. Achas que o latim foi importante para a língua portuguesa? Justifica. 40. Qual a religião que surgiu no tempo dos Romanos? 41. Quantos anos tem uma década? 42. E um século? 43. E um milénio?				
44. Indica vestígios da presença muçulmana na Península Ibérica. 45. Onde se refugiaram os Cristãos após a conquista muçulmana? 46. Identifica as construções militares ligadas à Reconquista no atual território português.				
47. Quem foram os cruzados que vieram à Península Ibérica ajudar D. Afonso VI na luta contra os Mouros? 48. A qual deles foi doado o condado Portucalense? 49. Qual era o grande desejo do conde D. Henrique? 50. Entre quem se travou a batalha de S. Mamede? 51. Quem foi o primeiro rei de Portugal? 52. Entre quem foi assinado o tratado de Zamora?				
53. Qual o tratado que definiu as fronteiras portuguesas? 54. Qual a região do país que passou a pertencer a Portugal, com o tratado de Alcanises?				
55. Como estava estruturada a sociedade portuguesa na Idade Média? 56. Refere os grupos sociais existentes. 57. O que é um concelho? 58. Como se chama o concelho onde nasceste? 59. Qual é o concelho onde fica a tua escola?				
60. O que sabes sobre a crise do século XIV? 61. Quem foi o último rei da primeira dinastia? 62. Com quem estava casado? 63. Quem era o herdeiro do trono? 64. Porque é que houve uma crise de sucessão dinástica? 65. Quem foi aclamado rei de Portugal, nas Cortes de Coimbra? 66. Entre quem se travou a batalha de Aljubarrota? 67. Qual foi o exército que saiu vencedor? 68. Quem foi o primeiro rei da segunda dinastia de Avis?				

QUESTIONÁRIO DE EXPLORAÇÃO DO POWERPOINT®	AVALIAÇÃO			OBS
	A	B	C	
69. Qual o navegador português que dobrou o cabo Bojador? 70. Qual o navegador português que dobrou o cabo das Tormentas / Boa Esperança? 71. Quem descobriu o caminho marítimo para a Índia? 72. Quem descobriu o Brasil?				
73. Como foram os contactos entre os Portugueses e os povos descobertos / colonizados (africanos, asiáticos e ameríndios) 74. Achas que o contributo dos Portugueses foi importante para uma maior ligação entre as várias zonas do mundo descobertas? Justifica.				
75. Quem foi D. Sebastião? 76. Onde morreu D. Sebastião? 77. Quando morreu D. Sebastião? 78. O que aconteceu a seguir à sua morte? 79. Quem lhe sucedeu no trono de Portugal? 80. Quantos reis constituíram a dinastia filipina? 81. O que aconteceu no dia 1 de dezembro de 1640? 82. Quem foi o primeiro rei da quarta dinastia / dinastia de Bragança?				

✓ Resposta correta

✗ Resposta errada

○ Não responde

ALUNOS																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
QUESTIONÁRIO																														
1. Quais as formas de representação da Terra?																														
2. O que é um mapa?																														
3. O que é um globo?																														
4. Qual é a forma geométrica da Terra?																														
5. Qual é a forma de representar a Terra que é mais parecida com a sua forma real?																														
6. Sabes o que é uma rosa dos ventos?																														
7. Refere os pontos cardiais.																														
8. Como se chama a Península onde Portugal se situa?																														
9. A que continente pertence a Península Ibérica?																														
10. Quais os limites da Península Ibérica?																														
11. Identifica os continentes.																														
12. Identifica os oceanos.																														
13. Qual o continente que fica a sul da Península Ibérica?																														
14. Qual o oceano que banha a Península Ibérica?																														
15. O que é o relevo?																														
16. Quais as formas de relevo que conheces?																														
17. Que serras conheces?																														
18. Quais os rios portugueses que conheces?																														

POWERPOINT® • AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Grelha de avaliação da turma

ALUNOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
QUESTIONÁRIO																														
19. Quais os rios que passam mais próximo da tua terra?																														
20. Achas que o clima é igual em todo o país? Justifica																														
21. Como é o clima da tua região?																														
22. O que entendes por vegetação natural?																														
23. Qual a vegetação predominante na tua região?																														
24. Achas que essa vegetação é natural? Justifica.																														
25. Refere alguns problemas que afetam a vegetação.																														
26. Apresenta propostas para preservar a Natureza.																														
27. O que é uma ilha?																														
28. O que é um arquipélago?																														
29. Quais os arquipélagos que integram o território português?																														
30. Onde se localizam os arquipélagos da Madeira e dos Açores?																														
31. Quais as ilhas do arquipélago da Madeira?																														
32. Quais as ilhas do arquipélago dos Açores?																														
33. De onde são originários os Romanos?																														
34. Onde fica localizada Roma?																														
35. A conquista da Península Ibérica pelos Romanos foi fácil ou difícil?																														

POWERPOINT® • AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Grelha de avaliação da turma

QUESTIONÁRIO	ALUNOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
36. Qual o povo que ofereceu mais resistência aos Romanos?																															
37. Quem foi um dos principais chefes dos Lusitanos?																															
38. Qual a língua falada pelos Romanos?																															
39. Achas que o latim foi importante para a língua portuguesa? Justifica.																															
40. Qual a religião que surgiu no tempo dos Romanos?																															
41. Quantos anos tem uma década?																															
42. E um século?																															
43. E um milénio?																															
44. Indica vestígios da presença muçulmana na Península Ibérica.																															
45. Onde se refugiaram os Cristãos após a conquista muçulmana?																															
46. Identifica as construções militares ligadas à Reconquista no atual território português.																															
47. Quem foram os cruzados que vieram à Península Ibérica ajudar D. Afonso VI na luta contra os Mouros?																															
48. A qual deles foi doado o condado Portucalense?																															
49. Qual era o grande desejo do conde D. Henrique?																															
50. Entre quem se travou a batalha de S. Mamede?																															
51. Quem foi o primeiro rei de Portugal?																															

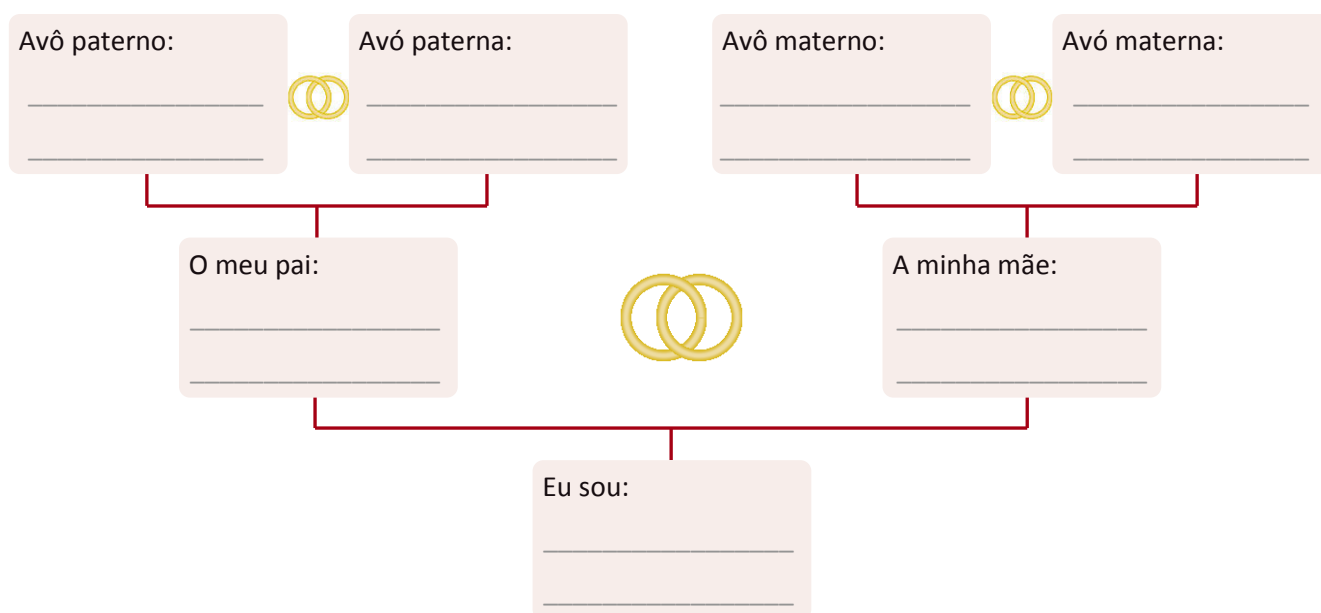
POWERPOINT® • AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Grelha de avaliação da turma

QUESTIONÁRIO	ALUNOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
52. Entre quem foi assinado o tratado de Zamora?																															
53. Qual o tratado que definiu as fronteiras portuguesas?																															
54. Qual a região do país que passou a pertencer a Portugal, com o tratado de Alcanises?																															
55. Como estava estruturada a sociedade portuguesa na Idade Média?																															
56. Refere os grupos sociais existentes.																															
57. O que é um concelho?																															
58. Como se chama o concelho onde nasceste?																															
59. Qual é o concelho onde fica a tua escola?																															
60. O que sabes sobre a crise do século XIV?																															
61. Quem foi o último rei da primeira dinastia?																															
62. Com quem estava casado?																															
63. Quem era o herdeiro do trono?																															
64. Porque é que houve uma crise de sucessão dinástica?																															
65. Quem foi aclamado rei de Portugal, nas Cortes de Coimbra?																															
66. Entre quem se travou a batalha de Aljubarrota?																															
67. Qual foi o exército que saiu vencedor?																															

POWERPOINT® • AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Grelha de avaliação da turma

ALUNOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
QUESTIONÁRIO																														
68. Quem foi o primeiro rei da segunda dinastia de Avis?																														
69. Qual o navegador português que dobrou o cabo Bojador?																														
70. Qual o navegador português que dobrou o cabo das Tormentas / Boa Esperança?																														
71. Quem descobriu o caminho marítimo para a Índia?																														
72. Quem descobriu o Brasil?																														
73. Como foram os contactos entre os Portugueses e os povos descobertos / colonizados (africanos, asiáticos e ameríndios)																														
74. Achas que o contributo dos Portugueses foi importante para uma maior ligação entre as várias zonas do mundo descobertas? Justifica.																														
75. Quem foi D. Sebastião?																														
76. Onde morreu D. Sebastião?																														
77. Quando morreu D. Sebastião?																														
78. O que aconteceu a seguir à sua morte?																														
79. Quem lhe sucedeu no trono de Portugal?																														
80. Quantos reis constituíram a dinastia filipina?																														
81. O que aconteceu no dia 1 de dezembro de 1640?																														
82. Quem foi o primeiro rei da quarta dinastia / dinastia de Bragança?																														

1. A minha família



2. De onde é natural a minha família:

	Localidade/região	País
Eu		
O meu pai		
A minha mãe		
O meu avô paterno (pai do pai)		
O minha avó paterna (mãe do pai)		
O meu avô materno (pai da mãe)		
O minha avó materna (mãe da mãe)		

2. Assinalo no mapa correspondente (mapa de Portugal ou mapa-mundo) a região de origem dos meus familiares:



- Pai ☐
- Avô paterno ☐
- Avó paterna ☐
- Mãe ☐
- Avô materno ☐
- Avó materna ☐

**Sugestão**

Podes expandir/complementar este trabalho:

- a)** com fotos da tua família e dos locais de origem dos mesmos;
- b)** com informações/curiosidades sobre os locais referidos.

Pai	
Avô paterno	
Avó paterna	
Mãe	
Avô materno	
Avó materna	

Em seguida, apresentamos **dois blocos** de **Testes de Avaliação Sumativa**:

- **Testes A:** com diversos tipos de itens;
- **Testes B:** com diversos tipos de itens e grau de dificuldade inferior;

No separador seguinte (página 209), propomos ainda um **terceiro bloco** de **Testes de Avaliação Sumativa**, os **Testes C**, com itens de escolha múltipla.

Os **Testes C** são acompanhados por **folhas de resposta** e podem ser corrigidos com recurso à grelha de correção rápida (cartolina) incluída neste Caderno de Apoio ao Professor. Esta cartolina é perfurada, correspondendo os furos às respostas corretas. A sua sobreposição à folha de respostas do aluno, no teste respetivo, permite uma correção fácil e rápida.

I A Península Ibérica – localização

1. Como estudaste, há diversas formas de representar a Terra. Identifica-as, legendando os documentos 1, 2, 3 e 4.



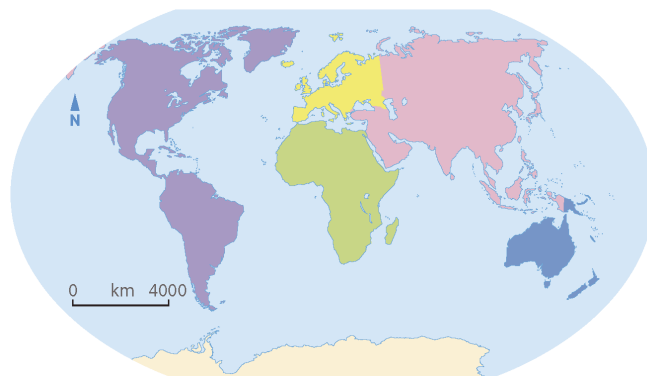
Doc.
1



Doc.
2



Doc.
3

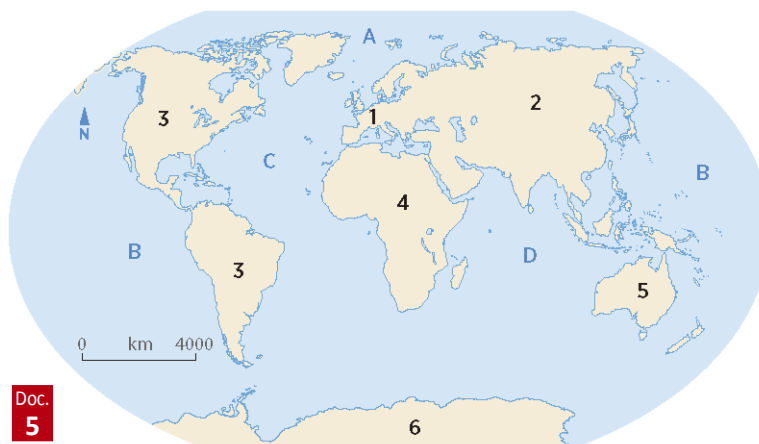


Doc.
4

2. Observa o documento 5.

2.1 Completa a sua legenda, colocando à frente de cada continente o número que lhe corresponde no mapa.

- a) Europa
- b) Ásia
- c) África
- d) América
- e) Oceânia
- f) Antártida



3. Liga, através de setas, os seguintes oceanos às letras que lhes correspondem no mapa.

- | | |
|--------------------------|------|
| a) Oceano Pacífico | 1. A |
| b) Oceano Índico | 2. B |
| c) Oceano Atlântico | 3. C |
| d) Oceano Glacial Ártico | 4. D |

4. Observa o documento 6.



4.1 Identifica o elemento de orientação que se encontra no canto superior esquerdo do mapa.

4.2 Refere a sua utilidade.

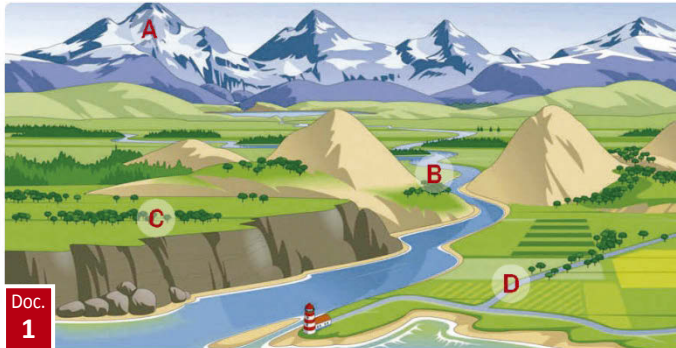
4.3 Completa o texto:

Portugal localiza-se no _____ da Península Ibérica. Esta península tem como limites naturais a norte e a oeste o no _____; a sul, a sudeste e a leste, o _____; e a nordeste, os _____.

II

A Península Ibérica – quadro natural

1. Observa o documento 1.



1.1 Completa a legenda, atribuindo a cada letra, o nome da forma de relevo que lhe corresponde.

- A – _____
 B – _____
 C – _____
 D – _____

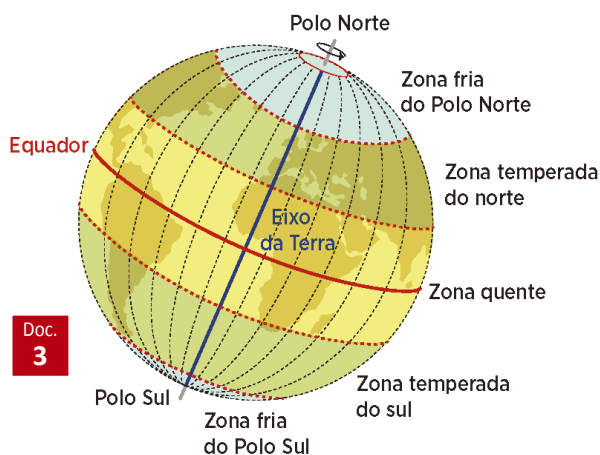
2. Observa o documento 2.

2.1 Identifica os cinco principais rios da Península Ibérica que desaguam no oceano Atlântico.

2.2 Refere dois rios que nascem em Portugal e indica onde desaguam.



3. Observa o documento 3.



3.1 Faz um círculo à volta da Península Ibérica.

3.2 Completa o texto seguinte:

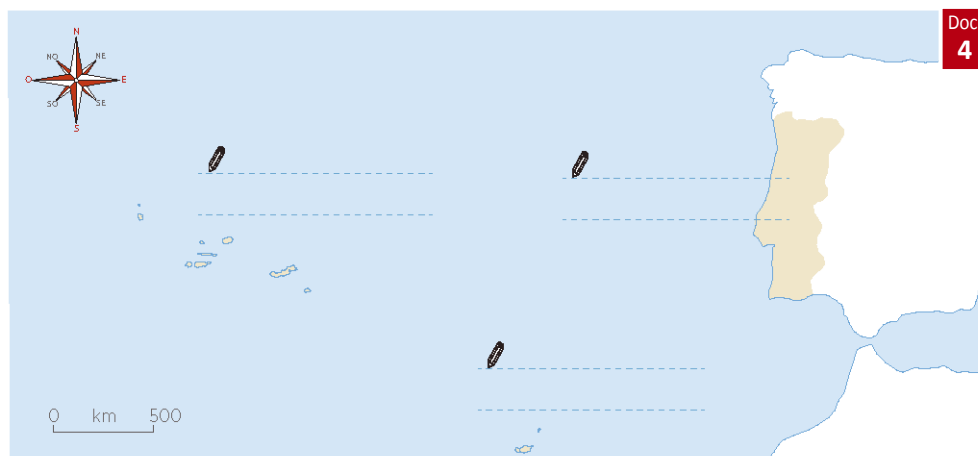
As linhas horizontais representadas no globo que dividem a Terra em duas partes _____ chamam-se _____.

As linhas verticais que vão de polo a polo e que dividem a Terra em duas partes _____, chamam-se _____.

3.3 Identifica a zona climática onde se localiza a Península Ibérica. _____

4. Observa atentamente o documento 4.

- 4.1 Escreve, no mapa, o nome das três unidades geográficas que constituem o território português.



5. Completa o quadro com as seguintes palavras/expressões:

Clima temperado mediterrâneo Cursos de água pouco extensos Floresta laurissilva
Muito acidentado Prados naturais Cursos de água pouco extensos

Arquipélago	Relevo	Rede hidrográfica	Clima	Vegetação
Madeira	Montanhoso			
Açores			Clima temperado marítimo	

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

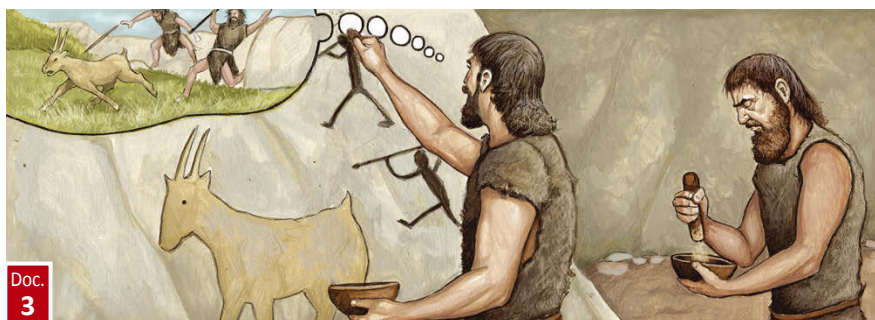
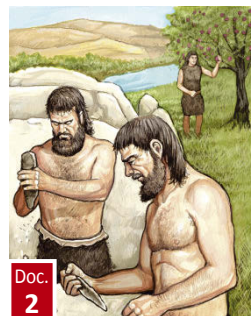
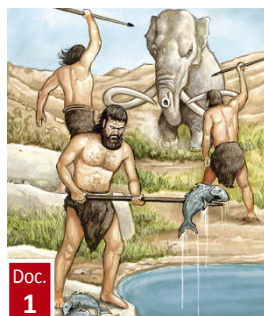
COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1	8	40
	2.1	6	
	3	8	
	4.1	5	
	4.2	5	
	4.3	8	
II	1.1	8	60
	2.1	10	
	2.2	5	
	3.1	5	
	3.2	10	
	3.3	5	
	4.1	9	
	5.	8	
		100	100 pontos

As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

1. Observa atentamente os documentos 1, 2 e 3.

Título: _____



1.1 Atribui um título único aos três documentos.

1.2 Completa o quadro.

Continente de origem	Três atividades	Três instrumentos	Onde se abrigavam	Tipo de arte

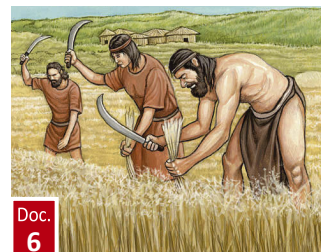
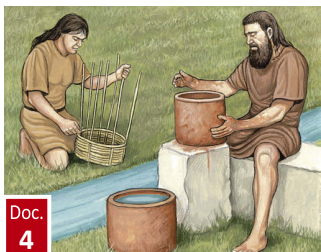
1.3 Completa as frases:

a) As comunidades recoletoras eram nómadas porque _____

b) Porque se alimentavam da caça, da pesca, de raízes e frutos silvestres, diz-se que eram _____

2. Observa atentamente os documentos 4, 5 e 6.

Título: _____



2.1 Atribui um título único aos três documentos.

2.2 Completa o quadro.

Três atividades	Habitação	Três novos instrumentos	Sepulturas

2.3 Completa as frases:

- As comunidades agropastoris eram sedentárias porque _____
- Porque produziam o que consumiam, diz-se que eram _____

3. A partir do século VI a.C., vários povos mediterrâneos vieram à Península Ibérica.

3.1 Faz a ligação, através de setas, entre o contributo deixado aos povos peninsulares e o povo respetivo.

a) Fenícios

b) Gregos

c) Cartagineses

1. Uso da moeda

2. Consolidaram o uso do alfabeto e da moeda

3. Escrita alfabética

3.2 Explica o que significa a frase seguinte: «A cultura da Península Ibérica ficou mais rica com o contributo destes povos.»

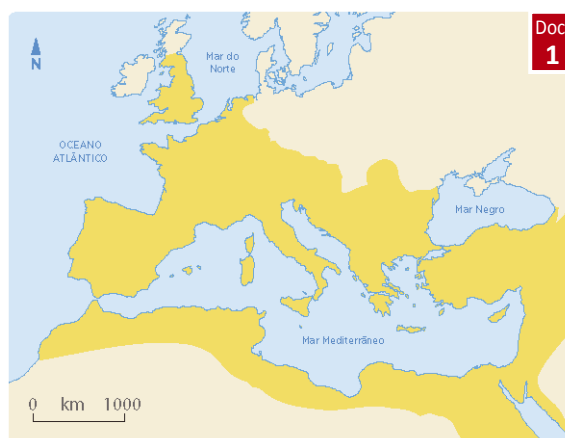
3.3 Lê a frase seguinte e risca as palavras erradas de modo a obteres afirmações corretas.

Os Fenícios, os **Gregos / Iberos** e os **Celtiberos / Cartagineses** vieram até à Península **Ibérica / Balcânica**, através do **oceano Atlântico / mar Mediterrâneo**, fazer **guerra / comércio**.

I Os Romanos na Península Ibérica

1. Observa o documento 1.

- 1.1** Localiza no mapa a cidade de Roma, escrevendo no seu local a letra **R**.
- 1.2** Assinala a Península Ibérica, contornando-a com um círculo.
- 1.3** Explica porque é que os Romanos chamavam *mare nostrum* («o nosso mar») ao Mediterrâneo.



1.4 Coloca um **V** à frente das frases verdadeiras e um **F** à frente das frases falsas.

- a) Os Romanos conquistaram a Península Ibérica.
- b) O exército romano estava mal organizado.
- c) As riquezas da Península Ibérica não interessavam aos Romanos.
- d) Os Lusitanos resistiram à conquista romana durante cerca de 200 anos.
- e) O mais importante chefe dos Lusitanos foi Viriato.
- f) Os Romanos são originários da Grécia.

☐
☐
☐
☐
☐
☐

2 Completa o quadro, escrevendo uma influência romana em cada um dos aspetos indicados.

Influência romana	
Na língua	
Na agricultura	
Na indústria	
Nas construções	

3 Parece-te que a presença dos Romanos na Península Ibérica provocou apenas guerra ou também trouxe benefícios aos povos peninsulares? Justifica.

4. Foi no Império Romano, na região da Judeia, que nasceu Jesus Cristo.

4.1 Completa o texto, preenchendo os espaços em branco.

Foi no Império Romano que nasceu _____, que criou uma nova religião, o _____.

O cristianismo é uma religião _____, pois os Cristãos acreditam na existência de um só Deus, ao contrário dos Romanos, que naquele tempo eram _____, isto é adoravam vários deuses.

Só no século IV, os Romanos se converteram ao _____.

4.2 Explica o que entendes por Era Cristã.

4.3 Faz corresponder, através de setas, cada ano ao século respetivo.

Ano	Século	Ano	Século
a) 1501	1. III a.C	d) 650	4. V a.C
b) 220 a.C.	2. XVI		5. IX a.C.
	3. XII	f) 850 a.C.	6. VII

5. Nos séculos V e VI, formaram-se dois reinos bárbaros na Península Ibérica.

5.1 Identifica-os.

5.2 Qual desses povos conquistou a Península Ibérica?

5.3 Explica porque é que os Romanos chamavam «bárbaros» a esses povos.



6. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 4.

a) Nascimento de Cristo.

b) Realização das pinturas rupestre de Foz Côa.

c) Invasões bárbaras.

d) Primeiras comunidades agropastoris.

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	☐
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	☐
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	☐
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	☐
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	☐

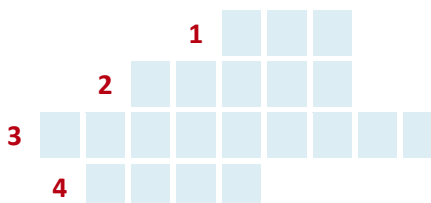
COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	3	41
	1.2	5	
	1.3	4	
	2.1	3	
	2.2	5	
	2.3	5	
	3.1	6	
	3.2	5	
	3.3	5	
II	1.1	2	59
	1.2	3	
	1.3	5	
	1.4	5	
	2.	4	
	3.	5	
	4.1	5	
	4.2	5	
	4.3	6	
	5.1	6	
	5.2	3	
	5.3	5	
	6.	5	
		100	100 pontos

I Os Muçulmanos na Península Ibérica

1. Preenche o seguinte crucigrama.

1. Deus dos Muçulmanos.
2. Originário da Arábia.
3. Seguidor do islão.
4. Cidade santa dos Muçulmanos.



2. Lê com muita atenção o documento que se segue:

Doc.
1

Silves, bela cidade edificada numa planície, está rodeada por forte muralha. Os arredores estão cobertos de hortas e pomares e bebe-se água de um rio, que banha a povoação pelo sul e move moinhos. O oceano fica apenas a três milhas, a ocidente. Tem um porto sobre o rio. As montanhas próximas produzem grande quantidade de madeiras que são vendidas para longe.

A cidade é bonita e nela se veem elegantes edifícios e mercados bem fornecidos. A população sabe também dizer versos.

Al-Edrisi, in A. Borges Coelho Portugal na Espanha Árabe, Lisboa, Caminho (adaptado)

2.1 Transcreve do texto expressões referentes ao desenvolvimento:

- a) da agricultura _____
- b) do comércio _____
- c) da cultura _____

2.2 Consideras que a presença dos Muçulmanos na Península Ibérica foi benéfica? Justifica a tua resposta.

II

A formação do reino de Portugal

1. Com a Reconquista Cristã formaram-se vários reinos cristãos na Península Ibérica.

1.1 Observa atentamente o documento 1 e completa a sua legenda.



Legenda:

- A – _____
 B – _____
 C – _____
 D – _____

1.2 Explica o que significa «Reconquista Cristã».

1.3 Refere o nome da região doada por D. Afonso VI de Leão ao conde D. Henrique.

1.4 Assinala essa região no mapa, com um X.

1.5 Explica a razão que levou o rei de Leão a doar essa região a D. Henrique.

1.6 Explica a diferença entre um reino e um condado.

2. Observa o documento 2. Depois completa o seguinte texto.



Após a morte do conde D. Henrique, _____ assumiu a governação do condado Portucalense. No entanto, os nobres do condado ficaram descontentes com a sua governação e _____ enfrentou o exército de D. Teresa na batalha de _____.

Batalha travada entre os exércitos de D. Teresa e de D. Afonso Henriques.

2.1 Explica a importância desta batalha para D. Afonso Henriques.

3. Lê o documento 3.

Doc.
3

O primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, iniciou o período de conquista de terras aos Mouros. Fez numerosas conquistas e, por isso, ficou conhecido como o Conquistador. A difícil missão de alargar o território português não terminou com o fim do seu reinado. Os reis que lhe sucederam continuaram a luta contra os Mouros.

3.1 Quem foi o primeiro rei de Portugal?

3.2 Contra quem lutou D. Afonso Henriques?

3.3 Por que razão ficou este rei conhecido como *O Conquistador*?

3.4 Transcreve uma frase do texto que mostre que a luta contra os Mouros não terminou no fim do seu reinado.

4. As fronteiras entre o reino de Portugal e o reino de Leão e Castela ficaram definidas em 1297.

4.1 Indica o nome do tratado que definiu as fronteiras e do rei português que o assinou.

- Tratado de _____
- Rei _____

5. Observa os documentos.



Doc. 5 Castelo de Leiria.



Doc. 6 Castelo do Sabugal.



Doc. 7 Castelo de Castelo Rodrigo.



Doc. 8 Castelo de Almourol perto de Santarém.

5.1 Explica a importância do tratado de Alcanises.

5.2 Quais destes castelos já eram portugueses antes da assinatura do tratado de Alcanises?

5.3 Onde se localizam os castelos que não eram portugueses antes da assinatura do tratado?

6. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 5.

- a) Os Romanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- b) O homem fabrica os primeiros instrumentos de pedra.
- c) O homem passa a praticar a agricultura.
- d) Os Muçulmanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- e) Os Bárbaros conquistam a metade ocidental do Império Romano.

FIM

TESTE 3A

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.	4	15
	2.1	6	
	2.2	5	
II	1.1	4	85
	1.2	6	
	1.3	5	
	1.4	4	
	1.5	5	
	1.6	8	
	2.	6	
	2.1	6	
	3.1	4	
	3.2	3	
	3.3	4	
	3.4	5	
	4.1	6	
	5.1	6	
	5.2	4	
	5.3	4	
	6.	5	
		100	100 pontos

I Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Observa os documentos 1, 2 e 3.



Doc.
1



Doc.
2



Doc.
3

1.1 Indica o grupo social a que pertencem as figuras representadas em cada documento.

1.2 Menciona a principal função a que se dedicava cada grupo social representado nos documentos, ligando as colunas, através de setas.

a) Clero

b) Nobreza

c) Povo

1. Lutar pela defesa do território

2. Trabalhar para sustentar a sociedade

3. Rezar pela proteção de toda a população

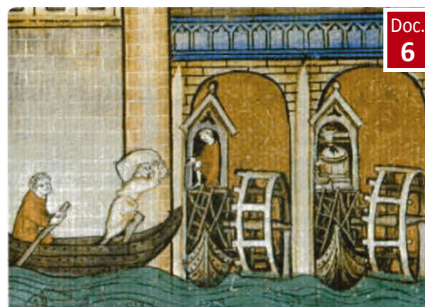
1.3 Risca as palavras erradas nas frases seguintes, de forma a obteres afirmações corretas.

O clero e a nobreza representavam **pequena / grande** parte da população. Eram grupos sociais **pri-
vilegiados / não privilegiados**, pois, por exemplo, possuíam muitas **igrejas / terras**.

Pagavam / Não pagavam impostos ao rei, mas recebiam-nos do **povo / clero**. O povo constituía a **maioria / minoria** da população. Era um grupo **não privilegiado / privilegiado**, pois **pagava / não pa-
gava** muitos impostos.

2. Observa os documentos 4, 5, 6 e 7.

2.1 Refere as atividades económicas representadas em cada documento.



3. Lê o documento 8 e observa o documento 9.

Doc. 8 Carta de Feira de Guimarães (1258)

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal, a todos os do meu reino, saúde. Sabei que eu mando que se faça quatro vezes no ano uma feira no meu castelo de Guimarães e que cada feira dure quatro dias. Determino que aquele que fizer mal aos homens que vierem a esta feira me pague mil morabitinos¹ e dê a dobrar aquilo que tiver roubado a seu dono. E todos os que vierem a esta feira paguem portagem².

Carta de Feira de Guimarães, 1258 (adaptado)

¹Morabitino – moeda antiga; ²Portagem – imposto)



3.1 Refere:

- a) o rei que criou a feira de Guimarães; _____
- b) a periodicidade da feira (quantas vezes se fazia por ano); _____
- c) a duração da feira; _____
- d) um direito dos que iam à feira; _____
- e) uma obrigação dos que iam à feira. _____

4. Lê o seguinte quadro.

O comércio externo português no século XIII	
Exportações	Importações
● Sal, peixe seco	● Cereais
● Vinho, azeite, fruta	● Tecido
● Cera, mel	● Especiarias
● Peles	● Metais, armaduras objectos de adorno

4.1 Escreve o nome de dois produtos:

- a) vendidos pelos Portugueses; _____
b) comprados pelos Portugueses. _____

4.2 Indica o nome do novo grupo social que surgiu com o desenvolvimento do comércio.

5. Lê o documento 10.

Doc.
10

D. Afonso, rei de Portugal (...) dou a todos os habitantes de Estremoz o fora¹ (...) os lavradores tenham livremente tendas e fornos de pão (...) dos fornos de telha deem dízima² (...). Almocreve³ que viver do seu ofício pague seu foro uma vez por ano (...). Ferreiro, sapateiro ou curtidor³ que em Estremoz tiver casa e em sua casa trabalhar não pague dela foro⁴ (...) E o concelho mude cada ano os seus juizes (...). Ainda mando que os mordomos não penhorem⁵ algum homem de Estremoz até que o chamem ao concelho perante o alcaide e o juiz (...).

Foral de Estremoz, 1258 (adaptado)

¹Almocreve – vendedor ambulante; ²Dízima – a décima parte; ³Curtidor – pessoa que prepara as peles; ⁴Foro – renda; ⁵Penhorar – apreender.

5.1 Quem concedeu este foral? _____

5.2 A quem foi concedido? _____

5.3 Enumera:

- a) dois direitos dos moradores;

b) duas obrigações dos moradores.

6. Liga, através de setas, as características da construção aos respetivos estilos e imagens.

a) Paredes grossas •

b) Arcos quebrados •

c) Arcos de volta perfeita •

d) Paredes altas •

e) Muitas janelas •

f) Poucas aberturas •

2. Estilo românico •

3. Estilo gótico •



Sé de Évora



Mosteiro de Alcobaça.

II

Crise do século XIV

1. Como estudaste, Portugal viveu, à semelhança de outros países da Europa, um período de crise no século XIV.

1.1 Cada um dos documentos representa um dos três problemas que afetaram Portugal nessa época. Identifica-os, legendando corretamente cada documento.



Doc.
1



Doc.
2



Doc.
3

2. Lê o seguinte documento.

Doc.
4

Para além das fomes e da Peste Negra, o rei que governava Portugal, D. Fernando, entrou em várias guerras com Castela, pois também queria ser rei deste reino. Como foi derrotado, em 1383, assinou um tratado de paz. Nesse tratado, combinou-se que a sua única filha, D. Beatriz, casaria com o rei de Castela, D. João.

Para evitar que o rei de Castela pudesse vir a governar Portugal, nesse tratado combinou-se também que quando o rei de Portugal, D. Fernando, morresse, ficaria a governar o reino a sua mulher, D. Leonor Teles, até que D. Beatriz tivesse um filho que seria, então, o rei de Portugal.

2.1 Identifica o tratado referido no texto.

2.2 O que é que o rei D. Fernando pretendeu evitar com este tratado?

2.3 Quem ficaria a governar Portugal após a morte do rei D. Fernando?

3. Após a morte do rei D. Fernando, D. Leonor Teles mandou aclamar a sua filha D. Beatriz.

3.1 Os Portugueses apoiaram esta aclamação? Justifica.

3.2 Completa o quadro sobre os candidatos ao trono de Portugal.

	D. Beatriz	D. João, Mestre de Avis
Grupos sociais que os apoiavam		
Motivos do apoio		

4. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 7.

- a) Cerco de Lisboa pelo exército castelhano.
- b) Morte de D. Fernando.
- c) Assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos.
- d) D. Leonor Teles assume a regência do reino.
- e) Cortes de Coimbra onde o Mestre de Avis é escolhido para rei de Portugal.
- f) Batalha de Aljubarrota.
- g) D. João I casou com D. Filipa de Lencastre e assinou um tratado entre Portugal e a Inglaterra, para reforçar a amizade entre os dois reinos.

5. Legenda os documentos seguintes, copiando da pergunta 4 a alínea correspondente a cada um.



6. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos numerando-os de 1 a 6.

- a) Os Romanos conquistam a Península Ibérica.
- b) As primeiras comunidades humanas chegam à Península Ibérica.
- c) Tratado de Alcanises.
- d) Tratado de Zamora.
- e) Batalha de Aljubarrota.
- f) Os Muçulmanos conquistam a Península Ibérica.

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	☐
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	☐
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	☐
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	☐
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	☐

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	6	60
	1.2	6	
	1.3	6	
	2.1	4	
	3.1	10	
	4.1	6	
	4.2	3	
	5.1	2	
	5.2	3	
	5.3	8	
	6.	6	
II	1.1	6	40
	2.1	3	
	2.2	3	
	2.3	3	
	3.1	5	
	3.2	5	
	4.	5	
	5.	5	
	6.	5	
		100	100 pontos

I Portugal nos séculos XV e XVI

1. Portugal foi o primeiro país europeu a aventurar-se na Expansão, através de conquistas e descobertas. Observa o documento 1.

1.1 Indica o ano, o século e o acontecimento que marcam o início da Expansão Portuguesa em África.

- Ano: _____
- Século: _____
- Acontecimento: _____



1.2 Tomando em consideração a frase «A sociedade portuguesa apoiou o projeto da conquista de Ceuta», completa o seguinte quadro, escrevendo o nome de cada um dos grupos sociais e «rei», junto da motivação correspondente.

Quem apoiou o projeto	Motivação
a)	Queria resolver os problemas do reino.
b)	Esperava melhorar o seu nível de vida.
c)	Pretendia expandir a fé cristã.
d)	Ansiava obter novas terras e títulos.
e)	Desejava encontrar novos produtos e mercados.

1.3 A conquista de Ceuta, ao contrário do que os Portugueses desejavam, não teve os resultados esperados. Qual foi o rumo que a Expansão seguiu, com vista a resolver os problemas económicos de Portugal?

2. As embarcações portuguesas, ao aventurarem-se pelo Atlântico, deixaram de navegar com a terra à vista. Observa o documento 2.



- 2.1 Risca as palavras erradas de forma a obteres afirmações corretas.

Os navios portugueses, ao aventurarem-se **pelo mar alto / junto à costa**, tiveram de enfrentar os **ventos / monstros** e as correntes marítimas. Os navegadores passaram a orientar-se pelos **navios / astros** – o **Sol / a caravela**, de dia, e a **nau / Estrela Polar**, de noite – com a ajuda de instrumentos náuticos, como o **relógio / astrolábio**, o **quadrante / GPS** e a **bússola / internet**. A este tipo de navegação chamou-se navegação **moderna / astronómica**.

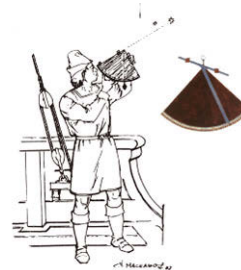
- 2.2 Identifica os instrumentos de navegação representados nos documentos 3, 4 e 5.



Doc.
3



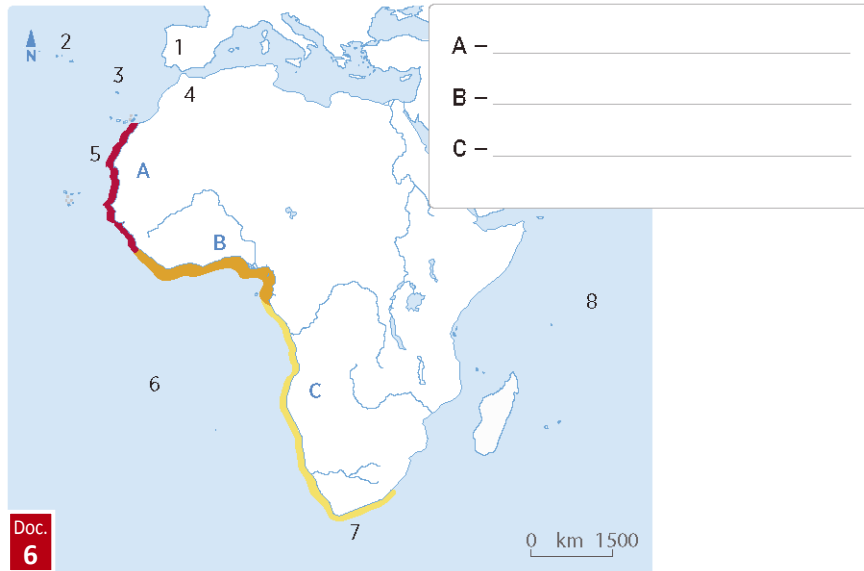
Doc.
4



Doc.
5

3. Observa o documento 6.

3.1 Faz a correspondência correta entre a legenda e a informação do mapa. Segue o exemplo.



- a) Lisboa
- b) Ceuta
- c) Arquipélago da Madeira: João G. Zarco e Tristão V. Teixeira
- d) Arquipélago dos Açores: Diogo de Silves
- e) Cabo Bojador: Gil Eanes
- f) Oceano Atlântico
- g) Oceano Índico
- h) Cabo da Boa Esperança Bartolomeu Dias

1

3.2 Presta atenção às letras do mapa e completa a legenda com o nome do responsável pelo avanço das descobertas na costa africana em cada uma das três fases (A, B e C).

4. Explica a importância da passagem do cabo da Boa Esperança.

5. Observa o documento 7.



5.1 Identifica os tratados representados no mapa.

5.2 Entre que reinos foram assinados esses tratados?

5.3 Explica por que razão D. João II reivindicou a posse das Antilhas, descobertas por Cristóvão Colombo.

6. Completa o quadro seguinte.

Descoberta/chegada	Data	Comandante
		Gil Eanes
	1488	
Caminho marítimo para a Índia		
		Pedro Álvares Cabral

7. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 6.

- a)** Morte de D. Fernando: crise de sucessão ao trono.
- b)** Formação do reino de Portugal.
- c)** Conquista da Península Ibérica pelos Romanos.
- d)** Conquista da Península Ibérica pelos Muçulmanos.
- e)** D. Manuel I sucede a D. João II.
- f)** Povos comerciantes do Mediterrâneo fazem comércio com povos peninsulares.

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	☐
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	☐
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	☐
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	☐
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	☐

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	6	100
	1.2	5	
	1.3	8	
	2.1	9	
	2.2	9	
	3.1	10	
	3.2	9	
	4.	6	
	5.1	8	
	5.2	6	
	5.3	8	
	6.	10	
	7.	6	
		100	
			100 pontos

I

Portugal nos séculos XV e XVI

1. Lê atentamente os documentos 1 e 2.

Doc.

1

Não se sabe ao certo quando se iniciou o povoamento do arquipélago da Madeira. Todos os documentos apontam datas entre 1420 e 1425.

As árvores impediam que se cultivasse a terra e construíssem povoações.

João Gonçalves Zarco optou por mandar lançar fogo ao mato. As chamas propagaram-se pela ilha, transformando-a num braseiro que demorou sete anos a extinguir. O solo revelou-se tão fértil que de cada grão semeado nasciam sessenta!

A primeira cultura a dar bons frutos foi o trigo. Mais tarde introduziu-se cana-de-açúcar com bastante sucesso. Ainda no tempo do infante D. Henrique, experimentou-se cultivar vinha.

Luís Albuquerque e outros. *Os Descobrimentos Portugueses – Viagens e Aventuras*, vol. I, Lisboa, Editorial Caminho (adaptado)

Doc.

2

Embora não fosse fácil o princípio da vida numa região onde não havia coisa alguma, muitos povoadores afeiçoaram-se logo àquelas ilhas de clima suave, belas paisagens, solo rico e intensa vegetação.

A pouco e pouco, os campos [dos Açores] foram sendo desbravados com instrumentos simples: machados, foices, enxadas e arados que os povoadores levaram consigo ou mandaram vir depois. Semeou-se trigo, cevada, centeio e legumes. A terra era fértil e as sementes multiplicavam-se com facilidade. Como abundavam as pastagens, foi possível criar ovelhas e, sobretudo, vacas em quantidade.

Luís Albuquerque e outros. *Os Descobrimentos Portugueses – Viagens e Aventuras*, vol. I, Lisboa, Editorial Caminho (adaptado)

1.1 Indica as produções:

a) Da Madeira: _____

b) Dos Açores: _____

1.2 Identifica a característica comum às terras da Madeira e dos Açores. Retira duas frases dos documentos que justifiquem a tua escolha.

2. Completa o quadro seguinte sobre a exploração da costa africana.

Exploração da costa africana			
Três produtos levados pelos Portugueses			
Três produtos trazidos pelos Portugueses			
Locais de comércio			
Tipo de comércio			

3. Observa o documento 3.



3.1 Completa as frases relativamente às rotas comerciais apresentadas no mapa.

-  Rota _____. Ligava _____ a _____
-  Rota _____. Ligava _____ a _____
-  Rota _____. Ligava _____ a _____

3.2 Quem foi o principal responsável pela formação do Império Português no Oriente?

3.3 Completa o texto com a informação seguinte.

porcelanas **pedras preciosas** **Casa da Índia** **monopólio**

canela **sedas** **pimenta** **noz-moscada**

De Goa as naus portuguesas vinham carregadas de _____,
_____, e _____, da Índia, de _____
e _____, da China e _____, do Japão. Todo o comércio era
controlado pela _____, localizada em Lisboa. O rei tinha o _____,
desse comércio.

4. Lê atentamente o documento 4.

Doc.
4

Um deles [indígena] pôs olho no colar do capitão e começou de acenar com a mão para terra e depois para o colar, como que nos dizia que em terra havia ouro. [...]

Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhe uma galinha; quase tiveram medo dela [...]. Eles não lavram, nem criam, nem há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outro animal doméstico; nem comem senão dessas raízes que aqui há muito e sementes e frutos que as árvores dão.

Pêro Vaz de Caminha (escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral),
Carta a el-Rei D. Manuel, 1500 (adaptado)

4.1 Identifica dois produtos que existiam no Brasil.

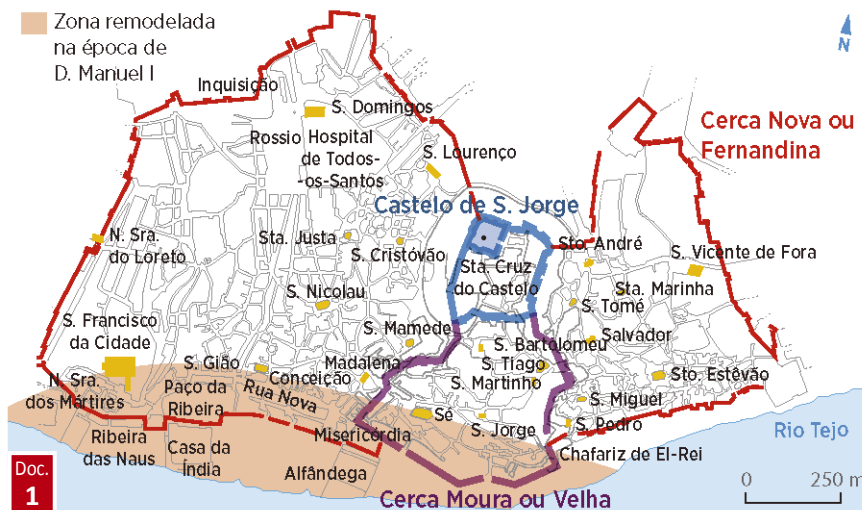
4.2 Os índios brasileiros eram caçadores recoletores ou produtores? Justifica.

II

A vida urbana no século XVI — Lisboa quinhentista

1. Observa atentamente o documento sobre o crescimento da cidade de Lisboa no século XVI.

1.1 Refere três construções do tempo do rei D. Manuel I.



1.2 Explica porque é que o rei passou a residir no Paço da Ribeira.

2. Lê atentamente o documento 2.

Doc. 2 Uma só rua bastava para dar a impressão do movimento de Lisboa, a Rua Nova dos Mercadores. [...] Ali vivia tudo, numa mistura de língua e numa confusão de tecidos de vários países. [...] Nesta rua palpitava o coração comercial da Europa. [...] Lojas cheias de pratas, de panos da Flandres, de sedas da China, de espelhos, de pérolas e de lacas. Era a rua dos banqueiros, dos mercadores de toda a mercadoria.

Júlio Dantas, *História da Colonização Portuguesa no Brasil* (adaptado)

2.1 Identifica a rua referida no documento.

2.2 Refere três dos produtos que eram vendidos nessa rua.

2.3 Selecciona uma frase que mostre que a rua tinha grande movimento, sublinhando-a.

2.4 A que «mistura de língua» se refere o autor?

III

Da União Ibérica à Restauração da Independência

1. Lê atentamente o documento 2. Em agosto de 1578, nos campos de Alcácer Quibir, o exército português foi derrotado por um numeroso exército muçulmano. Nesta batalha morreram muitos portugueses e o rei D. Sebastião, que não deixou descendentes. Lê o documento 1.

Doc.

1

Quando D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer Quibir, apareceram vários candidatos ao trono. Destacaram-se Filipe II, rei de Espanha, apoiado por grande parte do clero, da nobreza e da burguesia, e D. António, apoiado pelo povo, que não queria ter um rei espanhol. Filipe II derrotou D. António e foi aceite como rei de Portugal nas Cortes de Almeirim. Depois, nas Cortes de Tomar, fez várias promessas: nomear apenas Portugueses para o governo de Portugal, defender as terras do Império Português e não aumentar os impostos.

- 1.1 Quais foram os dois principais candidatos ao trono de Portugal e quem os apoiava?

- 1.2 Que candidato foi aclamado como rei de Portugal nas Cortes de Tomar?

- 1.3 Parece-te que os reis de Espanha cumpriram as promessas feitas por D. Filipe I, nas Cortes de Tomar? Justifica com dois exemplos.

2. Observa o documento 2.



Doc.

2

Placa toponímica – Abrantes.

- 2.1 Indica de que estrangeiros «se livrou» o rei D. João IV de Portugal.

- 2.2 Refere em que data se deu a restauração da independência de Portugal.

3. Observa os documentos 3 e 4.



Doc. 3
Fortaleza de Almeida.



Doc. 4

3.1 Identifica duas batalhas que se travaram entre Portugal e Espanha.

3.2 Por que razão os Portugueses construíram ou reconstruíram tantas fortalezas próximo da fronteira?

3.3 A Guerra da Restauração terminou em (assinala com um X a resposta correta):

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| a) ☐ 1640 | c) ☐ 1668 |
| b) ☐ 1648 | d) ☐ 1680 |

3. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos (do mais antigo para o mais recente), numerando-os de 1 a 5.

- a) Restauração da independência.
- b) Formação de Portugal.
- c) Guerra da Restauração.
- d) União Ibérica.
- e) Batalha de Aljubarrota.

☐

☐

☐

☐

☐

TESTE 6A

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	5	40
	1.2	6	
	2.	6	
	3.1	6	
	3.2	4	
	3.3	5	
	4.1	4	
	4.2	4	
II	1.1	3	22
	1.2	5	
	2.1	4	
	2.2	3	
	2.3	3	
	2.4	4	
III	1.1	6	38
	1.2	3	
	1.3	4	
	2.1	4	
	2.2	4	
	3.1	4	
	3.2	4	
	3.3	4	
	4.	5	
		100	100 pontos

I A Península Ibérica – localização

1. Como estudaste, há diversas formas de representar a Terra.

1.1 Identifica-as, copiando cada uma das alíneas seguintes para o documento que lhe correspondente.

- a) Fotografia aérea. b) Globo. c) Imagem de satélite. d) Planisfério.



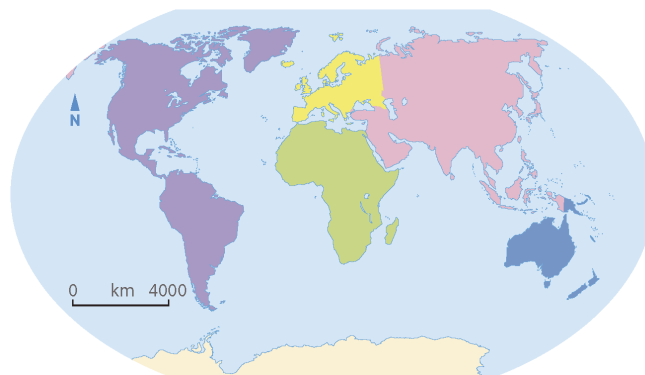
Doc.
1



Doc.
2



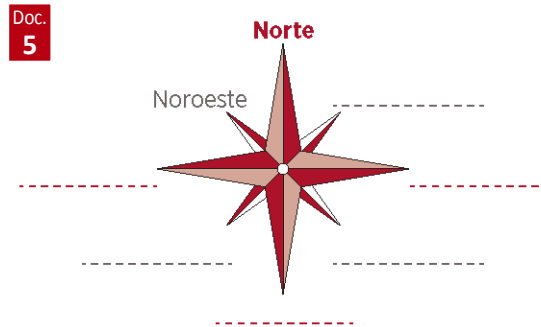
Doc.
3



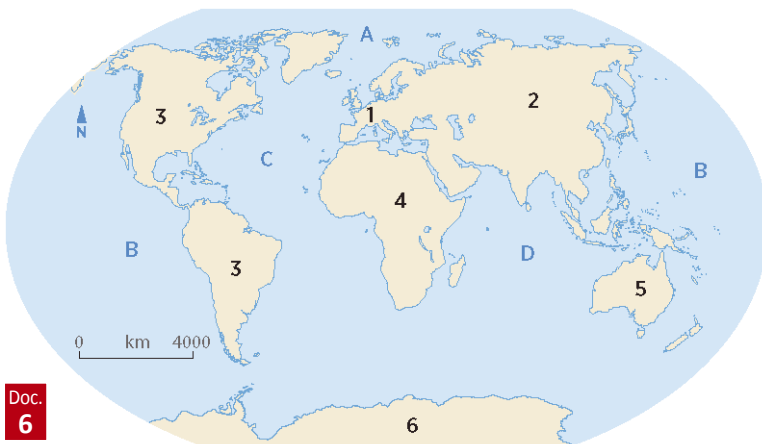
Doc.
4

1.2 Qual destas representações se aproxima mais da forma real da Terra?

2. Completa a rosa dos ventos com os pontos cardeais e com os pontos colaterais.



3. Observa o documento 6. Completa a legenda, de acordo com o exemplo.



Continentes:

- Europa _____
- América _____
- África _____
- Ásia 2
- Oceânia _____
- Antártida _____

Oceanos:

- Atlântico _____
- Pacífico _____
- Índico _____
- Glacial Ártico _____

4. Observa o documento 7 e risca as palavras erradas de forma a criares afirmações corretas.

A Península Ibérica tem como limites naturais a norte e a oeste o oceano **Atlântico / Índico**; a sul, a sudeste e a leste, o **mar Mediterrâneo / mar Negro** e a nordeste os **Himalaias / Pirenéus**.

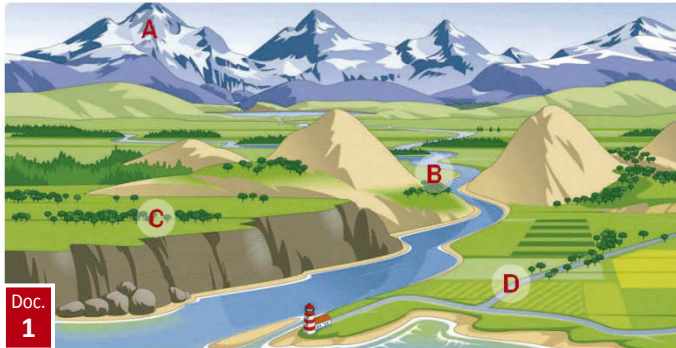
A Península Ibérica é a região da Europa mais próxima de **África / Austrália** e é banhada pelo oceano **Atlântico / Índico** e pelo **mar Mediterrâneo / mar Negro**, o que facilita as comunicações marítimas entre a Europa, a África e a Ásia.



II

A Península Ibérica – quadro natural

1. Observa o documento 1.



1.1 Identifica as formas de relevo ligando cada um deles à letra que lhe corresponde.

- | | |
|-------------|------|
| a) Vale | 1. A |
| b) Planície | 2. B |
| c) Planalto | 3. C |
| d) Montanha | 4. D |

2. Observa atentamente o documento 2.

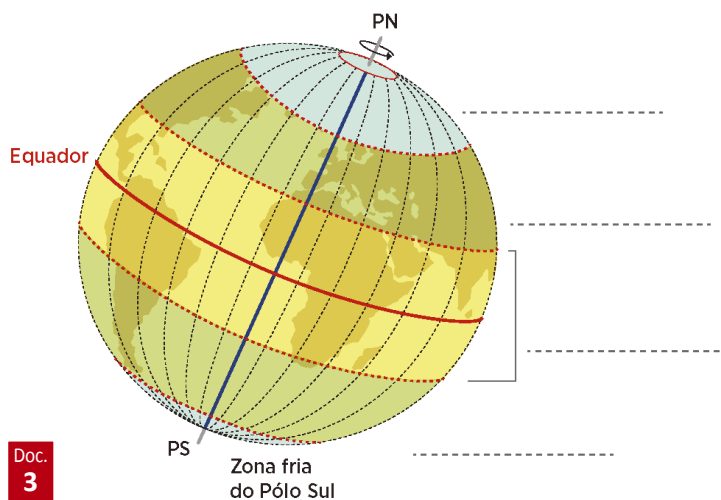
2.1 Identifica.

a) três rios peninsulares que desaguam no oceano Atlântico;

b) dois rios portugueses.



3. Observa atentamente o documento 3.



3.1 Faz um círculo à volta da Península Ibérica.

3.2 Escreve a letra **P** num paralelo e a letra **M** num meridiano.

3.3 Completa a legenda da figura, indicando as zonas climáticas.

3.4 Indica a zona climática onde se localiza a Península Ibérica.

4. Assinala com um X a definição correta de «vegetação natural».

- a) É a vegetação que é semeada, plantada e regada pelo homem.
- b) É a vegetação que nasce e cresce sem a intervenção do homem, ou seja, que não é semeada, nem plantada nem regada.
- c) É a vegetação que é semeada ou plantada pelo homem mas não é regada.

5. Observa atentamente o documento 4.

5.1 Escreve, no mapa, o nome das três unidades geográficas que constituem o território português.



6. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- a) O relevo dos Açores é pouco acidentado.
- b) A rede hidrográfica da Madeira é constituída por cursos de água pouco extensos.
- c) O clima do arquipélago da Madeira é temperado marítimo.
- d) O clima do arquipélago dos Açores é temperado mediterrâneo.
- e) No arquipélago dos Açores abundam os prados naturais.
- f) Na Madeira existe a floresta laurissilva.

☐
☐
☐
☐
☐
☐

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	☐
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	☐
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	☐
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	☐
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	☐

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	8	34
	1.2	5	
	2.	7	
	3.	8	
	4.	6	
II	1.1	8	66
	2.1	10	
	3.1	5	
	3.2	6	
	3.3	8	
	3.4	6	
	4.	8	
	5.1	9	
	6.	6	
		100	100 pontos

I

As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

1. Observa atentamente os documentos 1, 2 e 3.



1.1 Liga com setas cada documento à informação que lhe corresponde.

a) Doc. 1

b) Doc. 2

c) Doc. 3

1. Fabrico de instrumentos

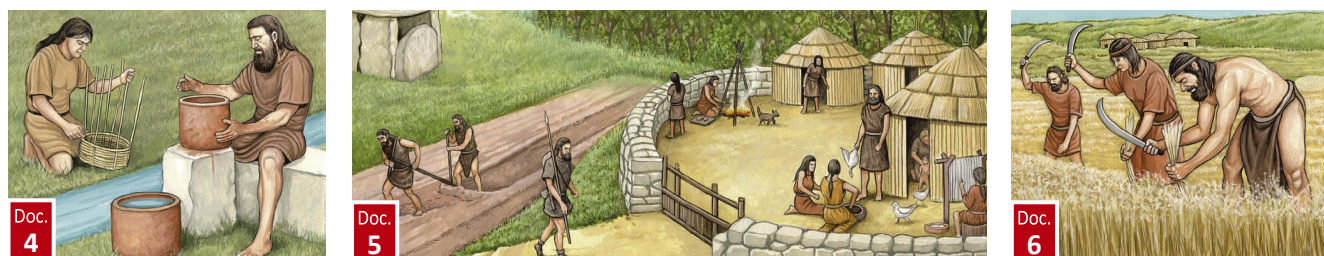
2. Arte rupestre

3. Caça e pesca

1.2 Completa as frases:

- As comunidades recoletoras eram _____ porque não viviam sempre no mesmo lugar.
- Eram _____ porque se alimentavam da caça, da pesca, de raízes e frutos silvestres.

2. Observa atentamente os documentos 4, 5 e 6.



2.1 Risca as palavras erradas em cada uma das seguintes frases.

- a) Os documentos 4, 5 e 6 representam uma comunidade **recoletora/agropastoril**.
- b) Estão a ser praticadas várias atividades: no documento 4, a **olaria/agricultura**; no documento 5, a **pastorícia/tecelagem**; no documento 6, a **pesca/agricultura**.
- c) Como estas comunidades produziam os seus alimentos eram **produtoras/recoletoras**.
- d) Viviam em **grutas/aldeamentos**, por isso eram **sedentárias/nómadas**.
- e) Construíram grandes monumentos de pedra como **menires/antas/palácios**.

3. Observa com atenção os documentos seguintes.



Doc. 7 Anta de Rio Torto, Gouveia.



Doc. 8 Biface.



Doc. 9 Tecelagem.



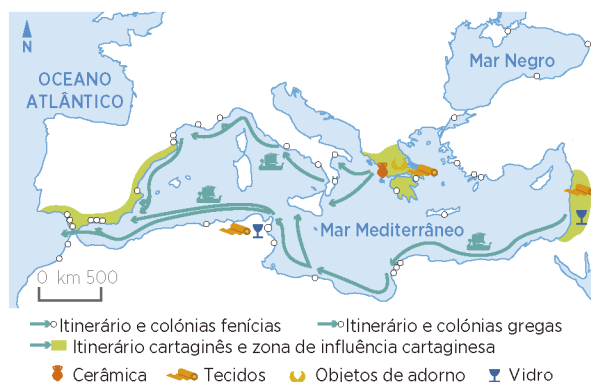
Doc. 10 Cerâmica.

3.1 Identifica os documentos que estão relacionados com as:

- a) Comunidades recoletoras – _____
- b) Comunidades agropastoris – _____

4. Vários povos mediterrâneos vieram à Península Ibérica, como podes verificar no documento 11, tendo transmitido vários conhecimentos aos povos peninsulares.

4.1 A que atividade se dedicavam esses povos?



Doc. 11 Povos do Mediterrâneo que vieram à Península Ibérica.

4.2 Completa cada uma das frases seguintes com o nome do povo que corresponde a cada contributo.

Os _____ transmitiram o seu alfabeto. Os _____ ensinaram o uso da moeda. Os _____ consolidaram o uso do alfabeto e o uso da moeda.

I Os Romanos na Península Ibérica

1. Observa o documento 1.

1.1 Completa o texto seguinte com as letras do mapa. Segue o exemplo.

A partir da cidade de Roma _____ os Romanos formaram um grande império à volta do mar Mediterrâneo, que abrangia terras na Ásia _____, no Norte de África _____ e na Europa _____. A Península Ibérica também fazia parte do Império Romano.



Doc. 1 O Império Romano no século II.

1.2 Descobre a palavra errada em cada frase e risca-a.

- a) Os Romanos não conquistaram a Península Ibérica.
- b) O exército romano estava mal organizado, era disciplinado e estava bem armado.
- c) As riquezas da Península Ibérica não interessavam aos Romanos.
- d) Os Lusitanos resistiram ao exército cartaginês.
- e) Os Romanos são originários de Atenas.

2 Completa o quadro com as palavras seguintes.

Indústria Língua Agricultura Construções

Influência romana	
a)	Os povos peninsulares passaram a falar latim.
b)	Desenvolveram o cultivo da oliveira, do trigo, da vinha e de árvores de fruto.
c)	Desenvolveram a olaria, a salga de peixe, as minas.
d)	Surgiram cidades, estradas, pontes.

3. No século V, formaram-se dois reinos bárbaros na Península Ibérica: o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos.



Doc.
2

A Península Ibérica no século V.

- 3.1 Escreve no mapa no local correto o nome de cada um desses reinos.

- 3.2 Qual desses povos formou um reino único na Península Ibérica?

4. Observa os documentos seguintes.

Latim	Português
<i>Ecclesia</i>	Igreja
<i>Plaga</i>	Praia
<i>Aclavu</i>	Escravo

Doc.
3



Doc.
4



Doc.
5



Doc.
6



Doc.
7

- 4.1 Selecciona os documentos que mostram a herança dos:

a) Fenícios _____ b) Gregos _____ c) Romanos _____ d) Visigodos _____

5. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) a chegada dos seguintes povos à Península Ibérica, numerando-os de 1 a 4.

a) Gregos b) Fenícios c) Visigodos d) Romanos

FIM

TESTE 2B

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	9	47
	1.2	6	
	2.1	10	
	3.1	8	
	4.1	5	
	4.2	9	
II	1.1	8	53
	1.2	8	
	2.	8	
	3.1	8	
	3.2	5	
	4.1	8	
	5.	8	
		100	100 pontos

I

Os Muçulmanos na Península Ibérica

1. Observa o documento 1



1.1 Completa os espaços em branco do texto seguinte com a letra correta do mapa.

A partir da Arábia _____, os Muçulmanos partiram à conquista de terras tendo formado um grande império na Ásia _____, em África _____ e na Europa. Neste continente conquistaram quase toda a Península Ibérica _____. Os Cristãos refugiaram-se nas zonas montanhosas das Astúrias _____ e dos Pirenéus.

2. Lê com muita atenção o documento que se segue:

Doc. 2 Silves, bela cidade edificada numa planície, está rodeada por forte muralha (1). Os arredores estão cobertos de hortas e pomares (2), bebe-se água de um rio, que banha a povoação pelo sul e move moinhos. O oceano fica apenas a três milhas, a ocidente. Tem um porto sobre o rio. A cidade é bonita e nela se veem elegantes edifícios e mercados bem fornecidos (3). A população sabe também dizer versos (4).

Al-Edrisi, in A. Borges Coelho, *Portugal na Espanha Árabe*, Lisboa, Caminho (adaptado)

2.1 Escreve junto das palavras/expressões seguintes o número da frase que lhes corresponde.

a) Agricultura ☐ b) Comércio ☐ c) Desenvolvimento de cidades ☐ d) Cultura ☐

II

A formação do reino de Portugal

1. Com a Reconquista Cristã formaram-se vários reinos cristãos na Península Ibérica.

1.1 Observa atentamente o documento 1 e completa a sua legenda, ligando, através de setas, o nome dos territórios às letras correspondentes.



Legenda:

- Reino de Aragão A
- Reino da Castela B
- Reino de Navarra C
- Reino de Leão D
- Território Muçulmano E
- Condado Portucalense F

1.2 Refere o nome da região doada por D. Afonso VI de Leão ao conde D. Henrique.

1.3 Refere a razão que levou o rei de Leão a doar essa região a D. Henrique.

1.4 Das frases seguintes, sublinha a que é verdadeira.

- a) O território doado a D. Henrique era independente do reino de Leão.
- b) O território doado a D. Henrique era dependente do reino de Leão.
- c) O território doado a D. Henrique era dependente do reino de Aragão.
- d) O território doado a D. Henrique era dependente do reino de Navarra.

2. Completa o texto sobre D. Afonso Henriques preenchendo os espaços em branco com as palavras seguintes.

São Mamede

D. Teresa

D. Afonso Henriques

Após a morte do conde D. Henrique _____, assumiu a governação do condado Portucalense. No entanto, os nobres do condado ficaram descontentes com a sua governação e _____ enfrentou o exército dos apoiantes de D. Teresa na batalha de _____, passando a governar o condado.

3. O primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, conquistou muitas terras aos Mouros. Observa atentamente os documentos 2, 3 e 4.



Doc.
2 Conquista de Santarém.



Doc.
3 Conquista de Lisboa.

- 3.1 Com base nos documentos 2 e 3, refere:

a) quem defende as cidades:

b) quem pretende conquistá-las:

- 3.2 Com base no documento 4, responde:

a) Junto de que rio se localizam Lisboa e Santarém?

b) O que representa a parte amarela do mapa?

c) Além dos Muçulmanos, contra quem lutou D. Afonso Henriques?



4. As fronteiras entre os reinos de Portugal e de Leão e Castela ficaram definidas no reinado de D. Dinis, através do tratado de (assinala com um X a resposta correta):

a) Zamora

☐

b) Alcanises

☐

c) Tordesilhas

☐

d) Alcáçovas

☒

5. Observa os documentos seguintes.



Castelo de Leiria.



Castelo do Sabugal.



Castelo de Castelo Rodrigo.



Castelo de Almourol.

5.1 Quais dos castelos representados nas imagens passaram a pertencer a Portugal pelo Tratado de Alcanises?

6. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 6.

- a) Os Romanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- b) O homem fabrica os primeiros instrumentos de pedra.
- c) O homem passa a praticar a agricultura.
- d) Formação de Portugal.
- e) Os Muçulmanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- f) Os Bárbaros conquistam a metade ocidental do Império Romano.

FIM

TESTE 3B

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	10	18
	2.1	8	
II	1.1	12	82
	1.2	5	
	1.3	6	
	1.4	5	
	2.	9	
	3.1 a)	5	
	3.1 b)	5	
	3.2 a)	5	
	3.2 b)	5	
	3.2 c)	5	
	4.	6	
	5.1	8	
	6.	6	
		100	100 pontos

I

Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Observa o documento 1.



Doc.
1

Grupos sociais no século XIII.

1.1 Identifica os grupos sociais escrevendo, junto do nome, a letra que lhe corresponde.

a) Nobreza _____ b) Clero _____ c) Povo _____

1.2 Refere a principal atividade a que se dedicava cada grupo social representado no documento, escrevendo junto das palavras seguintes a letra adequada.

a) Lutar _____ b) Rezar _____ c) Trabalhar _____

2. Lê o seguinte quadro. Depois responde às perguntas.

Portugal no século XIII	
Exportava	Importava
• Sal, peixe seco	• Cereais
• Vinho, azeite, fruta	• Tecidos
• Cera, mel	• Especiarias
• Peles	• Metais, armaduras, objetos de adorno

2.1 Copia do quadro:

a) Dois produtos vendidos pelos Portugueses – _____

b) Dois produtos comprados pelos Portugueses – _____

2.2 A que tipo de comércio corresponde a informação do quadro? _____

3. Observa os documentos.



Doc. 2 Burgueses com os seus livros de contas.



Doc. 3 Mercadores num porto marítimo.

3.1 Indica o nome do novo grupo social que surgiu com o desenvolvimento do comércio.

3.2 Explica por que é que os elementos desse grupo social tinham necessidade de saber ler e contar muito bem e até de conhecer outras línguas.

4. Lê o documento 4 e observa o documento 5.

Doc. 4 Carta de Feira de Guimarães (1258)

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal, a todos os do meu reino, saúde. Sabei que eu mando que se faça quatro vezes no ano uma feira no meu castelo de Guimarães e que cada feira dure quatro dias. Determino que aquele que fizer mal aos homens que vierem a esta feira me pague mil morabitanos¹ e dê a dobrar aquilo que tiver roubado a seu dono. E todos os que vierem a esta feira paguem portagem².

Carta de Feira de Guimarães, 1258 (adaptado)

¹Morabitano – moeda antiga; ²Portagem – imposto)



Doc. 5 Feira medieval.

4.1 Assinala com um **X** a resposta que completa as seguintes afirmações:

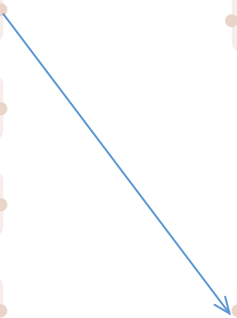
A feira de Guimarães...

- | | | |
|------------------------------------|-------------------------|--------------------------|
| a) ... foi criada pelo rei: | 1. D. Fernando | ☐ |
| | 2. D. Duarte | ☐ |
| | 3. D. Afonso | ☐ |
| | 4. D. Dinis | ☐ |
| b) ... realizava-se: | 1. Uma vez por ano | ☐ |
| | 2. Duas vezes por ano | ☐ |
| | 3. Três vezes por ano | ☐ |
| | 4. Quatro vezes por ano | ☐ |
| c) ... durava: | 1. Um dia | ☐ |
| | 2. Dois dias | ☐ |
| | 3. Três dias | ☐ |
| | 4. Quatro dias | ☐ |

4.2 Completa:

Quem fosse à feira tinha um direito – o _____
e uma obrigação – _____

5. Liga, através de setas, as características da construção aos respetivos estilos (segue o exemplo). Depois, liga cada estilo ao monumento que lhe corresponde.

- | | | |
|-----------------------------------|---|---------------------------|
| a) Paredes grossas |  | 1. Estilo românico |
| b) Arcos quebrados | | |
| c) Arcos de volta perfeita | | |
| d) Paredes altas | | |
| e) Muitas janelas | | 2. Estilo gótico |
| f) Poucas aberturas | | |



Sé de Évora



Mosteiro de Alcobaça.

II

Crise do século XIV

1. Como estudaste, Portugal viveu, à semelhança de outros países da Europa, um período de crise no século XIV. Cada uma das imagens representa um dos três problemas que afetaram Portugal.

1.1 Legenda corretamente os documentos 1, 2 e 3, com as seguintes palavras:

fome doença guerra



Doc.
1



Doc.
2



Doc.
3

2. Observa atentamente os documentos 4, 5, 6 e 7.



Doc.
4



Doc.
5



Doc.
6

- Doc.
7
- Se D. Fernando tiver filho varão, será o herdeiro da Coroa Portuguesa.
 - Se isso não acontecer, a Coroa pertence a D. Beatriz.
 - Se D. Beatriz tiver filho legítimo, este será herdeiro da Coroa portuguesa.
 - Esse, ou qualquer outro filho do matrimónio, deverá ser trazido para Portugal logo que complete 3 meses, para aqui ser criado.
 - Até que D. Beatriz tenha um filho com idade para reinar, a regência de Portugal será exercida por D. Leonor Teles.

Escritura do tratado de Salvaterra de Magos, 1383 (excertos adaptados)

2.1 Faz a legenda dos documentos identificando o acontecimento representado.

- Doc. 4 – _____
- Doc. 5 – _____
- Doc. 6 – _____
- Doc. 7 – _____

2.2 Ordena cronologicamente os acontecimentos representados nos documentos 4, 5, 6 e 7.

3. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos numerando-os de 1 a 6.

- a) Os Romanos conquistam a Península Ibérica.
- b) As primeiras comunidades humanas chegam à Península Ibérica.
- c) Tratado de Alcanises.
- d) Tratado de Zamora.
- e) Batalha de Aljubarrota.
- f) Os Muçulmanos conquistam a Península Ibérica.

☐
☐
☐
☐
☐
☐

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	☐
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	☐
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	☐
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	☐
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	☐

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	6	69
	1.2	6	
	2.1 a)	5	
	b)	5	
	2.2	6	
	3.1	6	
	3.2	8	
	4.1 a)	3	
	b)	3	
	c)	3	
	4.2	8	
	5.	10	
II	1.1	9	31
	2.1	10	
	2.2	6	
	3.	6	
		100	100 pontos

I Portugal nos séculos XV e XVI

1. Portugal foi o primeiro país europeu a aventurar-se na Expansão, através de conquistas e descobertas. Observa o documento 1.

1.1 Indica a data e o acontecimento que marcam o início da Expansão Portuguesa em África.

- Ano: _____
- Acontecimento: _____

1.2 Toda a sociedade portuguesa apoiou a conquista de Ceuta.

Liga com setas cada alínea ao número que lhe corresponde.



Doc. 1 Conquista de Ceuta.

- a) Rei
- b) Nobreza
- c) Clero
- d) Burguesia
- e) Povo

- 1. Queria resolver os problemas do reino
- 2. Esperava melhorar o seu nível de vida
- 3. Pretendia expandir a fé cristã
- 4. Ansiava obter novas terras e títulos
- 5. Desejava encontrar novos produtos e mercados

2. A conquista de Ceuta, ao contrário do que os Portugueses desejavam, não teve os resultados esperados. Qual foi o rumo que a Expansão seguiu, com vista a resolver os problemas económicos de Portugal (assinala com um X a resposta correta)?

- a) Península Ibérica e Austrália
- b) Austrália e Europa
- c) Costa africana e Norte de África
- d) Oceano Atlântico, costa africana e, com D. Afonso V, também o Norte de África
- e) Europa e África

☐
☐
☐
☐
☐

3. As embarcações portuguesas, ao aventurarem-se pelo Atlântico, deixaram de navegar com a terra à vista. Observa o documento 2.



- 3.1 Completa as frases com as palavras adequadas.

Ao aventurarem-se pelo mar alto, os navios portugueses tiveram de navegar longe da costa, tendo de enfrentar os _____ e as correntes marítimas. Os navegadores passaram a orientar-se pelos _____ – o Sol, de dia, e a Estrela Polar, de noite – com a ajuda de instrumentos náuticos, como o astrolábio, o quadrante e a _____. A este tipo de navegação chamou-se navegação _____.

- 3.2 Identifica os instrumentos de navegação representados nos documentos seguintes, escrevendo o número junto da legenda respetiva.

- 3.2 Identifica os instrumentos de navegação representados nos documentos 3, 4 e 5.



a) Quadrante

b) Balestilha

c) Astrolábio

4. Observa o documento 6.

4.1 Faz a correspondência correta entre a legenda e a informação do mapa. Segue o exemplo.

- a) Lisboa
- b) Ceuta
- c) Arquipélago da Madeira
- d) Arquipélago dos Açores
- e) Cabo Bojador
- f) Oceano Atlântico
- g) Oceano Índico
- h) Cabo da Boa Esperança

1	



5. Observa o documento seguinte e assinala com um X as respostas que completam corretamente as frases.



5.1 Os tratados representados são:

- a) O tratado de Zamora
- b) O tratado das Alcáçovas
- c) O tratado de Alcanises
- d) O tratado de Tordesilhas

5.2 Esses tratados foram assinados entre:

- a) Portugal e Castela
- b) Portugal e França
- c) Portugal e Inglaterra
- d) Portugal e os Muçulmanos

5.3 O reino que passou a controlar o comércio na costa africana e a poder chegar à Índia por mar foi:

- a) Portugal
- b) Castela
- c) França
- d) Inglaterra

5.4 O reino que poderia controlar o comércio em grande parte do continente americano foi:

- a) Portugal
- b) Castela
- c) França
- d) Inglaterra

6. Durante o século XV, Portugal fez várias descobertas.

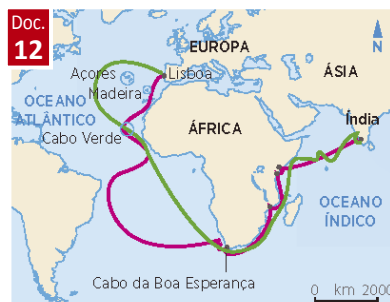
6.1 Liga a informação através de setas. Segue o exemplo:

A	B
a) Descoberta do caminho marítimo para a Índia	1. Gil Eanes
b) Chegada ao Brasil	2. J. Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira
c) Chegada à Madeira	3. Bartolomeu Dias
d) Passagem do cabo das Tormentas	4. Diogo de Silves
e) Chegada aos Açores	5. Pedro Álvares Cabral
f) Passagem do cabo Bojador	6. Vasco da Gama

7. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 5.

- | | | | |
|-----------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| a) Chegada ao Brasil | <input type="text"/> | d) Chegada à Índia | <input type="text"/> |
| b) Conquista de Ceuta | <input type="text"/> | e) Passagem do cabo das Tormentas | <input type="text"/> |
| c) Passagem do cabo Bojador | <input type="text"/> | | |

8. Observa os documentos seguintes.



8.1 Dá um título a cada documento.

- a) Doc. 8 – _____
- b) Doc. 9 – _____
- c) Doc. 10 – _____
- d) Doc. 11 – _____
- e) Doc. 12 – _____

8.2 Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os documentos, numerando-os de 1 a 5.

- a) Doc. 8
- b) Doc. 9
- c) Doc. 10
- d) Doc. 11
- e) Doc. 12

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	☐
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	☐
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	☐
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	☐
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	☐

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	6	100
	1.2	10	
	2.	5	
	3.1	9	
	3.2	9	
	4.1	10	
	5.1	8	
	5.2	8	
	5.3	5	
	5.4	5	
	6.1	10	
	7.	5	
	8.1	5	
	8.2	5	
		100	100 pontos

I

Portugal nos séculos XV e XVI

1. Lê atentamente os documentos 1 e 2.

Doc.

1

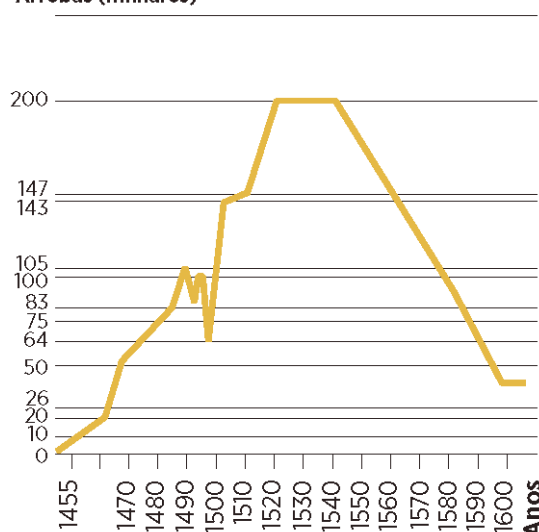
Não se sabe ao certo quando se iniciou o povoamento do arquipélago da Madeira. Todos os documentos apontam datas entre 1420 e 1425.

As árvores impediam que se cultivasse a terra e construíssem povoações.

João Gonçalves Zarco optou por mandar lançar fogo ao mato. As chamas propagaram-se pela ilha, transformando-a num braseiro que demorou sete anos a extinguir. O solo revelou-se tão fértil que de cada grão semeado nasciam sessenta! A primeira cultura a dar bons frutos foi o trigo. Mais tarde introduziu-se cana-de-açúcar com bastante sucesso. Ainda no tempo do infante D. Henrique, experimentou-se cultivar vinha.

Luís Albuquerque e outros. *Os Descobrimentos Portugueses – Viagens e Aventuras*, vol. I, Lisboa, Editorial Caminho (adaptado)

Arrobas (milhares)



Doc.

2

Produção de açúcar na Madeira.

1.1 Assinala com um X as respostas corretas.

1.1.1 Para que as terras pudessem ser cultivadas, João Gonçalves Zarco mandou:

a) cortar a floresta.

☐

b) lançar fogo ao mato.

☐

1.1.2 As chamas demoraram a extinguir-se:

a) três anos.

☐

b) cinco anos.

☐

c) sete anos.

☐

d) nove anos.

☐

1.1.3 O solo do arquipélago da Madeira era:

a) pouco fértil.

☐

b) muito fértil.

☐

1.1.4 As culturas seguiram a seguinte ordem:

a) trigo, cana de açúcar, vinha.

☐

b) cana-de-açúcar, vinha, trigo

☐

c) vinha, cana-de-açúcar, trigo.

☐

1.2 Refere em que período se registou maior produção de açúcar na Madeira.

2. Lê o documento 3 e observa o documento 4.

Doc.
3

[...] vieram os naturais da terra nas suas embarcações e trouxeram-nos as suas mercadorias, a saber: dentes de elefante e uma porção de malagueta em grão [...]. No outro dia vimos gentes (...) e chegámos até próximo e fizemos paz com eles [...]. E aí recebi uma certa quantidade de ouro, em troca das nossas mercadorias, a saber: panos, pulseiras de cobre, etc.

Diogo Gomes, *Relação do Descobrimento da Guiné*, século XV (adaptado)



Doc.
4

Comércio de troca direta em África.

2.1 Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- a) África possuía produtos muito apreciados pelos Europeus. ☐
- b) Os Portugueses traziam trigo, sal e panos coloridos e levavam ouro, marfim, malagueta e escravos. ☐
- c) Em África utilizou-se a moeda para fazer comércio. ☐
- d) Os Portugueses construíram feitorias para armazenar e trocar os produtos. ☐



Doc.
5

Feitoria de São Jorge da Mina.

2.2 Naquele tempo, quem valorizava mais o ouro: os Portugueses ou os Africanos? Justifica.

3. Observa atentamente o documento 6.



Doc.
6

3.1 Identifica as rotas, completando a legenda do mapa.

3.2 Liga, através de setas, a informação das duas colunas:

a) Rota de Lisboa à Índia

b) Rota da Índia ao Japão, China e Molucas

c) Rota de Lisboa a Antuérpia

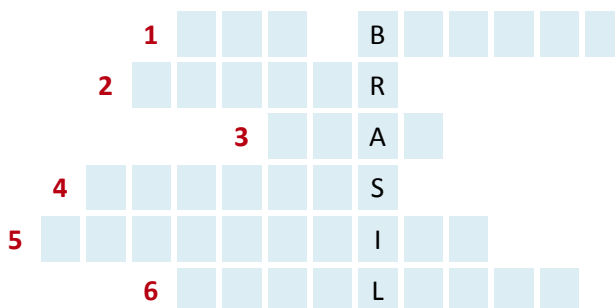
1. Rota da Flandres

2. Rota do Cabo

3. Rota do Extremo Oriente

4. Completa o crucigrama.

1. Madeira existente no Brasil.
2. Produto doce extraído da cana sacarina.
3. Rei que mandou colonizar o Brasil.
4. Animais que os Portugueses trouxeram do Brasil.
5. Sistema de colonização do Brasil.
6. O que os Índios praticavam para se alimentarem.



5. Lê atentamente o documento 7 e observa o documento 8.

Doc.
7

Senhores de um vasto império e de importantes rotas comerciais, os Portugueses conheceram povos de diversas partes do globo. Mesmo em cada continente, contactaram com gentes de diferentes etnias, cada uma delas com a sua cultura, língua, religião e até com características físicas próprias.

Nas descrições e pinturas que deles fizeram, mostraram alguma estranheza, mas também compreensão e aceitação dessas profundas diferenças.



Doc.
8

Jovens brasileiros na atualidade.

5.1 Refere duas vantagens e uma desvantagem dos contactos estabelecidos pelos Portugueses com povos de diversas partes do globo.

II

A vida urbana no século XVI

1. No século XVI, Lisboa era uma das cidades mais importantes da Europa, graças à quantidade de mercadorias que ali chegavam através da Rota do Cabo. Lê atentamente o documento 1.

Doc.

1

Uma só rua bastava para dar a impressão do movimento de Lisboa, a Rua Nova dos Mercadores. [...] Ali vivia tudo, numa mistura de língua e numa confusão de tecidos de vários países. [...] Nesta rua palpitava o coração comercial da Europa. [...] Lojas cheias de pratas, de panos da Flandres, de sedas da China, de espelhos, de pérolas e de lacas. Era a rua dos banqueiros, dos mercadores de toda a mercadoria.

Júlio Dantas, *História da Colonização Portuguesa no Brasil*
(adaptado)

- 1.1 Assinala com um X a rua que se refere no documento.

a) Rua Augusta

☐

b) Rua Nova dos Mercadores

☐

c) Rua do Ouro

☐

- 1.2 Sublinha três dos produtos que lá eram vendidos.

- 1.3 A que «mistura de língua» se refere o autor?

2. As viagens dos Descobrimentos mudaram a forma de vida e os hábitos dos povos e permitiram a troca de conhecimentos. Assim, desenvolveram-se, por exemplo, várias ciências e a literatura.

- 2.1 Liga, através de setas, as palavras da coluna da esquerda às da coluna da direita.

a) Luís de Camões

b) Pedro Nunes

c) Gil Vicente

d) Garcia de Orta

1. Teatro

2. Poesia (*Os Lusíadas*)

3. Medicina

4. Matemática

III

Da União Ibérica à Restauração da Independência

1. Em agosto de 1578, nos campos de Alcácer Quibir, o exército português foi derrotado por um exército muçulmano. Nesta batalha, entre os muitos portugueses que morreram, estava o rei D. Sebastião, que não deixou descendentes. Lê os documentos 1 e 2.

Doc. 1 Quando D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer Quibir, apareceram vários candidatos ao trono. Destacaram-se Filipe II, rei de Espanha, apoiado por grande parte do clero, da nobreza e da burguesia, e D. António, apoiado pelo povo que não queria ter um rei espanhol. Filipe II derrotou D. António e foi aceite como rei de Portugal nas Cortes de Almeirim, como D. Filipe I. Depois, nas Cortes de Tomar, fez várias promessas: nomear apenas Portugueses para o governo de Portugal, defender as terras do Império Português e não aumentar os impostos.



Doc. 2 Os sucessores de D. Filipe I não respeitaram as promessas feitas em Tomar, o que fez surgir revoltas populares por todo o país.

- 1.1 Completa o quadro sobre os dois principais candidatos ao trono e respetivos apoiantes.

Candidatos ao trono	Apoiantes
D. António, prior do Crato	
	Grande parte do clero, da nobreza e da burguesia

- 1.2 Risca a informação errada, de modo a obteres afirmações corretas.

- a) O candidato vencedor foi **D. António, Prior do Crato / Filipe II de Espanha**.
- b) Filipe II foi aceite rei de Portugal nas Cortes de **Almeirim / Tomar**, como D Filipe I.
- c) Nas Cortes de **Almeirim / Tomar**, D. Filipe I fez várias promessas aos Portugueses.
- d) Os reis espanhóis **cumpriram / não cumpriram** as promessas feitas por D. Filipe I, nas Cortes de Tomar.

2. Observa o documento 3 e assinala com um X as frases corretas:

- 2.1 O documento 3 representa:

- a) A Restauração da Independência. ☐
- b) A Conquista da Independência. ☐

- 2.2 Esse acontecimento ocorreu a:

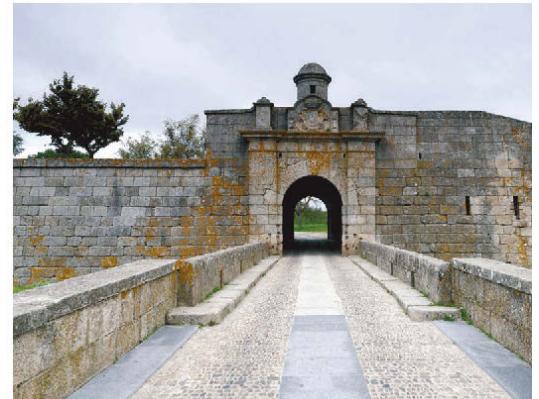
- a) 1 de dezembro de 1559. ☐
- b) 1 de novembro de 1640. ☐
- c) 1 de dezembro de 1640. ☐



Doc. 3 Aclamação de D. João IV como rei de Portugal.

3. Observa o documento 4.

3.1 Explica por que razão várias fortalezas, especialmente as localizadas junto à fronteira com Espanha, foram construídas ou reconstruídas nesta altura.



Doc. 4 Praça-forte de Almeida.

4. Observa os documentos seguintes.



4.1 Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os acontecimentos representados nos documentos, numerando-os de 1 a 6.

- | | | | |
|-----------|----------------------|------------|----------------------|
| a) Doc. 5 | <input type="text"/> | d) Doc. 8 | <input type="text"/> |
| b) Doc. 6 | <input type="text"/> | e) Doc. 9 | <input type="text"/> |
| c) Doc. 7 | <input type="text"/> | f) Doc. 10 | <input type="text"/> |

- Motins (antes da Restauração)
- Grandes batalhas
- Principais fortalezas

FIM

TESTE 6B

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

COTAÇÃO

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	8	49
	1.2	5	
	2.1	8	
	2.2	5	
	3.1	6	
	3.2	6	
	4.	6	
	5.1	5	
II	1.1	5	24
	1.2	6	
	1.3	5	
	2.1	8	
III	1.1	6	27
	1.2	5	
	2.1	3	
	2.2	3	
	3.1	5	
	4.1	5	
		100	100 pontos

Propomos de seguida um **terceiro bloco** de **Testes de Avaliação Sumativa**, os **Testes C**, com itens de escolha múltipla.

Os **Testes C** são acompanhados por **folhas de resposta** e podem ser corrigidos com recurso à grelha de correção rápida (cartolina) incluída neste Caderno de Apoio ao Professor. Esta cartolina é perfurada, correspondendo os furos às respostas corretas. A sua sobreposição à folha de respostas do aluno, no teste respetivo, permite uma correção fácil e rápida.

Deves responder a todas as perguntas na folha que te foi entregue, pintando o círculo que corresponde à resposta correta.

A Península Ibérica: localização e quadro natural

1. Observa os documentos desta página com muita atenção.

1.1 As formas de representação da Terra que estudaste nas aulas são:

- A. Globo, fotografia aérea, planisfério e imagens de satélite;
- B. Globo, fotografia aérea e imagens de satélite;
- C. Globo, fotografia aérea e planisfério;
- D. Globo e planisfério.



Doc. 1

1.2 A forma de representar a Terra mais próxima da realidade é:

- A. Fotografia aérea;
- B. Imagem de satélite;
- C. Globo;
- D. Planisfério.



Doc. 2



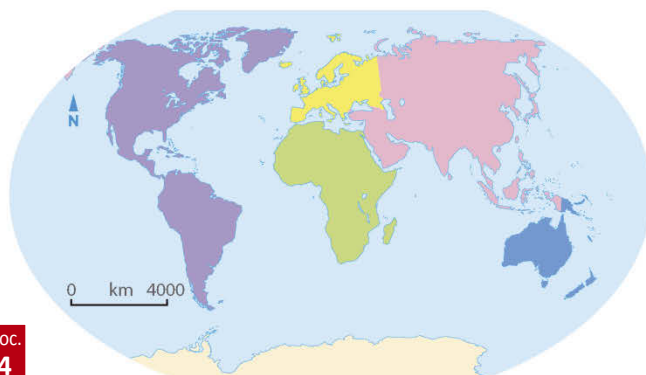
Doc. 3

1.3 Planisfério é:

- A. Um mapa onde estão representados todos os continentes e oceanos;
- B. Um mapa onde está representado um país;
- C. Uma planta de uma cidade;
- D. Um mapa de um continente.

1.4 A forma de representar a Terra que observas no documento 4 é:

- A. Planisfério;
- B. Imagem de satélite;
- C. Fotografia aérea;
- D. Globo.



Doc. 4

2. Observa o documento 5 (planisfério).

2.1 Os números 1, 2, 3 e 4 no mapa, correspondem aos continentes:

- A. Europa, Ásia, América e África;
- B. África, Ásia, Antártida e Europa;
- C. Ásia, América, Ásia e Oceânia;
- D. América, Oceânia, Ásia e África.

2.2 A letra A representa o oceano:

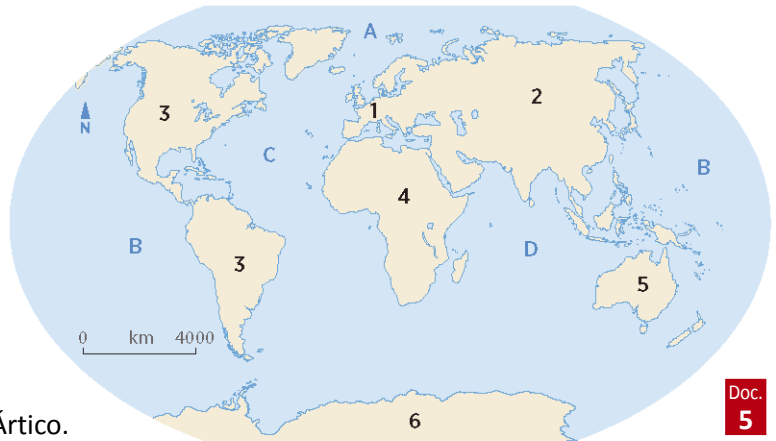
- A. Atlântico;
- B. Índico;
- C. Pacífico;
- D. Glacial Ártico.

2.3 A letra B representa o oceano:

- A. Pacífico;
- B. Índico;
- C. Atlântico;
- D. Glacial Ártico.

2.4 A Letra C representa o oceano:

- A. Glacial Ártico;
- B. Índico;
- C. Pacífico;
- D. Atlântico.



Doc.
5

3. Observa a rosa-dos-ventos.

3.1 Os pontos cardeais que faltam na imagem são:

- A. Sul e oeste;
- B. Sul e este;
- C. Este e oeste;
- D. Norte e sul.

3.2 Os pontos colaterais que faltam na imagem são:

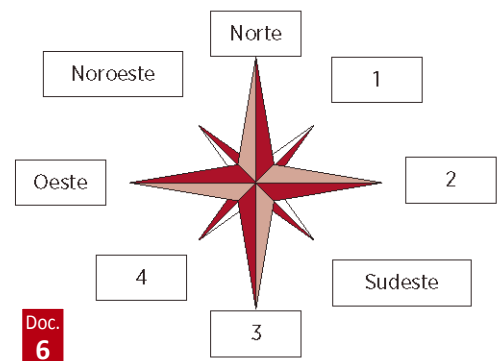
- A. Nordeste e noroeste;
- B. Sudoeste e noroeste;
- C. Sudeste e sudoeste;
- D. Nordeste e sudoeste.

3.3 O número 1 da imagem corresponde ao:

- A. Noroeste;
- B. Sudeste;
- C. Nordeste;
- D. Sudoeste.

3.4 O número 2 da imagem corresponde ao:

- A. Este;
- B. Sul;
- C. Norte;
- D. Oeste.



Doc.
6

4. Observa o documento 7.



4.1 Portugal Continental localiza-se no:

- A. Norte da Península Ibérica;
- B. Oeste da Península Arábica;
- C. Oeste da Península Ibérica;
- D. Oeste da Península Itálica.

4.2 A Península Ibérica tem como limites naturais a norte e a oeste o oceano:

- A. Índico;
- B. Atlântico;
- C. Pacífico;
- D. Glacial Ártico.

4.3 A Península Ibérica tem como limites naturais a sul, a sudeste e a leste o mar:

- A. Cáspio;
- B. Negro;
- C. Vermelho.
- D. Mediterrâneo;

4.4 A Península Ibérica tem como limites naturais a nordeste os:

- A. Pirenéus;
- B. Himalaias;
- C. Urais;
- D. Cantábricos.

II

A Península Ibérica – Quadro natural

1. Observa o documento e identifica:

1.1 A forma de relevo representada pela letra A:

- A.** Vale; **C.** Montanha;
B. Planície; **D.** Planalto.

1.2 A forma de relevo representada pela letra B:

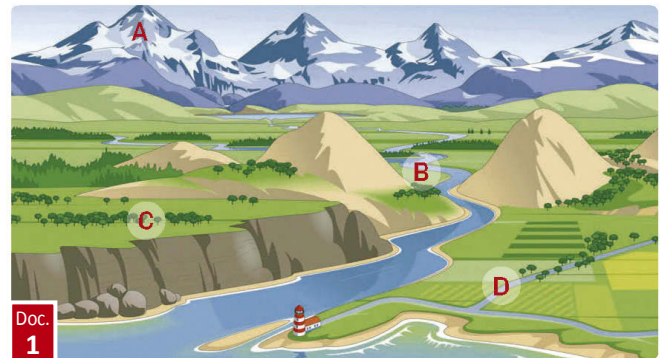
- A.** Vale; **C.** Montanha;
B. Planície; **D.** Planalto.

1.3 A forma de relevo representada pela letra C:

- A.** Planície; **C.** Montanha;
B. Planalto; **D.** Vale.

1.4 A forma de relevo representada pela letra D:

- A.** Montanha; **C.** Planície;
B. Vale; **D.** Planalto.



2. Lê o texto seguinte, sobre o relevo de Portugal e risca as palavras incorretas.

«Em Portugal, a **norte/sul** do rio Tejo, o relevo é **mais/menos** montanhoso e de altitude **mais/menos** elevada; a sul é **mais/menos** plano e de **menor/maior** altitude.»

As palavras que riscaste foram:

- A.** sul; mais; menos; maior; **C.** norte; menos; menos; maior;
B. sul; menos; menos; menos; maior; **D.** sul; menos; mais; menor.

3. Observa atentamente o documento e assinala a opção que completa as frases.

3.1 Os rios da Península Ibérica que desaguam no oceano Atlântico são:

- A.** Sado, Tejo, Douro, Tâmega e Guadiana;
B. Tejo, Douro, Guadiana e Ebro;
C. Guadalquivir, Tejo, Douro, Guadiana e Júcar;
D. Minho, Tejo, Douro, Guadiana e Guadalquivir.



3.2 Os rios que correm apenas em Portugal são:

- A. Vouga, Mondego e Sado; C. Tejo, Mondego e Sado;
B. Mondego, Douro, Sado e Vouga; D. Vouga, Mondego e Guadiana.

3.3 Rede hidrográfica é:

- A. A porção de terra que conduz a água resultante da precipitação (chuva, neve ou granizo) para um rio e seus afluentes;
B. É o caudal do rio quando chove muito;
C. É o conjunto formado por um rio principal e os pelos seus afluentes;
D. São as margens do rio regadas pelas suas águas.

4. Observa atentamente o documento 3.

4.1 Assinala a letra que identifica a Península Ibérica.

- A. C. B. B. C. A. D. D.

4.2 Assinala a letra que identifica um paralelo.

- A. C. B. B. C. A. D. D.

4.3 Assinala a letra que identifica um meridiano.

- A. A. B. B. C. C. D. D.

4.4 A Península Ibérica localiza-se na:

- A. Zona temperada do norte; C. Zona quente;
B. Zona fria do sul; D. Zona temperada do sul.

4.5 O clima mais frio ocorre na zona:

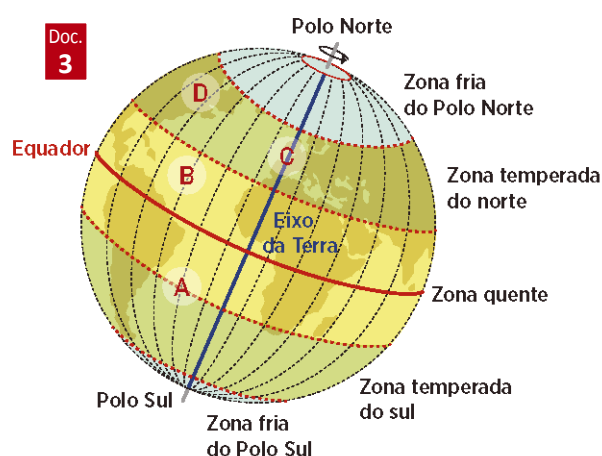
- A. Do equador; C. Dos polos;
B. Dos trópicos; D. Mista.

4.6 A zona mais quente do planeta localiza-se junto do:

- A. Polo Norte; B. Equador; C. Polo Sul; D. Frigorífico.

5. Escolhe a definição correta para vegetação natural.

- A. É a vegetação que é semeada, plantada e regada pelo homem;
B. É aquela que é criada com recurso aos pesticidas;
C. É a que está no jardim;
D. É a vegetação que nasce e cresce sem a intervenção do homem, ou seja, que não é semeada, nem plantada nem regada.



6. Observa atentamente o documento 4 e completa.

6.1 Portugal continental localiza-se na península:

- A. Ibérica; B. Itálica; C. Escandinava; D. Arábica.

6.2 Os arquipélagos dos Açores e da Madeira localizam-se no oceano:

- A. Índico; B. Pacífico; C. Glacial Ártico; D. Atlântico.

6.3 As ilhas de São Miguel e Santa Maria pertencem ao arquipélago:

- A. Da Madeira; B. Dos Açores; C. De Cabo Verde; D. De São Tomé e Príncipe.



7. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas e depois assinala a sequência de respostas correta.

- a) ____ O relevo dos Açores é pouco acidentado.
 b) ____ A rede hidrográfica da Madeira é constituída por cursos de água pouco extensos.
 c) ____ O clima do arquipélago da Madeira é temperado marítimo.
 d) ____ No arquipélago dos Açores abundam os prados naturais.
 e) ____ Na Madeira abundam os prados naturais.

A sequência de respostas correta é:

- A. F-V-F-V-V-F; B. F-F-V-F-F; C. V-F-F-F-V; D. F-V-V-V-F.

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

TESTE 1C

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	3	49
	1.2	3	
	1.3	3	
	1.4	3	
	2.1	5	
	2.2	3	
	2.3	3	
	2.4	3	
	3.1	3	
	3.2	3	
	3.3	3	
	3.4	3	
	4.1	3	
	4.2	3	
	4.3	3	
	4.4	2	
II	1.1	2	51
	1.2	2	
	1.3	2	
	1.4	2	
	2.	5	
	3.1	4	
	3.2	3	
	3.3	3	
	4.1	2	
	4.2	2	
	4.3	2	
	4.4	2	
	4.5	2	
	4.6	2	
	5.	3	
	6.1	2	
	6.2	3	
	6.3	3	
	7.	5	
		100	100 pontos

TESTE 1C

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Preenche a grelha assinalando a resposta correta para cada pergunta.

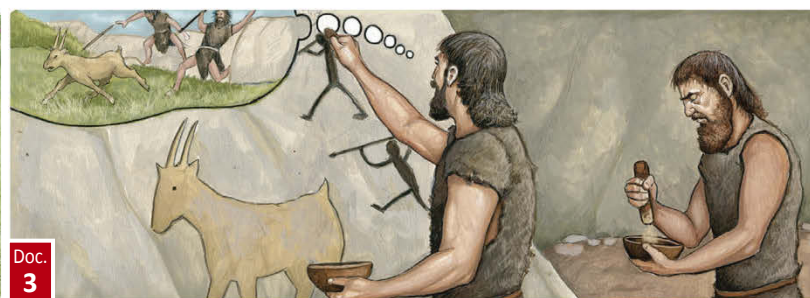
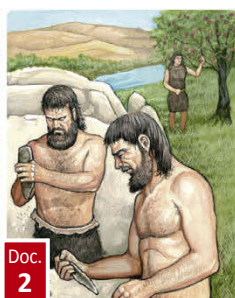
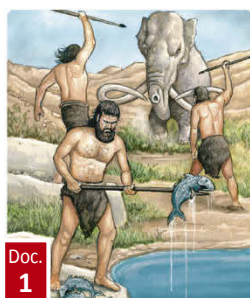
		A	B	C	D		A	B	C	D
Grupo I	1.1	☐	☐	☐	☐	1.4	☐	☐	☐	☐
	1.2	☐	☐	☐	☐	2.	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐	3.1	☐	☐	☐	☐
	1.4	☐	☐	☐	☐	3.2	☐	☐	☐	☐
	2.1	☐	☐	☐	☐	3.3	☐	☐	☐	☐
	2.2	☐	☐	☐	☐	4.1	☐	☐	☐	☐
	2.3	☐	☐	☐	☐	4.2	☐	☐	☐	☐
	2.4	☐	☐	☐	☐	4.3	☐	☐	☐	☐
	3.1	☐	☐	☐	☐	4.4	☐	☐	☐	☐
	3.2	☐	☐	☐	☐	4.5	☐	☐	☐	☐
	3.3	☐	☐	☐	☐	4.6	☐	☐	☐	☐
	3.4	☐	☐	☐	☐	5.	☐	☐	☐	☐
	4.1	☐	☐	☐	☐	6.1	☐	☐	☐	☐
	4.2	☐	☐	☐	☐	6.2	☐	☐	☐	☐
	4.3	☐	☐	☐	☐	6.3	☐	☐	☐	☐
	Grupo II	4.4	☐	☐	☐	☐	7.	☐	☐	☐
1.1		☐	☐	☐	☐					
1.2		☐	☐	☐	☐					
1.3		☐	☐	☐	☐					

Deves responder a todas as perguntas na folha que te foi entregue, pintando o círculo que corresponde à resposta correta.

I

As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica

1. Observa atentamente os documentos 1, 2 e 3.



1.1 Selecciona, de entre as hipóteses apresentadas, a que melhor se adapta para título dos três documentos.

- A. Comunidades agropastoris;
- B. Comunidades artísticas;
- C. Comunidades produtoras;
- D. Comunidades recoletoras.

1.2 O continente de origem da comunidade representada nos documentos é:

- A. A Europa;
- B. África;
- C. A Ásia;
- D. A América.

1.3 Assinala três atividades que essas comunidades praticavam.

- A. Caça, pesca e tecelagem;
- B. Fabrico de instrumentos, pinturas e pastorícia;
- C. Caça, pesca, agricultura;
- D. Pesca, caça e fabrico de instrumentos.

1.4 As pinturas rupestres eram feitas:

- A. Nas paredes das casas e nos muros do quintal;
- B. Nas paredes das grutas e em rochas ao ar livre;
- C. Em papel de cenário e em folhas A4;
- D. Nas muralhas dos castelos.

2. Completa as frases.

2.1 As comunidades recoletoras eram nómadas porque:

- A.** Iam todas as semanas à cidade;
- B.** Deslocavam-se de uns lados para outros à procura de divertimentos;
- C.** Viviam sempre no mesmo local;
- D.** Deslocavam-se de uns lados para outros à procura de alimentos.

2.2 Porque se alimentavam da caça, da pesca, de raízes e frutos silvestres, diz-se que eram:

- A.** Recoletoras;
- B.** Produtoras;
- C.** Vegetarianas;
- D.** Agricultoras.

3. Observa atentamente os documentos 4, 5 e 6.



3.1 Escolhe o título mais adequado para os três documentos.

- A.** Comunidades artísticas;
- B.** Comunidades recoletoras;
- C.** Comunidades produtoras;
- D.** Comunidades agropastoris.

3.2 Assinala quatro atividades que observas nos documentos.

- A.** Agricultura, olaria, jardinagem e ceifa;
- B.** Cestaria, olaria, agricultura e tecelagem;
- C.** Olaria, cestaria, tecelagem e bordados;
- D.** Tecelagem, curtumes, mecânica e pecuária.

3.3 As comunidades agropastoris habitavam em:

- A.** Arranha-céus altíssimos;
- B.** Bairros sociais;
- C.** Aldeamentos;
- D.** Aldeias históricas.

3.4 As comunidades agropastoris sepultavam os seus mortos em:

- A.** Antas ou dólmens;
- B.** Sepulturas nas rochas;
- C.** Jazigos familiares;
- D.** Jardins públicos.

4. Completa as frases.

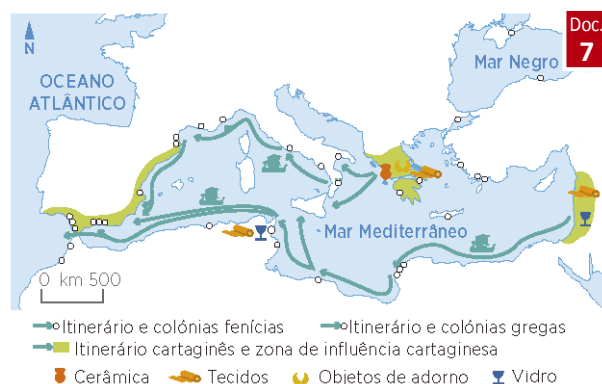
4.1 As comunidades agropastoris eram sedentárias porque:

- A.** Viviam da agricultura e da pastorícia;
- B.** Permaneciam sempre no mesmo local;
- C.** Tinham muita sede;
- D.** Produziam o que necessitavam para viver.

4.2 As comunidades agropastoris eram produtoras porque:

- A.** Trocavam produtos por dinheiro;
- B.** Se dedicavam à pastorícia e à pesca;
- C.** Consumiam muitos produtos industriais;
- D.** Produziam o que necessitavam para sobreviver.

5. Como podes verificar no documento 7, vários povos mediterrâneos vieram à Península Ibérica, tendo influenciado os povos peninsulares. Escolhe a opção correta.



5.1. Esses povos foram:

- A.** Fenícios, Gregos e Italianos;
- B.** Fenícios, Gregos e Cartagineses;
- C.** Fenícios, Cartagineses e Genoveses;
- D.** Gregos, Cartagineses e Holandeses.

5.2 A que atividade se dedicavam esses povos?

- A.** À indústria metalúrgica;
- B.** À agricultura e à pesca;
- C.** Ao comércio;
- D.** À pecuária.

II

Os Romanos na Península Ibérica

1. Observa o documento 1.

1.1 As letras A e B do mapa correspondem, respetivamente:

- A. A Roma e à Península Ibérica;
- B. A Veneza e à Península Itálica;
- C. A Península Ibérica e a Lisboa;
- D. A Roma e à Península Escandinava.

1.2 Os Romanos são originários de:

- A. Roma;
- B. Ruvina;
- C. Roterdão;
- D. Roménia.

1.3 Os Romanos chamavam ao Mediterrâneo *mare nostrum* (o nosso mar) porque:

- A. Os Romanos tinham terras em três continentes;
- B. Todos os territórios à volta desse mar pertenciam ao Império Romano;
- C. Os Romanos dominavam o oceano Índico;
- D. Queriam a água toda só para eles.

1.4 O Império Romano abrangia terras em três continentes:

- | | |
|------------------------------|----------------------------|
| A. Europa, Ásia e América; | C. Europa, América e Ásia; |
| B. Europa, África e Oceânia; | D. Europa, Ásia e África. |

1.5 Na Península Ibérica os Romanos derrotaram os:

- | | |
|---------------|---------------|
| A. Gregos; | B. Fenícios; |
| C. Lusitanos; | D. Franceses. |

1.6 Os Romanos conquistaram a Península Ibérica por:

- A. Estar situada perto do oceano Atlântico;
- B. Ser muito rica em metais e contribuir para controlar o comércio no Mediterrâneo;
- C. Os seus habitantes serem muito perigosos;
- D. Permitir controlar o Mediterrâneo.



Doc.
1

- Os Romanos conquistaram a Península Ibérica.
- O exército romano estava mal organizado.
- As riquezas da Península Ibérica não interessavam aos Romanos.
- Os Lusitanos resistiram à conquista romana cerca de 200 anos.
- O mais importante chefe dos Lusitanos foi Viriato.
- Os Romanos são originários da Grécia.

4.2 O nascimento de Jesus Cristo foi considerado um acontecimento tão importante que muitos povos cristãos passaram, alguns séculos mais tarde, a usá-lo como referência na contagem do tempo. Surgiu assim, a:

- A. Era Nuclear;
- B. Era Muçulmana;
- C. Era Judaica;
- D. Era Cristã.

5. No século V, formaram-se dois reinos bárbaros na Península Ibérica.

5.1 Os povos bárbaros que se fixaram na Península Ibérica foram:

- A. Suevos e Alanos;
- B. Suevos e Visigodos;
- C. Vândalos e Visigodos;
- D. Anglos e Saxões.

5.2 Qual desses povos conquistou a Península Ibérica?

- A. Suevos;
- B. Celtas;
- C. Visigodos;
- D. Fenícios.

5.3 Os Romanos chamavam «Bárbaros» a esses povos porque:

- A. Eram habitantes de Santa Bárbara;
- B. Falavam uma língua diferente da sua, viviam para lá das fronteiras do império;
- C. Tinham um modo de vida diferente do seu;
- D. Falavam uma língua diferente da sua, viviam para lá das fronteiras do império e tinham um modo de vida diferente do seu.

5.4 A capital do reino dos Suevos era:

- A. Lisboa;
- B. Braga;
- C. Guimarães;
- D. Toledo.

5.5 A capital do reino dos Visigodos era:

- A. Lisboa;
- B. Braga;
- C. Toledo;
- D. Guimarães.



Doc.
2

6. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 4. Depois, assinala a sequência correta.

- a) _____ Nascimento de Cristo.
- b) _____ Realização das pinturas rupestre de Foz Côa.
- c) _____ Invasões bárbaras.
- d) _____ Primeiras comunidades agropastoris.

- A. 3-1-4-2;
- B. 4-3-2-1;
- C. 2-1-3-4;
- D. 1-2-3-4.

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

TESTE 2C

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	3	40
	1.2	3	
	1.3	4	
	1.4	3	
	2.1	4	
	2.2	4	
	3.1	3	
	3.2	4	
	3.3	4	
	3.4	4	
	4.1	4	
	4.2	4	
	5.1	3	
	5.2	3	
II	1.1	4	50
	1.2	2	
	1.3	3	
	1.4	3	
	1.5	2	
	1.6	3	
	1.7	4	
	2.	3	
	3.	3	
	4.1	4	
	4.2	2	
	5.1	3	
	5.2	2	
	5.3	4	
	5.4	2	
	5.5	2	
	6.	4	
		100	100 pontos

TESTE 2C

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Preenche a grelha assinalando a resposta correta para cada pergunta.

		A	B	C	D		A	B	C	D
Grupo I	1.1	☐	☐	☐	☐	1.6	☐	☐	☐	☐
	1.2	☐	☐	☐	☐	1.7	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐	2.	☐	☐	☐	☐
	1.4	☐	☐	☐	☐	3.	☐	☐	☐	☐
	2.1	☐	☐	☐	☐	4.1	☐	☐	☐	☐
	2.2	☐	☐	☐	☐	4.2	☐	☐	☐	☐
	3.1	☐	☐	☐	☐	5.1	☐	☐	☐	☐
	3.2	☐	☐	☐	☐	5.2	☐	☐	☐	☐
	3.3	☐	☐	☐	☐	5.3	☐	☐	☐	☐
	3.4	☐	☐	☐	☐	5.4	☐	☐	☐	☐
	4.1	☐	☐	☐	☐	5.5	☐	☐	☐	☐
	4.2	☐	☐	☐	☐	6.	☐	☐	☐	☐
	5.1	☐	☐	☐	☐					
	5.2	☐	☐	☐	☐					
	Grupo II	1.1	☐	☐	☐	☐				
1.2		☐	☐	☐	☐					
1.3		☐	☐	☐	☐					
1.4		☐	☐	☐	☐					
1.5		☐	☐	☐	☐					

Deves responder a todas as perguntas na folha que te foi entregue, pintando o círculo que corresponde à resposta correta.

I Os Muçulmanos na Península Ibérica



1. Observa o documento 1.

1.1 No mapa está representado:

- A. O Império Muçulmano;
- B. Parte do Império Muçulmano;
- C. O Império Romano;
- D. As conquistas dos Bárbaros.

1.2 Lê o texto com atenção e risca as palavras erradas. A seguir assinala a sequência de palavras que riscaste.

Foi na cidade de **Meca/Bagdade**, na Península **Arábica/Ibérica** que nasceu o profeta **Maomé/Jesus Cristo**, que pregou uma nova religião – o **islão/cristianismo**. Essa religião defende a existência de um único Deus – **Alá/Maomé**. Grande parte dos árabes converteu-se ao **cristianismo/islão**, passando a ser conhecidos por **Árabes/Muçulmanos**.

- A. Bagdade / Ibérica / Islão / Jesus Cristo / Maomé / Cristianismo / Muçulmanos;
- B. Meca / Ibérica / Jesus Cristo / Maomé / Cristianismo / Árabes;
- C. Bagdade / Ibérica / Jesus Cristo / Cristianismo / Maomé / Cristianismo / Árabes;
- D. Bagdade / Arábica / Jesus Cristo / Alá / Cristianismo / Árabes.

1.3 O livro sagrado do Islão chama-se:

- A. O Corão;
- B. Os Lusíadas;
- C. A Bíblia sagrada;
- D. A Tora.

1.4 A cidade santa dos Muçulmanos é:

- A. Islamabad;
- B. Medina;
- C. Meca;
- D. Riade.

1.5 Os seguidores do islão são os:

- A. Muçulmanos;
- B. Árabes;
- C. Judeus;
- D. Cristãos.

1.6 As cidades de Lisboa e de Meca localizam-se, respetivamente, na:

- A. Península Ibérica e Península Itálica;
- B. Península Arábica e Península Itálica;
- C. Península Escandinava e a Península Itálica;
- D. Península Ibérica e Península Arábica.

2. Lê com muita atenção o documento que se segue.

Doc.
2

Silves, bela cidade edificada numa planície, está rodeada por forte muralha. Os arredores estão cobertos de hortas e pomares e bebe-se água de um rio, que banha a povoação pelo sul e move moinhos. O oceano fica apenas a três milhas, a ocidente. Tem um porto sobre o rio. As montanhas próximas produzem grande quantidade de madeiras que vendem para longe. A cidade é bonita e nela se veem elegantes edifícios e mercados bem fornecidos. A população sabe também dizer versos.

Al-Edrisi, in A. Borges Coelho *Portugal na Espanha Árabe*, Lisboa, Caminho (adaptado)

2.1 Assinala a frase do texto que se refere ao desenvolvimento da agricultura:

- A. «Os arredores estão cobertos de hortas e pomares (...).»
- B. «Silves bela cidade edificada numa planície, está rodeada por forte muralha.»
- C. «[...] e mercados bem fornecidos.»;
- D. «A população sabe também dizer versos.»

2.2 Assinala a frase do texto que se refere ao comércio.

- A. «Silves bela cidade edificada numa planície, está rodeada por forte muralha.»
- B. «Os arredores estão cobertos de hortas e pomares (...).»
- C. «A população sabe também dizer versos.»
- D. «(...) e mercados bem fornecidos.»

II

A formação do reino de Portugal

1. Com a Reconquista Cristã formam-se vários reinos cristãos. Observa atentamente o mapa e responde às questões.



- 1.1 A letra A do mapa corresponde ao reino de:
A. Aragão; **B.** Leão; **C.** Castela; **D.** Navarra.
- 1.2 A letra B do mapa corresponde ao reino de:
A. Aragão; **B.** Leão; **C.** Navarra; **D.** Castela.
- 1.3 A letra C do mapa corresponde ao reino de:
A. Castela; **B.** Aragão; **C.** Navarra; **D.** Leão;
- 1.4 A letra D do mapa corresponde ao reino de:
A. Aragão; **B.** Castela; **C.** Leão; **D.** Navarra.
- 1.5 A letra E do mapa corresponde ao:
A. Condado da Galiza, doado por Afonso VI ao conde D. Henrique;
B. Condado Portucalense, doado por Afonso VI a D. Raimundo;
C. Condado Portucalense, doado por Afonso VI ao conde D. Henrique;
D. Condado da Catalunha, doado por Afonso VI ao conde D Henrique.

1.6 O Condado Portucalense tinha como limites:

- A. O mar Mediterrâneo, o território muçulmano e o reino de Leão;
- B. O reino de Leão, o território muçulmano e o oceano Atlântico;
- C. O oceano Atlântico, o reino de Castela e o reino de Leão;
- D. O oceano Atlântico, o reino de Aragão e o território muçulmano.

1.7 D. Henrique foi um cavaleiro que ajudou:

- A. Afonso VI a combater os Cristãos;
- B. Afonso VI a combater Afonso Henriques;
- C. D. Raimundo a combater Afonso VI;
- D. Afonso VI a combater os Muçulmanos.

1.8 A Reconquista Cristã foi a recuperação de terras aos:

- A. Mouros pelos Cristãos;
- B. Cristãos pelos Mouros;
- C. Mouros pelos Bárbaros;
- D. Bárbaros pelos Mouros.

1.9 O território doado a D. Henrique era:

- A. Independente do reino de Leão;
- B. Ligado ao reino de Aragão;
- C. Dependente do reino de Leão;
- D. Dependente do reino de Navarra.

2. Observa a imagem. Depois completa o texto lacunar e assinala a sequência de resposta correta.

2.1 Após a morte do conde D. Henrique, _____ assume a governação do condado Portucalense. No entanto, os habitantes do condado ficaram descontentes com a sua governação e _____ derrotou o exército de D. Teresa na batalha de _____.

- A. D. Teresa; D. Afonso Henriques; São Mamede;
- B. D. Afonso Henriques; São Mamede; D. Teresa;
- C. D. Urraca; Afonso VII; Ourique;
- D. D. Duarte; D. Leonor; Alfarrobeira.

2.2 A batalha de S. Mamede foi importante, porque:

- A. D. Teresa derrotou o rei de Leão;
- B. D. Afonso Henriques venceu e assumiu o governo do Condado Portucalense;
- C. D. Teresa aliou-se a D. Afonso Henriques;
- D. Os Ingleses vieram ajudar.



Batalha de São Mamede.

3. Consulta a seguinte cronologia e depois responde às perguntas.

- 1137** – Batalha de Cerneja. D. Afonso Henriques vence os nobres galegos que defendiam os direitos do rei de Leão e Castela.
- 1139** – Batalha de Ourique. D. Afonso Henriques vence os mouros e passa a intitular-se rei de Portugal.
- 1140** – Destruição do castelo de Leiria pelos mouros.
- 1143** – Tratado de Zamora. D. Afonso Henriques é reconhecido como rei de Portugal por Afonso VII.
- 1144** – Reconquista de Leiria pelos cristãos.
- 1147** – Conquista de Santarém e Lisboa.
- 1158** – Conquista de Alcácer do Sal.
- 1165-69** – Conquista de Évora, Beja e Serpa.
- 1169** – D. Afonso Henriques é derrotado e ferido no cerco a Badajoz perdendo Elvas, Beja e Serpa.
- 1185** – Morte de D. Afonso Henriques. Sucede-lhe o filho, D. Sancho I.

3.1 Para conseguir a independência de Portugal, D. Afonso Henriques lutou contra:

- A.** Afonso VI; **B.** Os Mouros; **C.** Afonso VII; **D.** Os Franceses.

3.2 Para alargar o território, D. Afonso Henriques lutou contra:

- A.** Afonso VI; **B.** Mouros; **C.** Afonso VII; **D.** Os Franceses;

3.3 Contra o primo, travou a Batalha de:

- A.** Ourique; **B.** Aljubarrota; **C.** Alfarrobeira; **D.** Cerneja.

3.4 Contra os Mouros, D. Afonso Henriques travou a Batalha de:

- A.** Ourique; **B.** S. Mamede; **C.** Cerneja; **D.** Aljubarrota.

3.5 Afonso VII reconheceu D. Afonso Henriques como rei de Portugal pelo:

- A.** Tratado de Zamora, em 1140; **C.** Tratado de Zamora, em 1143;
B. Tratado de Alcanises, em 1297; **D.** Tratado de Tordesilhas, em 1494.

3.6 A conquista de terras aos Mouros fez-se de avanços e recuos. Selecciona a alínea da cronologia que a comprova.

- A.** 1140 – Destruição do castelo de Leiria pelos Mouros; 1144 – Reconquista de Leiria pelos cristãos;
B. 1143 – Tratado de Zamora;
C. 1147 – Conquista de Lisboa e Santarém aos Mouros;
D. 1185 – Morte de D. Afonso Henriques.

4. Lê o documento 3.

Doc.
3

Ao nosso muito amado filho em Jesus Cristo, Afonso, rei dos Portugueses, e seus descendentes.

É sabido por evidentes sucessos à Igreja, destruindo valorosamente os inimigos dos cristãos, dilatando a Fé Católica por muitos trabalhos de guerra.

Confirmamos a vossa grandeza e Portugal com inteira honra e dignidade de Reino, e mais todos os lugares que galhardes aos Mouros. Determinamos também conceder estas mesmas coisas aos vossos herdeiros.

Bula enviada pelo papa Alexandre III a D. Afonso Henriques, em 1179 (adaptado).

4.1 Identifica o título que o Papa concede a D. Afonso Henriques.

- A. Conde; B. Duque; C. Rei; D. Presidente.

4.2 Assinala a razão que justifique a confirmação de D. Afonso Henriques como rei, por parte do papa.

- A. «Ao nosso muito amado filho em Jesus Cristo (...).»
B. « (...) tendes feito vários serviços à Igreja, destruindo valorosamente os inimigos dos Cristãos (...).»
C. «Confirmamos a vossa grandeza e Portugal com inteira honra e dignidade (...).»
D. «Determinamos também conceder essas mesmas coisas aos vossos herdeiros.»

4.3 O papa enviou a bula a D. Afonso Henriques em:

- A. 1179; B. 1189; C. 1199; D. 1249.

4.4 O nome do papa que reconheceu Portugal como reino independente e D. Afonso Henriques como seu primeiro rei era:

- A. João Paulo II; B. Francisco; C. Alexandre III; D. Alexandre II.

5. A difícil missão de alargar o território português não terminou com o fim do reinado de D. Afonso Henriques. Os reis que lhe sucederam continuaram a luta contra os Mouros.

5.1 Assinala dois reis que deram continuidade à Reconquista Cristã.

- A. D. Sancho I e D. Dinis; C. D. Afonso II e D. Sebastião;
B. D. Sancho II e D. Afonso III; D. D. Afonso III e D. João I.

5.2 Em que reinado foram os Mouros expulsos definitivamente do Algarve?

- A. D. Afonso Henriques; C. D. Sancho II;
B. D. Afonso II; D. D. Afonso III.

6. Observa os documentos 4 a 8.



Castelo de Leiria.



Castelo do Sabugal.



Castelo de Castelo Rodrigo.



Castelo de Almourol rodeado pelas águas do Tejo, perto de Santarém.

6.1 O mapa do documento 4 representa a delimitação das fronteiras de Portugal, através do tratado de:

- A. Zamora;
- B. Alcanises;
- C. Europa;
- D. Alpedrinha.

6.2 Completa a frase.

«Esse tratado foi assinado pelo rei...:

- A. ... D. Dinis, em 1295»;
- B. ... D. Dinis, em 1296»;
- C. ... D. Dinis, em 1297»;
- D. ... D. Dinis, em 1298».

6.3 Os seguintes castelos já eram portugueses antes da assinatura do tratado:

- A. Castelos de Leiria e do Sabugal;
- B. Castelos do Sabugal e de Almourol;
- C. Castelos de Castelo Rodrigo e de Almourol;
- D. Castelos de Almourol e de Leiria.

6.4 Os restantes castelos localizam-se:

- A. Na fronteira;
- B. Junto ao rio Tejo;
- C. No litoral;
- D. No Algarve.

7. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 7. Seguidamente assinala a sequência que corresponde à resposta correta.

- a) _____ Os Romanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- b) _____ O homem fabrica os primeiros instrumentos de pedra.
- c) _____ Tratado de Alcanises.
- d) _____ O homem passa a praticar a agricultura.
- e) _____ Os Muçulmanos iniciam a conquista da Península Ibérica.
- f) _____ Tratado de Zamora.
- g) _____ Os Bárbaros conquistam a metade ocidental do Império Romano.

- A. 5-1-2-3-4-6-7;
- B. 3-1-2-4-5-7-6;
- C. 3-2-1-4-5-6-7;
- D. 3-1-7-2-5-6-4.

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

TESTE 3C

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	2	22
	1.2	4	
	1.3	2	
	1.4	2	
	1.5	2	
	1.6	2	
	2.1	4	
	2.2	4	
II	1.1	2	78
	1.2	2	
	1.3	2	
	1.4	2	
	1.5	2	
	1.6	4	
	1.7	4	
	1.8	4	
	1.9	2	
	2.1	4	
	2.2	2	
	3.1	3	
	3.2	3	
	3.3	3	
	3.4	3	
	3.5	3	
	3.6	3	
	4.1	3	
	4.2	4	
	4.3	2	
	4.4	3	
	5.1	3	
	5.2	2	
	6.1	3	
	6.2	2	
	6.3	2	
	6.4	2	
	7.	4	
		100	100 pontos

TESTE 3C

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Preenche a grelha assinalando a resposta correta para cada pergunta.

		A	B	C	D		A	B	C	D
Grupo I	1.1	☐	☐	☐	☐	3.1	☐	☐	☐	☐
	1.2	☐	☐	☐	☐	3.2	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐	3.3	☐	☐	☐	☐
	1.4	☐	☐	☐	☐	3.4	☐	☐	☐	☐
	1.5	☐	☐	☐	☐	3.5	☐	☐	☐	☐
	1.6	☐	☐	☐	☐	3.6	☐	☐	☐	☐
Grupo II	2.1	☐	☐	☐	☐	4.1	☐	☐	☐	☐
	2.2	☐	☐	☐	☐	4.2	☐	☐	☐	☐
	1.1	☐	☐	☐	☐	4.3	☐	☐	☐	☐
	1.2	☐	☐	☐	☐	4.4	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐	5.1	☐	☐	☐	☐
	1.4	☐	☐	☐	☐	5.2	☐	☐	☐	☐
	1.5	☐	☐	☐	☐	6.1	☐	☐	☐	☐
	1.6	☐	☐	☐	☐	6.2	☐	☐	☐	☐
	1.7	☐	☐	☐	☐	6.3	☐	☐	☐	☐
	1.8	☐	☐	☐	☐	6.4	☐	☐	☐	☐
	1.9	☐	☐	☐	☐	7	☐	☐	☐	☐
	2.1	☐	☐	☐	☐					
	2.2	☐	☐	☐	☐					

Deves responder a todas as perguntas na folha que te foi entregue, pintando o círculo que corresponde à resposta correta.

I Portugal nos séculos XIII e XIV

1. Observa os documentos e responde às questões.



Doc.
1



Doc.
2



Doc.
3

1.1 No documento 1 está representado:

- A. A nobreza; B. A burguesia; C. O clero; D. O povo.

1.2 No documento 2 está representado:

- A. O clero; B. A nobreza; C. A burguesia; D. O povo.

1.3 No documento 3 está representado:

- A. A burguesia; B. O povo; C. A nobreza; D. O clero.

1.4 A principal atividade do clero era:

- A. Trabalhar; B. O serviço religioso; C. Combater; D. Passear.

1.5 A principal atividade da nobreza era:

- A. O serviço religioso; B. Trabalhar; C. Passear; D. Combater.

1.6 A principal atividade do povo era:

- A. Trabalhar; B. Combater; C. Passear; D. O serviço religioso.

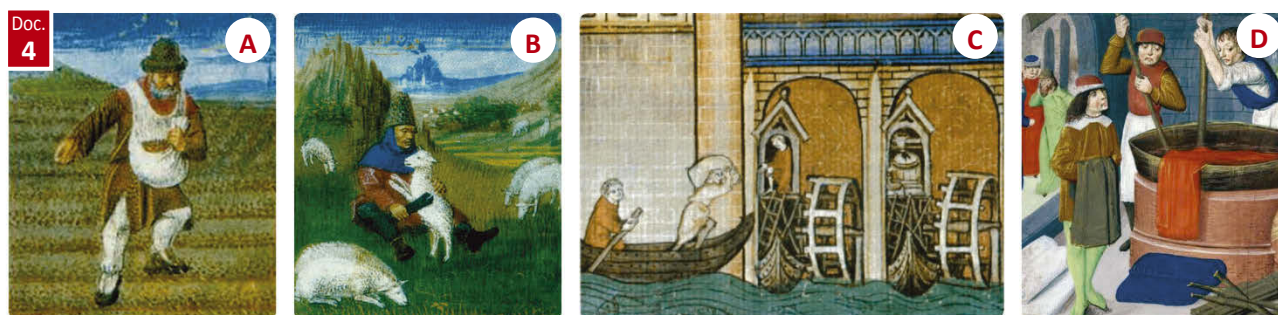
1.7 Risca as palavras erradas que estão destacadas no teste e depois assinala a sequência correta.

O clero e a nobreza constituem a **maioria / minoria** da população. Eram grupos **privilegiados / não privilegiados**, pois eram donos de muitas **igrejas / terras** onde aplicavam a justiça.

Pagava / não pagava impostos ao rei, mas recebia do **povo / clero**. O povo constituía a **maioria / minoria** da população. É um grupo **não privilegiado / privilegiado**, pois, além de trabalhar nas terras do rei e dos nobres, tinha de lhes **pagar / oferecer** impostos.

- A. Minoria – não privilegiados – igrejas – não pagavam – povo – minoria – privilegiado – oferecer;
- B. Minoria – não privilegiados – terras – não pagavam – povo – minoria – privilegiado – oferecer;
- C. Maioria – privilegiados – igrejas – pagavam – clero – minoria – privilegiado – oferecer;
- D. Maioria – não privilegiados – igrejas – pagavam – clero – minoria – privilegiado – oferecer.

2. Observa o documento 4.



2.1 A atividade representada no documento 4A é:

- A. A pesca;
- B. A agricultura;
- C. O artesanato;
- D. A pastorícia.

2.2 A atividade representada no documento 4B é:

- A. A agricultura;
- B. A pesca;
- C. A pastorícia;
- D. O artesanato.

2.3 A atividade representada no documento 4C é:

- A. A pesca;
- B. O artesanato;
- C. A pastorícia;
- D. A agricultura;

2.4 A atividade representada no documento 4D é:

- A. A agricultura;
- B. O artesanato;
- C. A pesca;
- D. A pastorícia.

2.5 Da agricultura obtinham-se os seguintes produtos:

- A. Leite, carne, azeite e cereais;
- B. Tecidos, cestos, sapatos e vasos;
- C. Peixe, sal, cereais e azeite;
- D. Cereais, linho, azeitona (azeite) e uvas (vinho);

2.6 Do artesanato obtinham-se os seguintes produtos:

- A. Cereais, linho, azeite e vinho;
- B. Tecidos, cestos, sapatos e vasos;
- C. Leite, carne, azeite e cereais;
- D. Peixe, sal, cereais e azeite.

3. Lê o seguinte documento.

Doc.
5

Foral de Estremoz

D. Afonso III, rei de Portugal (...) dou a todos os habitantes de Estremoz o foral (...) os lavradores tenham livremente tendas e fornos de pão (...) dos fornos de telha deem dízima¹ (...). Almocreve² que viver do seu ofício pague seu foro uma vez por ano (...). Ferreiro, sapateiro ou curtidor³ que em Estremoz tiver casa e em sua casa trabalhar não pague dela foro⁴ (...) E o concelho mude cada ano os seus juizes (...). Ainda mando que os mordomos não penhorem⁵ algum homem de Estremoz até que o chamem ao concelho perante o alcaide e o juiz (...).

Foral de Estremoz, 1258 (adaptado)

¹ Almocreve – vendedor ambulante; ² Dízima – a décima parte; ³ Curtidor – pessoa que prepara as peles; ⁴ Foro – renda; ⁵ Penhorar – apreender

3.1 Este foral foi concedido pelo rei:

- A. D. Dinis; B. D. Fernando; C. D. Afonso; D. D. Sancho.

3.2 O foral foi concedido aos habitantes de:

- A. Estremoz; B. Trancoso; C. Vila Franca de Xira; D. Almeida.

3.3 Completa a frase.

«Foral ou carta de foral é»:

- A. «Um documento concedido aos habitantes de um concelho onde estão escritos os seus direitos e os seus deveres»;
B. «Um documento concedido aos habitantes de um senhorio onde estão escritos os seus direitos e os seus deveres»;
C. «Um documento concedido aos habitantes de um país onde estão escritos os seus direitos e os seus deveres»;
D. «Um documento concedido aos habitantes de um concelho onde estão escritos os direitos».

3.4 De acordo com o foral, os lavradores de Estremoz têm direito a:

- A. Pagar foro uma vez por ano; C. Ir jantar com os senhores;
B. Ter tendas e fornos de pão; D. Dar a dízima dos fornos de telha.

3.5 Aos habitantes dos concelhos chamam-se:

- A. Conselheiros; C. Homens-bons;
B. Visitantes; D. Vizinhos.

4. Lê o documento 6 e observa o documento 7.

Doc.
6

Carta de Feira de Guimarães (1258)

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal, a todos os do meu reino, saúde. Sabei que eu mando que se faça quatro vezes no ano uma feira no meu castelo de Guimarães e que cada feira dure quatro dias. Determino que aquele que fizer mal aos homens que vierem a esta feira me pague mil morabitinos¹ e dê a dobrar aquilo que tiver roubado a seu dono. E todos os que vierem a esta feira paguem portagem².

Carta de Feira de Guimarães, 1258 (adaptado)

¹Morabitino – moeda antiga; ²Portagem – imposto)

Doc.
7



4.1 A feira de Guimarães foi criada pelo rei:

A. D. Fernando;

B. D. Dinis;

C. D. Afonso;

D. D. Duarte.

4.2 A feira de Guimarães realizava-se:

A. Uma vez por ano;

B. Quatro vezes por ano;

C. Duas vezes por ano;

D. Cinco vezes por ano.

4.3 A feira de Guimarães durava:

A. Três dias;

B. Cinco dias;

C. Quatro dias;

D. Seis dias.

4.4 Para desenvolver o comércio interno os reis criaram:

A. Feiras francas;

B. Feira das melancias;

C. Feira de S. João;

D. Feiras populares.

5. Lê o quadro seguinte.

Portugal no século XIII	
Exportações	Importações
● Sal, peixe seco	● Cereais
● Vinho, azeite, fruta	● Tecidos
● Cera, mel	● Especiarias
● Peles	● Metais, armaduras objectos de adorno

5.1 Assinala o nome de dois produtos comprados pelos Portugueses.

A. Cera e mel;

B. Especiarias e sal;

C. Armaduras e peles;

D. Cereais e tecidos;

5.2 Assinala o nome de dois produtos vendidos pelos Portugueses.

A. Tecidos e especiarias;

C. Cera e tecidos;

B. Mel e peixe seco;

D. Armaduras e peles.

5.3 Assinala o nome do novo grupo social que surgiu com o desenvolvimento do comércio.

A. Clero;

C. Povo;

B. Nobreza;

D. Burguesia.

6. Observa os documentos 8 e 9 e assinala a resposta correta:



Sé de Évora.



Mosteiro de Alcobaça.

6.1 As características das construções em estilo românico são:

A. Paredes grossas, arcos quebrados e muitas aberturas;

B. Paredes grossas, arcos de volta perfeita e poucas aberturas;

C. Arcos de volta perfeita, paredes altas e muitas janelas;

D. Paredes altas, poucas aberturas e arcos quebrados.

6.2 As características das construções em estilo gótico são:

A. Paredes altas, poucas aberturas e arcos quebrados;

B. Paredes grossas, arcos quebrados e muitas aberturas;

C. Paredes altas, arcos quebrados e muitas janelas;

D. Paredes grossas, arcos de volta perfeita e poucas aberturas.

II Crise do século XIV

1. Como estudaste, Portugal viveu, à semelhança de outros países da Europa, um período de crise no século XIV. Cada uma dos documentos representa um dos três problemas que afetaram Portugal nessa época.

1.1 Identifica-os, legendando corretamente cada documento. Depois, assinala a resposta correta



- A. Doc. 1 – Fome; Doc. 2 – Guerra; Doc. 3 – Peste;
 B. Doc. 1 – Guerra; Doc. 2 – Fome; Doc. 3 – Peste;
 C. Doc. 1 – Peste; Doc. 2 – Guerra; Doc. 3 – Fome;
 D. Doc. 1 – Guerra; Doc. 2 – Peste; Doc. 3 – Fome.

2. Lê o seguinte documento:

Doc.
4

Para além das fomes e da Peste Negra, o rei que governava Portugal, D. Fernando, entrou em várias guerras com Castela, pois também queria ser rei deste reino. Como foi derrotado, em 1383, assinou um tratado de paz. Nesse tratado, combinou-se que a sua única filha, D. Beatriz, casaria com o rei de Castela, D. João.

Para evitar que o rei de Castela pudesse vir a governar Portugal, nesse tratado combinou-se também que quando o rei de Portugal, D. Fernando, morresse, ficaria a governar o reino a sua mulher, D. Leonor Teles, até que D. Beatriz tivesse um filho que seria, então, o rei de Portugal.

2.1 Assinala o tratado referido no texto.

- A. Tratado de Zamora;
 B. Tratado de Salvaterra de Magos;
 C. Tratado de Alcanises;
 D. Tratado de Salvaterra do Extremo.

2.2 Com este tratado o rei D. Fernando pretendeu evitar

- A. O casamento da filha, D. Beatriz com o rei de Castela;
- B. Que D. Leonor fosse regente;
- C. Que o rei de Castela pudesse vir a governar Portugal;
- D. Evitar a entrada da peste negra em Portugal.

2.3 Após a morte do rei D. Fernando, ficou a governar Portugal

- A. D. Leonor Teles;
- B. D. Beatriz;
- C. D. João I, rei de Castela;
- D. O Mestre de Avis.

3. Após a morte do rei D. Fernando, a rainha D. Leonor Teles mandou aclamar a sua filha D. Beatriz. Muitos portugueses não apoiaram essa aclamação, revoltaram-se e aclamaram o Mestre de Avis como Regedor e Defensor do Reino. Surgiram então vários candidatos ao trono de Portugal.

3.1 Os dois principais candidatos ao trono de Portugal foram:

- A. O Mestre de Avis e Nuno Álvares Pereira;
- B. D. Beatriz e João das Regras;
- C. D. Beatriz e D. João, Mestre de Avis;
- D. D. Leonor Teles e o conde Andeiro.

3.2 Grande parte do clero e da nobreza e alguns burgueses apoiaram:

- A. D. Leonor;
- B. D. Beatriz;
- C. D. João, Mestre de Avis;
- D. D. Nuno Álvares Pereira.

3.3 O povo e muitos burgueses apoiaram:

- A. D. João, Mestre de Avis;
- B. D. Leonor;
- C. D. Beatriz;
- D. D. Nuno Álvares Pereira.

4. Legendas os documentos seguintes selecionando da pergunta anterior o acontecimento correspondente a cada um. Depois assinala a resposta correta.



4.1 O documento 5 representa:

- A. A morte de D. Fernando;
- B. O casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre;
- C. A batalha de Aljubarrota;
- D. As Cortes de Coimbra, em que o Mestre de Avis foi escolhido para rei de Portugal.

4.2 O documento 6 representa:

- A.** A batalha de Aljubarrota;
- B.** A morte de D. Fernando;
- C.** As Cortes de Coimbra, em que o Mestre de Avis foi escolhido para rei de Portugal;
- D.** O casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre.

4.3 O documento 7 representa:

- A.** As Cortes de Coimbra, em que o Mestre de Avis foi escolhido para rei de Portugal;
- B.** A morte de D. Fernando;
- C.** O casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre;
- D.** A batalha de Aljubarrota.

5. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando de 1 a 6. Depois, assinala a sequência que corresponde à resposta correta.

- a)** _____ Os Romanos conquistam a Península Ibérica.
- b)** _____ Tratado de Salvaterra de Magos.
- c)** _____ Tratado de Alcanizes.
- d)** _____ Tratado de Zamora.
- e)** _____ Batalha de Aljubarrota.
- f)** _____ Os Muçulmanos conquistam a Península Ibérica.

- A.** 2-6-3-4-5-1;
- B.** 1-2-3-4-5-6;
- C.** 2-3-4-6-5-1;
- D.** 1-5-4-3-6-2.

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

TESTE 4C

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	3	70
	1.2	3	
	1.3	2	
	1.4	2	
	1.5	2	
	1.6	2	
	1.7	4	
	2.1	3	
	2.2	4	
	2.3	2	
	2.4	2	
	2.5	3	
	2.6	3	
	3.1	3	
	3.2	3	
	3.3	3	
	3.4	3	
	3.5	3	
	4.1	2	
	4.2	2	
	4.3	2	
	4.4	2	
	5.1	2	
	5.2	2	
	5.3	2	
	6.1	3	
	6.2	3	
II	1.1	2	30
	2.1	3	
	2.2	2	
	2.3	2	
	3.1	3	
	3.2	3	
	3.3	3	
	4.1	4	
	4.2	2	
	4.3	2	
	5.	4	
		100	100 pontos

TESTE 4C

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Preenche a grelha assinalando a resposta correta para cada pergunta.

		A	B	C	D			A	B	C	D
Grupo I	1.1	☐	☐	☐	☐	4.2	☐	☐	☐	☐	☐
	1.2	☐	☐	☐	☐	4.3	☐	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐	4.4	☐	☐	☐	☐	☐
	1.4	☐	☐	☐	☐	5.1	☐	☐	☐	☐	☐
	1.5	☐	☐	☐	☐	5.2	☐	☐	☐	☐	☐
	1.6	☐	☐	☐	☐	5.3	☐	☐	☐	☐	☐
	1.7	☐	☐	☐	☐	6.1	☐	☐	☐	☐	☐
	2.1	☐	☐	☐	☐	6.2	☐	☐	☐	☐	☐
	2.2	☐	☐	☐	☐	1.1	☐	☐	☐	☐	☐
	2.3	☐	☐	☐	☐	2.1	☐	☐	☐	☐	☐
Grupo II	2.4	☐	☐	☐	☐	2.2	☐	☐	☐	☐	☐
	2.5	☐	☐	☐	☐	2.3	☐	☐	☐	☐	☐
	2.6	☐	☐	☐	☐	3.1	☐	☐	☐	☐	☐
	3.1	☐	☐	☐	☐	3.2	☐	☐	☐	☐	☐
	3.2	☐	☐	☐	☐	3.3	☐	☐	☐	☐	☐
	3.3	☐	☐	☐	☐	4.1	☐	☐	☐	☐	☐
	3.4	☐	☐	☐	☐	4.2	☐	☐	☐	☐	☐
	3.5	☐	☐	☐	☐	4.3	☐	☐	☐	☐	☐
	4.1	☐	☐	☐	☐	5.	☐	☐	☐	☐	☐

Deves responder a todas as perguntas na folha que te foi entregue, pintando o círculo que corresponde à resposta correta.

I Portugal nos séculos XV e XVI

1. Portugal foi o primeiro país europeu a aventurar-se na Expansão através de conquistas e descobertas. Observa o documento 1.

- 1.1 Assinala o ano e o acontecimento que marcam o início da Expansão Portuguesa em África.

- A. 1415 – Conquista de Ceuta;
- B. 1415 – Conquista de Tânger;
- C. 1515 – Conquista de Ceuta;
- D. 1515 – Conquista de Tânger.

- 1.2 Tomando em consideração a frase «A sociedade portuguesa apoiou o projeto da conquista de Ceuta», completa:

a) O rei pretendia:

- A. Melhorar o seu nível de vida;
- B. Expandir a fé cristã;
- C. Resolver os problemas do reino e combater os inimigos de fé cristã;
- D. Obter novas terras e títulos.

b) A nobreza pretendia:

- A. Obter novas terras e títulos;
- B. Encontrar novos produtos e mercados;
- C. Melhorar o seu nível de vida;
- D. Expandir a fé cristã.

c) O clero pretendia:

- A. Encontrar novos produtos e mercados;
- B. Melhorar o seu nível de vida;
- C. Expandir a fé cristã;
- D. Obter novas terras e títulos.

d) A burguesia pretendia:

- A. Encontrar novos produtos e mercados;
- B. Melhorar o seu nível de vida;
- C. Expandir a fé cristã;
- D. Obter novas terras e títulos.



e) O povo pretendia:

- A. Encontrar novos produtos e mercados;
- B. Expandir a fé cristã;
- C. Obter novas terras e títulos;
- D. Melhorar o seu nível de vida.

1.3 A conquista de Ceuta, ao contrário do que os Portugueses pensavam, não resolveu os problemas do reino. Qual o rumo que a Expansão seguiu com vista a chegar-se ao local de origem do ouro e das especiarias?

- A. Ilhas atlânticas e costa africana;
- B. Europa e Atlântico;
- C. Ilhas atlânticas e Ásia;
- D. Costa africana e oceano Índico.

2. As embarcações portuguesas, ao aventurarem-se pelo Atlântico, deixaram de navegar com a terra à vista. Observa o documento 2.



2.1 Risca as palavras/expressões erradas de entre as que estão destacadas. Depois, assinala a sequência de respostas que riscaste.

Os navios portugueses, ao aventurarem-se pelo **mar alto/junto à costa**, tiveram de enfrentar os **ventos / monstros** e correntes marítimas. Os navegadores passaram a orientar-se pelos **navios/astros – o Sol/a caravela**, de dia, e a **nau/Estrela Polar**, de noite – com a ajuda de instrumentos **simples/náuticos**, como o **relógio/astrolábio**, o **quadrante/GPS** e a **bússola/internet**. A este tipo de navegação chamou-se navegação **moderna/astronómica**.

- A. Mar alto/monstros/navios/a caravela/a nau/simples/relógio/GPS/internet/moderna;
- B. Junto à costa/ventos/astros/a caravela/a nau/simples/relógio/GPS/internet/moderna;
- C. Junto à costa/ventos/navios/a caravela/a nau/simples/relógio/GPS/internet/moderna;
- D. Junto à costa/monstros/navios/a caravela/a nau/simples/relógio/GPS/internet/moderna.

2.2 Identifica os instrumentos de navegação representados nos documentos 3, 4 e 5.

a) O documento 3 representa:

- A.** Uma ampulheta;
- B.** Uma balestilha;
- C.** Um quadrante;
- D.** Um astrolábio.



Doc.
3

b) O documento 4 representa:

- A.** Uma balestilha;
- B.** Uma ampulheta;
- C.** Um quadrante;
- D.** Um astrolábio.



Doc.
4

c) O documento 5 representa:

- A.** Uma balestilha;
- B.** Uma ampulheta;
- C.** Um quadrante;
- D.** Um astrolábio.



Doc.
5

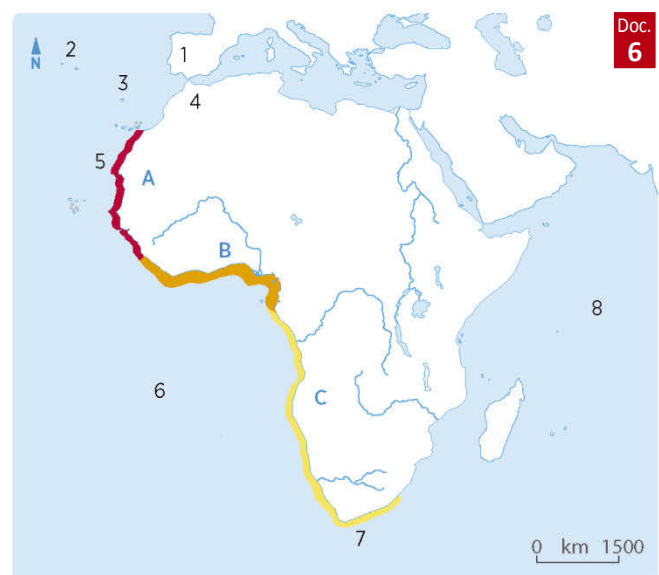
3. Observa o documento 6.

3.1 Os números 2, 3 e 4 assinalam:

- A.** Os Açores, a Madeira e Ceuta;
- B.** Ceuta, a Madeira e os Açores;
- C.** A Madeira, os Açores e Ceuta;
- D.** Os Açores, Ceuta e a Madeira.

3.2 Os cabos assinalados com os números 5 e 7 são:

- A.** O cabo da Roca e o cabo Bojador;
- B.** O cabo das Tormentas e o cabo Bojador;
- C.** Os cabos Bojador e das Tormentas;
- D.** O cabo Bojador e o cabo da Faca.



Doc.
6

3.3 Os oceanos assinalados com os números 6 e 8 são os oceanos:

- A. Glacial Ártico e Atlântico;
- B. Atlântico e Índico;
- C. Atlântico e Pacífico;
- D. Pacífico e Índico.

4. Assinala a opção que mostra a importância da passagem do cabo da Boa Esperança.

- A. Junto desse cabo havia muitos peixes;
- B. A partir daí já era possível ir ao Brasil;
- C. Os Portugueses entraram no oceano Índico e já era possível navegar na costa ocidental africana;
- D. Os Portugueses entraram no oceano Índico e já era possível chegar à Índia por mar.

5. Presta atenção às letras do mapa e completa a legenda com o nome do responsável pelo avanço das descobertas na costa africana.

5.1 A costa africana assinalada com a letra A corresponde ao espaço descoberto sob a orientação de:

- A. Infante D. Henrique;
- B. D. João I;
- C. Fernão Gomes;
- D. D. João II.

5.2 A costa africana assinalada com a letra B corresponde ao espaço descoberto sob a orientação de:

- A. D. João I;
- B. Infante D. Henrique;
- C. Fernão Gomes;
- D. D. João II.

5.3 A costa africana assinalada com a letra C corresponde ao espaço descoberto sob a orientação de:

- A. D. João II;
- B. Infante D. Henrique;
- C. Fernão Gomes;
- D. D. João III.

6. Observa o documento 7.

6.1 Identifica os tratados representados no mapa.

- A. Tratados de Tordesilhas e de Alcanises;
- B. Tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas;
- C. Tratados de Alcanises e de Zamora;
- D. Tratados de Alcáçovas e de Alcanises.

6.2 Entre que reinos foram assinados esses tratados?

- A. Portugal e Inglaterra;
- B. Portugal e França;
- C. Portugal e Castela;
- D. França e Inglaterra.



6.3 Assinala a resposta que explica a razão por que D. João II reivindicou a posse das Antilhas, descobertas por Cristóvão Colombo.

- A.** Porque o oceano Atlântico era dos Portugueses;
- B.** Porque estava na zona que, pelo tratado das Alcáçovas, pertencia a Portugal;
- C.** D. João II queria tudo para ele;
- D.** D. João II era um rei que gostava das Antilhas.

6.4 Segundo o tratado de Tordesilhas, todas as terras, descobertas ou a descobrir, que ficassem a oriente do meridiano de Tordesilhas, ficariam a pertencer a:

- A.** Inglaterra;
- B.** França;
- C.** Castela;
- D.** Portugal.

6.5 De acordo com o mesmo tratado, todas as terras, descobertas ou a descobrir, que ficassem a ocidente do mesmo meridiano, ficariam a pertencer a:

- A.** Castela;
- B.** Inglaterra;
- C.** Portugal;
- D.** França.

7. Completa as frases seguintes:

7.1 O cabo Bojador foi ultrapassado por:

- A.** Vasco da Gama, em 1498;
- B.** Pedro Álvares Cabral, em 1500;
- C.** Gil Eanes, em 1434;
- D.** Bartolomeu Dias, em 1488.

7.2 O cabo das Tormentas/da Boa Esperança foi dobrado por:

- A.** Bartolomeu Dias, em 1488;
- B.** Vasco da Gama, em 1498;
- C.** Gil Eanes, em 1434;
- D.** Pedro Álvares Cabral, em 1500.

7.3 O caminho marítimo para a Índia foi descoberto por:

- A.** Gil Eanes, em 1434
- B.** Pedro Álvares Cabral, em 1500
- C.** Vasco da Gama, em 1498
- D.** Bartolomeu Dias, em 1488

7.4 A armada que chegou ao Brasil foi comandada por:

- A.** Vasco da Gama, que lá chegou em 1498;
- B.** Pedro Álvares Cabral, que lá chegou em 1500;
- C.** Gil Eanes, que lá chegou em 1434;
- D.** Bartolomeu Dias, que lá chegou em 1488.

8. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 6. Depois assinala a sequência de respostas correta.

- a) _____ Morte de D. Fernando: crise de sucessão ao trono;
- b) _____ Formação do reino de Portugal;
- c) _____ Conquista da Península Ibérica pelos Romanos;
- d) _____ Conquista da Península Ibérica pelos Muçulmanos;
- e) _____ D. Manuel I sucede a D. João II;
- f) _____ Tratado de Tordesilhas.

- A. 4-3-1-2-6-5
- B. 1-3-2-5-4-6-
- C. 6-5-3-4-2-1
- D. 3-4-2-1-6-5

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	4	100
	1.2 a)	3	
	b)	3	
	c)	3	
	d)	3	
	e)	3	
	1.3	4	
	2.1	5	
	2.2 a)	3	
	b)	3	
	c)	3	
	3.1	4	
	3.2	4	
	3.3	4	
	4.	5	
	5.1	3	
	5.2	3	
	5.3	3	
	6.1	4	
	6.2	4	
	6.3	4	
	6.4	4	
	6.5	4	
	7.1	3	
	7.2	3	
	7.3	3	
	7.4	3	
	8.	5	
		100	100 pontos

TESTE 5C

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Preenche a grelha assinalando a resposta correta para cada pergunta.

		A	B	C	D		A	B	C	D
Grupo I	1.1	☐	☐	☐	☐	6.2	☐	☐	☐	☐
	1.2a)	☐	☐	☐	☐	6.3	☐	☐	☐	☐
	b)	☐	☐	☐	☐	6.4	☐	☐	☐	☐
	c)	☐	☐	☐	☐	6.5	☐	☐	☐	☐
	d)	☐	☐	☐	☐	7.1	☐	☐	☐	☐
	e)	☐	☐	☐	☐	7.2	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐	7.3	☐	☐	☐	☐
	2.1	☐	☐	☐	☐	7.4	☐	☐	☐	☐
	2.2a)	☐	☐	☐	☐	8.	☐	☐	☐	☐
	b)	☐	☐	☐	☐					
c)	☐	☐	☐	☐						
Grupo II	3.1	☐	☐	☐	☐					
	3.2	☐	☐	☐	☐					
	3.3	☐	☐	☐	☐					
	4.	☐	☐	☐	☐					
	5.1	☐	☐	☐	☐					
	5.2	☐	☐	☐	☐					
	5.3	☐	☐	☐	☐					
	6.1	☐	☐	☐	☐					

Deves responder a todas as perguntas na folha que te foi entregue, pintando o círculo que corresponde à resposta correta.

I

Portugal nos séculos XV e XVI

1. Lê atentamente os documentos 1 e 2.

Doc. 1 Não se sabe ao certo quando se iniciou o povoamento do arquipélago da Madeira. Todos os documentos apontam datas entre 1420 e 1425.

As árvores impediam que se cultivasse a terra e construíssem povoações.

João Gonçalves Zarco optou por mandar lançar fogo ao mato. As chamas propagaram-se pela ilha, transformando-a num braseiro que demorou sete anos a extinguir. O solo revelou-se tão fértil que de cada grão semeado nasciam sessenta!

A primeira cultura a dar bons frutos foi o trigo. Mais tarde introduziu-se cana-de-açúcar com bastante sucesso. Ainda no tempo do infante D. Henrique, experimentou-se cultivar vinha.

Luís Albuquerque e outros, *Os Descobrimentos Portugueses – Viagens e Aventuras*, vol. I, Lisboa, Editorial Caminho (adaptado)

Doc. 2 Embora não fosse fácil o princípio da vida numa região onde não havia coisa alguma, muitos povoadores afeiçoaram-se logo àquelas ilhas de clima suave, belas paisagens, solo rico e intensa vegetação.

A pouco e pouco, os campos [dos Açores] foram sendo desbravados com instrumentos simples: machados, foices, enxadas e arados que os povoadores levaram consigo ou mandaram vir depois. Semeou-se trigo, cevada, centeio e legumes. A terra era fértil e as sementes multiplicavam-se com facilidade. Como abundavam as pastagens, foi possível criar ovelhas e, sobretudo, vacas em quantidade.

Luís Albuquerque e outros, *Os Descobrimentos Portugueses – Viagens e Aventuras*, vol. I, Lisboa, Editorial Caminho (adaptado)

1.1 Assinala duas produções da Madeira

- A.** Banana e café; **B.** Sal e açúcar; **C.** Pão e vinho; **D.** Trigo e cana-de-açúcar.

1.2 Assinala duas produções dos Açores:

- A.** Cevada e mel; **B.** Trigo e centeio; **C.** Chouriço e pão; **D.** Legumes e peles.

1.3 Identifica a característica comum às terras da Madeira e dos Açores.

- A.** Quando os Portugueses lá chegaram já eram povoados;
B. Abundavam as pastagens;
C. Desenvolveu-se o cultivo da vinha e do feijão;
D. As terras eram muito férteis nos dois arquipélagos.

1.4 Selecciona as duas frases dos documentos que justificam a tua escolha.

- A. «As árvores impediam que se cultivasse a terra e construísem povoações.»
- B. «O solo revelou-se tão fértil que de cada grão semeado nasciam sessenta!» / «A terra era fértil e as sementes multiplicavam-se com facilidade.»
- C. «Como abundavam as pastagens, foi possível criar ovelhas e, sobretudo, vacas em quantidade.»
- D. «Ainda no tempo do infante D. Henrique experimentou-se cultivar vinha.»

2. Completa as frases seguintes sobre a exploração da costa africana.

2.1 Três produtos levados pelos Portugueses, para a costa africana:

- A. Ouro, escravos e sal;
- B. Marfim, malagueta e mel;
- C. Tecidos coloridos, ouro e marfim;
- D. Bugigangas, tecidos coloridos, objetos de adorno.

2.2 Três produtos que os Portugueses traziam da costa africana:

- A. Ouro, escravos e marfim;
- B. Marfim, malagueta e pau-brasil;
- C. Escravos, malagueta e cerâmica;
- D. Ouro, escravos e porcelanas.

2.3 Os locais de comércio na costa africana eram:

- A. Feiras e mercados;
- B. Hipermercados;
- C. Centros comerciais;
- D. Feitorias.

3. Observa o documento 3.



3.1 A Rota da Flandres está assinalada no mapa com a cor:

- A.** Laranja; **B.** Verde; **C.** Azul; **D.** Roxo.

3.2 A Rota da Flandres ligava:

- A.** Lisboa ao Oriente; **C.** Lisboa a Antuérpia, na Flandres;
B. A Índia à China, ao Japão e às Molucas; **D.** Lisboa ao Brasil;

3.3 A Rota do Cabo está assinalada no mapa com a cor:

- A.** Laranja; **B.** Verde; **C.** Roxo; **D.** Azul.

3.4 A Rota do Extremo Oriente está assinalada no mapa com a cor:

- A.** Verde; **B.** Azul; **C.** Roxo; **D.** Laranja.

3.5 A Rota do Cabo ligava:

- A.** Lisboa a Antuérpia, na Flandres; **C.** Lisboa ao Brasil;
B. A Índia à China, ao Japão e às Molucas; **D.** Lisboa ao Oriente.

3.6 A Rota do Extremo Oriente ligava:

- A.** Lisboa a Antuérpia, na Flandres; **C.** Lisboa ao Oriente;
B. A Índia à China, ao Japão e às Molucas; **D.** Lisboa ao Brasil.

4. O principal responsável pela formação do Império Português do Oriente foi:

- A.** Vasco da Gama; **C.** Afonso de Albuquerque;
B. D. Francisco de Almeida; **D.** Afonso de Paiva.

5. Observa os documentos 4, 5, 6 e 7.

Doc.
4



Doc.
5



Doc.
6



Doc.
7



5.1 Os documentos 4 e 6 representam:

- A.** Especiarias da Índia; **C.** Sedas da China;
B. Porcelanas da China; **D.** Pedras preciosas do Japão.

5.2 Os documentos 5 e 7 representam:

- A. Porcelanas e sedas da China;
- B. Sedas da China;
- C. Pedras preciosas do Japão;
- D. Especiarias da Índia.

5.3 Todo o comércio com o Oriente era controlado pela:

- A. Casa da Madeira;
- B. Casa da Índia;
- C. Casa de Ceuta;
- D. Casa da Guiné e da Mina.

5.4 A Casa da Índia situava-se em:

- A. Antuérpia;
- B. Ceuta;
- C. Amesterdão;
- D. Lisboa.

6. Lê o documento seguinte.

Doc.
8

Um deles [indígena] pôs olho no colar do capitão e começou de acenar com a mão para terra e depois para o colar, como que nos dizia que em terra havia ouro. [...]

Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhe uma galinha; quase tiveram medo dela [...]. Eles não lavram, nem criam, nem há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outro animal doméstico; nem comem senão dessas raízes que aqui há muito e sementes e frutos que as árvores dão.

Pêro Vaz de Caminha (escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral),
Carta a el-Rei D. Manuel, 1500 (adaptado)

6.1 Identifica dois produtos que existiriam no Brasil.

- A. Galinhas e cabras;
- B. Bois e ovelhas;
- C. Ouro e prata;
- D. Linho e marfim.

6.2 Os índios brasileiros eram recoletores ou produtores?

- A. Eram produtores porque se dedicavam à agricultura e à criação de gado;
- B. Eram recoletores porque se alimentavam apenas de raízes, sementes e frutos;
- C. Eram recoletores porque recolhiam ouro e prata;
- D. Eram produtores porque produziam muitos instrumentos agrícolas.

II

A vida urbana no século XVI — Lisboa quinhentista

1. Observa atentamente o documento sobre o crescimento da cidade de Lisboa.

1.1 Assinala duas construções do tempo do rei D. Manuel I.

- A. Paço da Ribeira e Castelo de São Jorge;
- B. Castelo de São Jorge e Chafariz de El-Rei;
- C. Casa da Índia e Paço da Ribeira;
- D. Hospital de Todos os Santos e Palácio de Queluz.



1.2 O rei foi viver para o Paço da Ribeira para:

- A. Controlar o comércio do Oriente;
- B. Se distrair com o movimento no porto
- C. Falar com os comerciantes estrangeiros;
- D. Apanhar os ares do rio.

2. Lê atentamente o documento 2.

Doc.
2

Uma só rua bastava para dar a impressão do movimento de Lisboa, a Rua Nova dos Mercadores. [...] Ali vivia tudo, numa mistura de língua e numa confusão de tecidos de vários países. [...] Nesta rua palpitava o coração comercial da Europa. [...] Lojas cheias de pratas, de panos da Flandres, de sedas da China, de espelhos, de pérolas e de lacas. Era a rua dos banqueiros, dos mercadores de toda a mercadoria.

Júlio Dantas, *História da Colonização Portuguesa no Brasil* (adaptado)

2.1 Identifica a rua a que se refere no documento.

- A. Rua do Comércio;
- B. Rua Augusta;
- C. Terreiro do Paço;
- D. Rua Nova dos Mercadores.

2.2 Refere dois dos produtos que eram vendidos nessa rua.

- A. Ouro e batatas;
- B. Panos da Flandres e sedas da China;
- C. Panos da Flandres e sal;
- D. Espelhos, peixe e fruta.

2.3 A que «mistura de língua» se refere o autor?

- A. Aos banqueiros italianos;
- B. À língua falada pelos escravos;
- C. Às línguas utilizadas na culinária;
- D. Às pessoas de diversas origens que havia nessa rua.

III

Portugal: Da União Ibérica à Restauração da Independência

Em agosto de 1578, nos campos de Alcácer Quibir, o exército português foi derrotado por um exército muçulmano. Nesta batalha perderam a vida muitos portugueses e o rei D. Sebastião morreu sem deixar descendentes.

1. Lê o documento 1.

Doc.

1 Quando D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer Quibir, apareceram vários candidatos ao trono. Destacaram-se Filipe II, rei de Espanha, apoiado por grande parte do clero, da nobreza e da burguesia, e D. António, apoiado pelo povo, que não queria ter um rei espanhol. Filipe II derrotou D. António e foi aceite como rei de Portugal nas Cortes de Almeirim. Depois, nas Cortes de Tomar, fez várias promessas: nomear apenas Portugueses para o governo de Portugal, defender as terras do Império Português e não aumentar os impostos.

1.1 Os candidatos ao trono de Portugal foram:

- A. João, Mestre de Avis e D. Beatriz;
- B. Filipe II de Espanha, D. António, Prior do Crato e D. Catarina de Bragança;
- C. D. António, Prior do Crato e D. Catarina de Bragança;
- D. Filipe II de Espanha e D. Catarina de Bragança.

1.2 O candidato que se tornou rei de Portugal foi:

- A. D. António, Prior do Crato;
- B. D. Catarina de Bragança;
- C. Filipe II, rei de Espanha;
- D. D. João. Mestre de Avis.

1.3 Parece-te que os reis espanhóis cumpriram as promessas feitas por D. Filipe I, nas Cortes de Tomar?

- A. Cumpriram porque continuaram os portugueses a governar;
- B. Cumpriram porque o Império Português passou a ser atacado pelos inimigos de Espanha;
- C. Não cumpriram porque os portugueses se revoltavam;
- D. Não cumpriram porque aumentaram os impostos, nomearam estrangeiros para governar Portugal e integraram militares portugueses no exército espanhol.

2. Observa o documento 2.

2.1 Indica de que estrangeiros se livrou o rei D. João IV de Portugal:

- A. Dos Franceses;
- B. Dos Espanhóis;
- C. Dos Ingleses;
- D. Dos Holandeses.

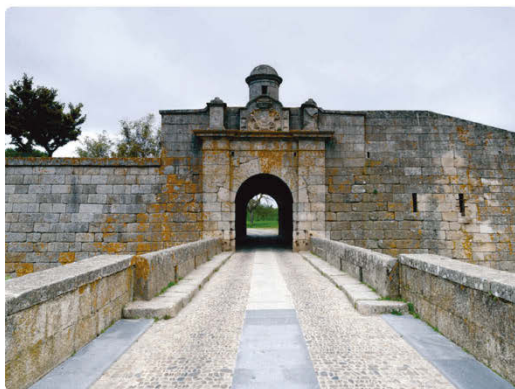
Doc.
2



2.2 Assinala a data da Restauração da Independência de Portugal.

- A. 1 de novembro de 1755; C. 1 de dezembro de 1640;
B. 22 de abril de 1500; D. 1 de dezembro de 1668.

3. Observa os documentos 3 e 4.



Doc. 3 Praça-forte de Almeida.



Doc. 4

3.1 Identifica duas batalhas que se travaram entre Portugal e Espanha.

- A. Ameixial e Montes Claros;
B. Buçaco e Montes Claros;
C. Ourique e Alfarrobeira;
D. Aljubarrota e Ameixial.

3.2 Os Portugueses construíram ou reconstruíram fortalezas junto à fronteira para:

- A. Resistirem às invasões francesas;
B. Se defenderem dos ataques dos Ingleses;
C. Resistirem aos ataques dos Espanhóis;
D. Se tornarem locais de interesse turístico.

3.3 A Guerra da Restauração durou:

- A. 29 anos; B. 28 anos; C. 26 anos; D. 27 anos.

3.4 A Guerra da Restauração terminou em:

- A. 1668; B. 1648; C. 1640; D. 1658.

4. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos numerando-os de 1 a 5. Depois assinala a sequência de respostas correta.

a) _____ Restauração da independência.

b) _____ Formação de Portugal.

c) _____ Guerra da Restauração.

d) _____ União Ibérica.

e) _____ Batalha de Aljubarrota.

A. 4-1-2-3-5

B. 1-2-3-4-5

C. 5-3-4-1-2

D. 4-1-5-3-2

FIM

Agora que já resolveste o teu teste, lê atentamente as frases que se seguem e assinala (com um X) a que melhor corresponde ao teu trabalho nas aulas e em casa.

Este teste correu-me muito bem porque estive atento/a nas aulas, participei na realização das atividades e estudei em casa.	
Este teste não me correu muito bem porque nem sempre estive atento/a nas aulas nem sempre participei na realização das atividades e estudei pouco em casa.	
Este teste não me correu nada bem porque não estive atento nas aulas, não participei na realização das atividades e não estudei em casa.	
Este teste correu-me muito mal porque, apesar de estar atento e trabalhar nas aulas e em casa, sinto dificuldades nesta disciplina. Vou esforçar-me mais para ultrapassar as minhas dificuldades.	
Este teste correu-me muito mal porque perturbo as aulas e não trabalho nem nas aulas nem em casa. Sei que terei de mudar a minha atitude.	

TESTE 6C

GRUPO	N.º DA QUESTÃO	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	2	57
	1.2	2	
	1.3	4	
	1.4	4	
	2.1	3	
	2.2	3	
	2.3	3	
	3.1	2	
	3.2	3	
	3.3	2	
	3.4	3	
	3.5	2	
	3.6	3	
	4.	3	
	5.1	3	
	5.2	3	
	5.3	3	
	5.4	3	
	6.1	3	
	6.2	3	
II	1.1	3	15
	1.2	3	
	2.1	3	
	2.2	3	
	2.3	3	
III	1.1	3	28
	1.2	2	
	1.3	3	
	2.1	3	
	2.2	3	
	3.1	3	
	3.2	3	
	3.3	2	
	3.4	2	
	4.	4	
		100	100 pontos

TESTE 6C

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

EE: _____ Data: ____/____/____

Preenche a grelha assinalando a resposta correta para cada pergunta.

		A	B	C	D			A	B	C	D
Grupo I	1.1	☐	☐	☐	☐		6.2	☐	☐	☐	☐
	1.2	☐	☐	☐	☐		1.1	☐	☐	☐	☐
	1.3	☐	☐	☐	☐		1.2	☐	☐	☐	☐
	1.4	☐	☐	☐	☐		2.1	☐	☐	☐	☐
	2.1	☐	☐	☐	☐		2.2	☐	☐	☐	☐
	2.2	☐	☐	☐	☐		2.3	☐	☐	☐	☐
	2.3	☐	☐	☐	☐		1.1	☐	☐	☐	☐
	3.1	☐	☐	☐	☐		1.2	☐	☐	☐	☐
	3.2	☐	☐	☐	☐		1.3	☐	☐	☐	☐
	3.3	☐	☐	☐	☐		2.1	☐	☐	☐	☐
	3.4	☐	☐	☐	☐		2.2	☐	☐	☐	☐
	3.5	☐	☐	☐	☐		3.1	☐	☐	☐	☐
	3.6	☐	☐	☐	☐		3.2	☐	☐	☐	☐
	4.	☐	☐	☐	☐		3.3	☐	☐	☐	☐
	5.1	☐	☐	☐	☐		3.4	☐	☐	☐	☐
5.2	☐	☐	☐	☐		4.	☐	☐	☐	☐	
Grupo II	5.3	☐	☐	☐	☐						
	5.4	☐	☐	☐	☐						
	6.1	☐	☐	☐	☐						

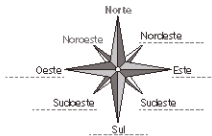
CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 1A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1	R: Doc. 1 – Globo. Doc. 3 – Fotografia aérea. Doc. 2 – Imagem de satélite. Doc. 4 – Planisfério.	8
		Liga corretamente 2 ou 3 documentos	6
		Dá outra resposta.	0
	2.1	a) Europa 1 d) América 3 b) Ásia 2 e) Oceânia 5 c) África 4 f) Antártida 6	6
		Identifica corretamente 3 a 5 continentes.	3
		Dá outra resposta.	0
	3	R: a) 2; b) 4; c) 3; d) 1	8
		Liga corretamente 2 ou 3 oceanos.	6
		Dá outra resposta.	0
	4.1	R: É a rosa dos ventos.	5
		Dá outra resposta.	0
	4.2	R: Indica a orientação.	5
		Dá outra resposta.	0
		R: Completa com: oeste / oceano Atlântico / mar Mediterrâneo / Pirenéus.	8
	4.3	Completa corretamente 2 ou 3 espaços.	6
		Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 1A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS					COTAÇÃO (em pontos percentuais)														
II	1.1	R: A – Montanha; B – Vale; C – Planalto; D – Planície.					8														
		Liga corretamente 2 ou 3 letras.					4														
		Dá outra resposta.					0														
	2.1	R: Tejo, Douro, Guadiana, Minho e Guadalquivir					10														
		Refere corretamente 3 ou 4 rios.					6														
		Dá outra resposta.					0														
	2.2	R: Mondego e Sado – desaguam no oceano Atlântico.					5														
		Refere apenas ou rio ou indica mal onde desaguam.					3														
		Dá outra resposta.					0														
	3.1	R: Traça o círculo no local correto.					5														
		Não traça o círculo no local correto.					0														
	3.2	R: Completa com: diferentes / paralelos / polos / iguais / meridianos.					10														
		Completa corretamente 3 ou 4 espaços.					7														
		Dá outra resposta.					0														
	3.3	R: Zona temperada do norte.					5														
		Dá outra resposta.					0														
	4.1	R: Escreve, no sítio certo: Açores, Madeira e Portugal (Continental).					9														
		Completa corretamente 2 espaços.					6														
		Dá outra resposta.					0														
	5.	<table><tr><th>Arquipélago</th><th>Relevo</th><th>Rede hidrográfica</th><th>Clima</th><th>Vegetação</th></tr><tr><td>Madeira</td><td>Montanhoso</td><td>Cursos de água pouco extensos</td><td>Clima temperado mediterrâneo</td><td>Floresta laurissilva</td></tr><tr><td>Açores</td><td>Montanhoso ou muito acidentado</td><td>Cursos de água pouco extensos</td><td>Clima temperado marítimo</td><td>Prados naturais</td></tr></table>					Arquipélago	Relevo	Rede hidrográfica	Clima	Vegetação	Madeira	Montanhoso	Cursos de água pouco extensos	Clima temperado mediterrâneo	Floresta laurissilva	Açores	Montanhoso ou muito acidentado	Cursos de água pouco extensos	Clima temperado marítimo	Prados naturais
Arquipélago		Relevo	Rede hidrográfica	Clima	Vegetação																
Madeira		Montanhoso	Cursos de água pouco extensos	Clima temperado mediterrâneo	Floresta laurissilva																
Açores		Montanhoso ou muito acidentado	Cursos de água pouco extensos	Clima temperado marítimo	Prados naturais																
Completa corretamente 3 a 6 espaços.					5																
Dá outra resposta.					0																
							100														

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 1B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.1	R: Doc. 1 – b). Doc.2 – a). Doc. 3 – c). Doc. 4 – d).	8
		Identifica corretamente dois ou três documentos.	4
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: É o globo.	5
		Dá outra resposta.	0
	2.	R: 	7
		Identifica corretamente 5 ou 6 pontos.	5
		Identifica corretamente 3 ou 4 pontos.	3
		Dá outra resposta.	0
	3.	R: Europa – 1; África – 4; América – 3; Oceânia – 5; Antártida – 6; Índico – D; Pacífico – B; Glacial Ártico – A; Atlântico – C.	8
		Identifica corretamente seis a oito espaços.	6
		Identifica corretamente três ou quatro espaços.	4
		Dá outra resposta.	0
	4.	R: Risca: Índico; mar Negro; Himalaias; Austrália; Índico; mar Negro.	6
		Risca corretamente quatro a cinco palavras.	3
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: a) 2; b) 4; c) 3; d) 1.	8
		Liga corretamente dois ou três letras.	4
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: a) Tejo, Douro, Guadiana ou Guadalquivir; b) Mondego, Sado.	10
		Refere corretamente três ou quatro rios.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Traça o círculo no local correto.	5
		Não traça o círculo no local correto.	0
	3.2	R: Escreve as duas letras no sítio certo.	6
		Escreve apenas uma letra corretamente.	3
		Dá outra resposta.	0
	3.3	R: 1. Zona fria do norte; 2. Zona temperada do norte; 3. Zona quente; 4. Zona temperada do sul.	8
		Completa corretamente dois ou três espaços.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.4	R: Zona temperada do norte.	6
		Dá outra resposta.	0
	4.	R: b).	8
		Dá outra resposta.	0
	5.1	R: Escreve, no sítio certo: Açores, Madeira e Portugal (Continental).	9
		Completa corretamente dois espaços.	6
		Dá outra resposta.	0
	6.	R: F-V-F-F-V-V.	6
		Dá outra resposta.	0
			100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 2A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)										
I	1.1	R: Comunidades recoletoras ou equivalente.	3										
		Dá outra resposta.	0										
	1.2	R:	5										
		<table> <tr> <th>Continente de origem</th> <th>Três atividades</th> <th>Três instrumentos</th> <th>Onde se abrigavam</th> <th>Tipo de arte</th> </tr> <tr> <td>África</td> <td>Caça Pesca Recolheção</td> <td>Biface Arpão Raspador</td> <td>Grutas e cavernas</td> <td>Arte rupestre</td> </tr> </table>		Continente de origem	Três atividades	Três instrumentos	Onde se abrigavam	Tipo de arte	África	Caça Pesca Recolheção	Biface Arpão Raspador	Grutas e cavernas	Arte rupestre
		Continente de origem		Três atividades	Três instrumentos	Onde se abrigavam	Tipo de arte						
		África		Caça Pesca Recolheção	Biface Arpão Raspador	Grutas e cavernas	Arte rupestre						
		Completa corretamente 3 ou 4 espaços.		3									
	Dá outra resposta.	0											
	1.3	R: Completa as frases com: a) «não viviam sempre no mesmo sítio» / deslocavam-se à procura de alimentos» ou equivalente e «recoletoras». b) Produtores.	4										
		Completa corretamente uma frase.	2										
		Dá outra resposta.	0										
	2.1	R: Comunidades agropastoris.	3										
		Dá outra resposta.	0										
	2.2	R:	5										
		<table> <tr> <th>Três atividades</th> <th>Habitação</th> <th>Três novos instrumentos</th> <th>Sepulturas</th> </tr> <tr> <td>Agricultura Olaria Teceragem Cestaria</td> <td>Aldeamentos</td> <td>Foice Arado Enxada</td> <td>Antas ou dólmenes</td> </tr> </table>		Três atividades	Habitação	Três novos instrumentos	Sepulturas	Agricultura Olaria Teceragem Cestaria	Aldeamentos	Foice Arado Enxada	Antas ou dólmenes		
		Três atividades		Habitação	Três novos instrumentos	Sepulturas							
		Agricultura Olaria Teceragem Cestaria		Aldeamentos	Foice Arado Enxada	Antas ou dólmenes							
		Completa corretamente 2 ou 3 espaços.		3									
	Dá outra resposta.	0											
	2.3	R: Completa com: a) «ficavam sempre no mesmo lugar» / «não se deslocavam à procura de alimentos», ou equivalente e produtores. b) Produtores.	5										
		Completa corretamente uma frase.	3										
		Dá outra resposta.	0										
	3.1	R: a) 3; b) 1; c) 2	6										
		Dá outra resposta.	0										
	3.2	R: Ficou mais rica porque os peninsulares conheceram outras maneiras de viver e outros produtos, ou equivalente.	5										
		Dá outra resposta.	0										
	3.3	R: Risca: Iberos / Celtiberos / Balcânica / oceano Atlântico / guerra.	5										
		Risca corretamente 3 ou 4 palavras / expressões.	3										
Dá outra resposta.		0											

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 2A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)											
II	1.1	R: Escreve o R no sítio certo.	2											
		Dá outra resposta.	0											
	1.2	R: Contorna corretamente a Península Ibérica.	3											
		Dá outra resposta.	0											
	1.3	R: Porque os territórios à volta do mar Mediterrâneo pertenciam ao Impé- rio Romano, ou equivalente.	5											
		Dá outra resposta.	0											
	1.4	R: a) V; b) F; c) F; d) V; e) V; f) F	5											
		Dá outra resposta.	0											
	2.	R:	<table><tr><th colspan="2">Influência romana</th></tr><tr><td>Na língua</td><td>Os povos peninsulares passaram a falar Latim</td></tr><tr><td>Na agricultura</td><td>Desenvolveram o cultivo da oliveira, do trigo, da vinha e de árvores de fruto</td></tr><tr><td>Na indústria</td><td>Desenvolveram a olaria, a salga de peixe, as minas</td></tr><tr><td>Nas construções</td><td>Surgiram cidade, estradas, pontes</td></tr></table>	Influência romana		Na língua	Os povos peninsulares passaram a falar Latim	Na agricultura	Desenvolveram o cultivo da oliveira, do trigo, da vinha e de árvores de fruto	Na indústria	Desenvolveram a olaria, a salga de peixe, as minas	Nas construções	Surgiram cidade, estradas, pontes	4
		Influência romana												
		Na língua		Os povos peninsulares passaram a falar Latim										
		Na agricultura		Desenvolveram o cultivo da oliveira, do trigo, da vinha e de árvores de fruto										
		Na indústria		Desenvolveram a olaria, a salga de peixe, as minas										
		Nas construções	Surgiram cidade, estradas, pontes											
		Completa corretamente 2 ou 3 aspetos.	2											
	Dá outra resposta.	0												
	3.	R: Também trouxe benefícios porque ficaram a conhecer novos produtos agrícolas e atividades relacionadas com a indústria e com a construção, ou resposta equivalente.	5											
		Resposta sem justificação adequada.	3											
		Dá outra resposta.	0											
	4.1	R: Completa com: Jesus Cristo / cristianismo / monoteísta / politeístas / cristianismo.	5											
		Completa corretamente 3 ou 4 espaços.	3											
		Dá outra resposta.	0											
	4.2	R: É a era que começa com o nascimento de Cristo, ou equivalente.	5											
		Dá outra resposta.	0											
	4.3	a) 2; b) 1; c) 3; d) 6; e) 4; f) 5;	6											
		Liga corretamente 3 a 5 datas.	3											
		Dá outra resposta.	0											
	5.1	R: Reino dos Suevos e reino dos Visigodos.	6											
		Identifica um povo.	3											
		Dá outra resposta.	0											
	5.2	Foram os Visigodos.	3											
		Dá outra resposta.	0											
	5.3	R: Povos que viviam fora do Império Romano, que não falavam latim e que tinham um modo de vida diferente dos Romanos, ou equivalente.	5											
		Dá outra resposta.	0											
	6.	R: 3 – 1 – 4 – 2.	5											
		Dá outra resposta.	0											
			100											

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 2B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.1	R: a) 3; b) 1; c) 2.	9
		Liga corretamente um documento.	5
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: nómadas e recoletoras.	6
		Completa corretamente uma frase.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: Risca: a) recoletora; b) agricultura / pastorícia / pesca; c) recoletoras; d) grutas / nómadas; e) palácios.	10
		Risca corretamente seis ou sete palavras.	8
		Risca corretamente quatro ou cinco palavras.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: a) doc. 8. b) docs. 7, 9 e 10.	8
		Relaciona corretamente dois ou três documentos.	4
		Dá outra resposta.	0
	4.1	R: Dedicavam-se ao comércio.	5
		Dá outra resposta.	0
	4.2	R: Completa com: Fenícios / Gregos / Cartagineses.	9
		Relaciona corretamente um povo.	5
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: Ásia – D; Norte de África – C; Europa – E; Península Ibérica – B.	8
		Refere corretamente dois a três espaços geográficos.	4
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: a) não / b) mal / c) não / d) cartaginês / e) Atenas.	8
		Risca corretamente 3 ou 4 palavras.	4
		Dá outra resposta.	0
	2.	R: a) Língua; b) Agricultura; c) Indústria; d) Construções.	8
		Escreve corretamente 2 ou 3 palavras.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Escreve Suevos, sobre a cor laranja, e Visigodos, sobre a cor verde.	8
		Só um povo.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.2	R: Visigodos.	5
		Dá outra resposta.	0
	4.1	R: a) Doc. 5; b) Doc. 4; c) Docs. 3 e 6 d) Doc. 7.	8
		Relaciona corretamente 3 ou 4 documentos.	4
		Dá outra resposta.	0
	5.	R: a) 2 – Gregos; b) 1 – Fenícios; c) 4 – Visigodos; d) 3 – Romanos.	8
		Dá outra resposta.	0
			100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 3A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.	R: 1. ALÁ / 2.ÁRABE / 3. MUÇULMANO / 4. MECA.	4
		Completa corretamente 2 ou 3 espaços.	2
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: Agricultura – «Os arredores estão cobertos de hortas e pomares...» Comércio – «...grande quantidade de madeiras que exportam para longe.» Cultura – «A população sabe também dizer versos.»	6
		Copia corretamente 1 ou 2 frases.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: Foi benéfica porque os Muçulmanos trouxeram novos conhecimentos, produtos e modos de vida diferentes, ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: A – Leão; B – Castela; C – Navarra; D – Aragão.	4
		Completa corretamente 2 ou 3 espaços.	2
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: É a conquista de terras que já pertenceram aos Cristãos e que estes pretendem recuperar, ou equivalente.	6
		Dá outra resposta.	0
	1.3	R: Condado Portucalense.	5
		Dá outra resposta.	0
	1.4	R: Assinala corretamente o local.	4
		Dá outra resposta.	0
	1.5	R: Como recompensa pelos serviços prestados na luta contra os Mouros, ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0
	1.6	R: Reino – território pertencente ao rei e por ele governado, ou equivalente. Condado – território que é governado por um conde, que está na dependência de um rei, ou equivalente.	8
		Define corretamente um conceito.	4
		Dá outra resposta.	0
			100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 3A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
II	2.	R: D. Teresa; D. Afonso Henriques; de S. Mamede.	6
		Preenche corretamente 2 espaços.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: Após a vitória nesta batalha, D. Afonso Henriques passou a governar o condado Portucalense, ou equivalente.	6
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: D. Afonso Henriques.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.2	R: D. Afonso Henriques lutou contra os Mouros.	3
		Dá outra resposta.	0
	3.3	R: Porque D. Afonso Henriques fez numerosas conquistas, ou equivalente.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.4	R: «A difícil missão de alargar o território português não terminou com o fim do seu reinado.» Ou «Os reis que lhe sucederam deram continuidade à sua obra.»	5
		Dá outra resposta.	0
	4.1	R: Tratado de Alcanises / Rei D. Dinis.	6
		Indica um aspeto.	3
		Dá outra resposta.	0
	5.1	R: Com a assinatura deste tratado, ficaram definidas as fronteiras de Portugal, ou equivalente.	6
		Dá outra resposta.	0
	5.2	R: Os castelos do Leiria e de Almourol.	4
		Dá outra resposta.	0
	5.3	R: Os restantes castelos localizam-se junto à fronteira.	4
		Dá outra resposta.	0
	6.	R: 3 – 1 – 2 – 5 – 4	5
		Dá outra resposta.	0
			100

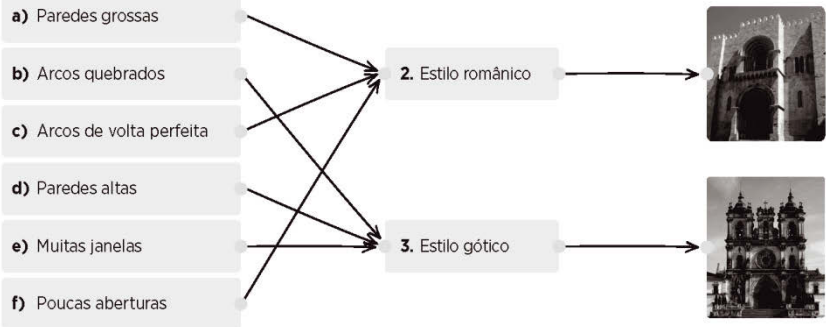
CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 3B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.1	R: A-E-B-C-D.	10
		Completa corretamente três ou quatro espaços.	5
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: a) Agricultura – (2) / b) Comércio (3) / c) Desenvolvimento de cidades (1) / d) Cultura (4).	8
		Escreve corretamente dois ou três números.	4
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: 4; 2; 3; 1; 6; 5.	12
		Liga corretamente quatro ou cinco espaços.	10
		Liga corretamente dois ou três espaços.	6
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: Condado Portucalense.	5
		Dá outra resposta.	0
	1.3	R: Como recompensa pelos serviços prestados na luta contra os Mouros, ou equivalente.	6
		Dá outra resposta.	0
	1.4	Assinala a frase da alínea b).	5
		Dá outra resposta.	0
	2.	R: D. Teresa; D. Afonso Henriques; de São Mamede.	9
		Preenche corretamente dois espaços.	6
		Dá outra resposta.	0
	3.1 a)	R: Os Muçulmanos.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.1 b)	D. Afonso Henriques.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.2 a)	Rio Tejo.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.2 b)	R: Representa o reino de Portugal à morte de D. Afonso Henriques.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.2 c)	R: Contra Afonso VII.	5
		Dá outra resposta.	0
	4.	R: b) Alcanises.	6
		Dá outra resposta.	0
	5.1	R: Os castelos do Sabugal e de Castelo Rodrigo.	8
		Dá outra resposta.	0
	6.	R: 3 – 1 – 2 – 6 – 5 – 4.	6
		Dá outra resposta.	0
			100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 4A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.1	R: Doc. 1 – Povo / Doc. 2 – Nobreza / Doc. 3 – Clero.	6
		Indica corretamente uma imagem.	3
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: a) 3; b) 1; c) 2.	6
		Liga corretamente 1 grupo.	2
		Dá outra resposta.	0
	1.3	R: Risca: grande / não privilegiados / igrejas / pagavam / clero / minoria / privilegiados / não pagava.	6
		Risca corretamente 4 a 7 palavras.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.1	Doc. 4 – Agricultura; Doc. 5 – Pecuária; Doc. 6 – Comércio; Doc. 7 – Artesanato.	4
		Refere corretamente 2 ou 3 atividades.	2
		Dá outra resposta.	0
	3.1 a)	R: Foi criada por D. Afonso.	2
		Dá outra resposta.	0
	b)	R: Realizava-se quatro vezes por ano.	2
		Dá outra resposta.	0
	c)	R: Durava quatro dias.	2
		Dá outra resposta.	0
	d)	R: Proteção na feira.	2
		Dá outra resposta.	0
	e)	Pagamento de portagens.	2
		Dá outra resposta.	0
	4.1 a)	R: Dois produtos da coluna «Exportações».	3
		Dá outra resposta.	0
	b)	R: dois produtos da coluna «Importações».	3
		Dá outra resposta.	0
	4.2	R: Burguesia.	3
		Dá outra resposta.	0
	5.1	R: O rei de Portugal, D. Afonso.	2
		Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 4A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	5.2	R: Foi concedido a todos os habitantes de Estremoz.	3
		Dá outra resposta.	0
	5.3 a)	R: «...terem livremente tendas e fornos de pão...»; «ferreiro, sapateiro ou curtidor não pague foro de sua casa...».	4
		Refere um direito.	2
		Dá outra resposta.	0
	b)	R: «...dos fornos de telha, paguem dízima...»; «Almocreve pague seu foro...».	4
		Refere uma obrigação.	2
		Dá outra resposta.	0
	6.	R: a) Paredes grossas b) Arcos quebrados c) Arcos de volta perfeita d) Paredes altas e) Muitas janelas f) Poucas aberturas 2. Estilo românico 3. Estilo gótico   	6
		Faz corretamente 4 a 7 ligações.	3
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: Doc. 1 – Guerra; Doc. 2 – Peste; Doc. 3 – Fome.	6
		Liga corretamente um item.	2
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: Tratado de Salvaterra de Magos.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: D. Fernando queria evitar que o rei de Castela pudesse vir a governar Portugal ou equivalente.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.3	R: D. Leonor Teles, mulher de D. Fernando.	3
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Não porque grande parte da população se vai revoltar contra D. Beatriz, ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 4A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS			COTAÇÃO (em pontos percentuais)
II	3.2		D Beatriz	D. João, Mestre de Avis	5
		Grupos sociais que os apoiavam	Grande parte dos senhores da nobreza e do clero	Burguesia, povo, alguns nobres e clérigos	
		Motivos do apoio	Desejavam manter os seus privilégios e defendiam D. Beatriz por ser a herdeira legítima	Todos desejavam que Portugal mantivesse a independência	
		Completa corretamente 2 ou 3 espaços.			3
		Dá outra resposta.			0
	4.	R: a) 4; b) 2; c) 1; d) 3; e) 5; f) 6; g) 7.			5
		Dá outra resposta.			0
	5.	R: Doc. 5 – e); Doc. 6 – a); Doc. 7 – g); Doc. 8 – f).			5
		Legenda corretamente 2 ou 3 documentos.			3
		Dá outra resposta.			0
	6.	R: 2-1-5-4-6-3.			5
		Dá outra resposta.			0
					100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 4B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.1	R: a) B – Nobreza; b) C – Clero; c) A – Povo	6
		Identifica corretamente duas imagens.	3
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: a) Lutar – B / b) Rezar – C / c) Trabalhar – A.	6
		Responde a dois itens.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.1 a)	R: dois produtos da coluna «Exportava».	5
		Dá outra resposta.	0
	b)	R: dois produtos da coluna «Importava».	5
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: Comércio externo.	6
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Burguesia.	6
		Dá outra resposta.	0
	3.2	R: Para conhecerem melhor o que os rodeava e para estarem mais aptos nos negócios, ou resposta equivalente.	8
		Dá outra resposta.	0
	4.1 a)	R: Foi criada pelo rei de Portugal, D. Afonso (3).	3
		Dá outra resposta.	0
	b)	R: Realizava-se quatro vezes por ano (4).	3
		Dá outra resposta.	0
	c)	R: Durava quatro dias (4).	3
		Dá outra resposta.	0
	4.2	R: Um direito – proteção na feira. / Uma obrigação – pagamento de portagens.	8
		Refere apenas um aspeto.	4
		Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 4B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	5.	R: a) Paredes grossas b) Arcos quebrados c) Arcos de volta perfeita d) Paredes altas e) Muitas janelas f) Poucas aberturas 1. Estilo românico 2. Estilo gótico	10
		Faz corretamente três ou quatro ligações.	5
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: Doc. 1 – Guerra / Doc. 2 – Peste / Doc. 3 – Fome.	9
		Liga corretamente um item.	4
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: Doc. 4 – Cerco de Lisboa pelo exército castelhano. Doc. 5 – Cortes de Coimbra. Doc. 6 – Batalha de Aljubarrota. Doc. 7 – Tratado de Salvaterra de Magos.	10
		Identifica corretamente dois ou três documentos.	5
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: Ordena: Docs. 7 – 4 – 5 – 6.	6
		Dá outra resposta.	0
	3.	R: Ordena: 2 – 1 – 5 – 4 – 3 – 6.	6
		Dá outra resposta.	0
			100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 5A

N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
1.1	R: 1415 – Séc. XV – Conquista de Ceuta.	6
	Indica corretamente apenas dois aspetos.	3
	Dá outra resposta.	0
1.2	R: a) Rei – b) Povo – c) Clero – d) Nobreza – e) Burguesia.	5
	Relaciona corretamente três ou quatro elementos das colunas.	5
	Dá outra resposta.	0
1.3	R: A expansão portuguesa seguiu o rumo do Oceano Atlântico, quer através do povoamento e exploração dos arquipélagos, quer da costa africana (ou equivalente).	8
	Dá outra resposta.	0
2.1	R: Risca: junto à costa / monstros / navios / a caravela / a nau / relógio / GPS / Internet / moderna.	9
	Risca corretamente cinco a oito palavras.	6
	Dá outra resposta.	0
2.2	R: Doc. 3 – Balestilha; Doc. 4 – Astrolábio; Doc. 5 – Quadrante.	9
	Identifica corretamente dois instrumentos.	5
	Dá outra resposta.	0
3.1	R: Liga: b) Ceuta – 4 / c) Madeira – 3 / d) Açores – 2 / e) Cabo Bojador – 5 / f) Oceano Atlântico – 6 / g) Oceano Índico – 8 / h) Cabo da Boa Esperança – 7.	10
	Liga corretamente seis ou sete elementos.	8
	Liga corretamente quatro ou cinco elementos.	5
	Dá outra resposta.	0
3.2	R: A – Descobertas no tempo do infante D. Henrique. B – Descobertas por navegadores de Fernão Gomes. C – Descobertas no reinado de D. João II.	9
	Coloca corretamente duas letras na legenda.	6
	Dá outra resposta.	0
4.	R: A passagem do cabo da Boa Esperança foi importante porque deu a certeza de que era possível chegar à Índia por mar, ou equivalente.	8
	Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 5A

N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS			COTAÇÃO (em pontos percentuais)
5.1	R: Tratado das Alcáçovas e tratado de Tordesilhas.			6
	Identifica um tratado.			3
	Dá outra resposta.			0
5.2	R: Entre Portugal e Castela.			6
	Dá outra resposta.			0
5.3	R: D. João II reivindicou a posse das Antilhas porque estas se localizavam na área que, de acordo com o tratado das Alcáçovas, pertencia a Portugal, ou equivalente.			8
	Dá outra resposta.			0
6.	R:			10
	Descoberta/chegada	Data	Comandante da armada	
	Passagem do Cabo Bojador	1434	Gil Eanes	
	Passagem do Cabo das Tormentas	1488	Bartolomeu Dias	
	Caminho marítimo para a Índia	1498	Vasco da Gama	
	Descoberta do Brasil	1500	Pedro Álvares Cabral	
	Preenche corretamente 3 ou 4 espaços.			
Dá outra resposta.			0	
7.	R: 5-4-2-3-6-1			6
	Dá outra resposta.			0
				100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 5B

N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
1.1	R: 1415 – Conquista de Ceuta.	6
	Indica corretamente apenas um aspeto.	3
	Dá outra resposta.	0
1.2	R: a) 1; b) 4; c) 3; d) 5; e) 2	10
	Relaciona corretamente três ou quatro elementos das colunas.	5
	Dá outra resposta.	0
2.	R: d) Oceano Atlântico, costa Africana e, com D. Afonso V, Norte de África.	5
	Dá outra resposta.	0
3.1	R: ventos / astros / balestilha / astronómica.	9
	Completa corretamente dois ou três espaços.	6
	Dá outra resposta.	0
3.2	R: b) Balestilha – doc. 3; c) Astrolábio – doc. 4; a) Quadrante – doc. 5.	9
	Identifica corretamente dois instrumentos.	4
	Dá outra resposta.	0
4.1	R: Liga: b) Ceuta – 4 / c) Madeira – 3 / d) Açores – 2 / e) Cabo Bojador – 5 / f) Oceano Atlântico – 6 / g) Oceano Índico – 8 / h) Cabo da Boa Esperança – 7.	10
	Liga corretamente seis ou sete elementos.	8
	Liga corretamente quatro ou cinco elementos.	5
	Dá outra resposta.	0
5.1	R: a) Tratado das Alcáçovas; d) Tratado de Tordesilhas.	8
	Identifica um tratado.	3
	Dá outra resposta.	0
5.2	R: a) Entre Portugal e Castela.	8
	Dá outra resposta.	0
5.3	R: a) Portugal.	5
	Dá outra resposta.	0
5.4	R: b) Castela.	5
	Dá outra resposta.	0
6.1	A Descoberta do caminho marítimo para a Índia Chegada ao Brasil Chegada à Madeira Passagem do Cabo das Tormentas Chegada aos Açores Passagem do Cabo Bojador B Gil Eanes J. Gonçalves Zarco Bartolomeu Dias Diogo de Silves Pedro Álvares Cabral Vasco da Gama	10
	Liga corretamente quatro a cinco elementos.	8
	Liga corretamente três elementos.	5
	Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 6A

N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
7	R: 5 – 1 – 2 – 4 – 3.	5
	Dá outra resposta.	0
8.1	R: Doc. 8 – Império Muçulmano / Doc. 9 – Império Romano / Doc. 10 – Reinos Cristãos Peninsulares / Doc. 11 – Povos Bárbaros / Doc. 12 Viagem de Vasco da Gama.	5
	Dá o título correto a três ou quatro documentos.	3
	Dá outra resposta.	0
8.2	R: Doc. 9 – 1 / Doc. 11 – 2 / Doc. 8 – 3 / Doc. 10 – 4 / Doc. 12 – 5.	5
	Dá outra resposta.	0
		100

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 6A

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)	
I	1.1	R: Madeira: trigo, cana-de-açúcar e vinha. Açores: trigo, cevada, centeio e legumes.	5	
		Refere as produções de um arquipélago.	3	
		Dá outra resposta.	0	
		1.2	R: As terras dos Açores e da Madeira eram férteis. «O solo revelou-se tão fértil que de cada grão semeado nasciam sessenta!» (doc. 1). «A terra era fértil e as sementes multiplicavam-se com facilidade.» (doc. 2).	6
	Identifica a característica e retira uma frase.		4	
	Identifica a característica mas não retira frases.		2	
	Dá outra resposta.		0	
	2.	Exploração da costa africana		6
		Três produtos levados pelos Portugueses	Trigo, sal, panos coloridos e bugigangas	
		Três produtos trazidos pelos Portugueses	Ouro, escravos, marfim e malagueta	
		Locais de comércio	Feitorias	
		Tipo de comércio	Troca direta	
		Completa corretamente dois ou três espaços.	4	
		Dá outra resposta.	0	
	3.1	R: Laranja – Rota do Cabo. Ligava Lisboa à Índia. Azul – Rota do Extremo Oriente. Ligava a Índia ao Japão, China e Molucas. Verde – Rota da Flandres. Ligava Lisboa a Antuérpia / Flandres.	6	
		Completa corretamente duas rotas.	4	
		Dá outra resposta.	0	
		3.2	R: Afonso de Albuquerque.	4
	Dá outra resposta.		0	
	3.3	R: canela / pimenta / noz-moscada / sedas / porcelanas / pedras preciosas / Casa da Índia / monopólio.	5	
		Preenche corretamente quatro a sete espaços.	3	
		Dá outra resposta.	0	
	4.1	R: Ouro, prata.	4	
		Refere um produto.	2	
		Dá outra resposta.	0	
	4.2	R: Eram recoletores. «Eles não lavram nem criam» ou «nem comem senão dessas raízes que aqui há muito e sementes e frutos que as árvores dão», ou equivalente.	4	
		Dá outra resposta.	0	
II	1.1	R: Paço da Ribeira, Ribeira das Naus, Casa da Guiné e da Índia, Alfândega (3).	3	
		Refere duas construções.	2	
		Dá outra resposta.	0	

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 6A

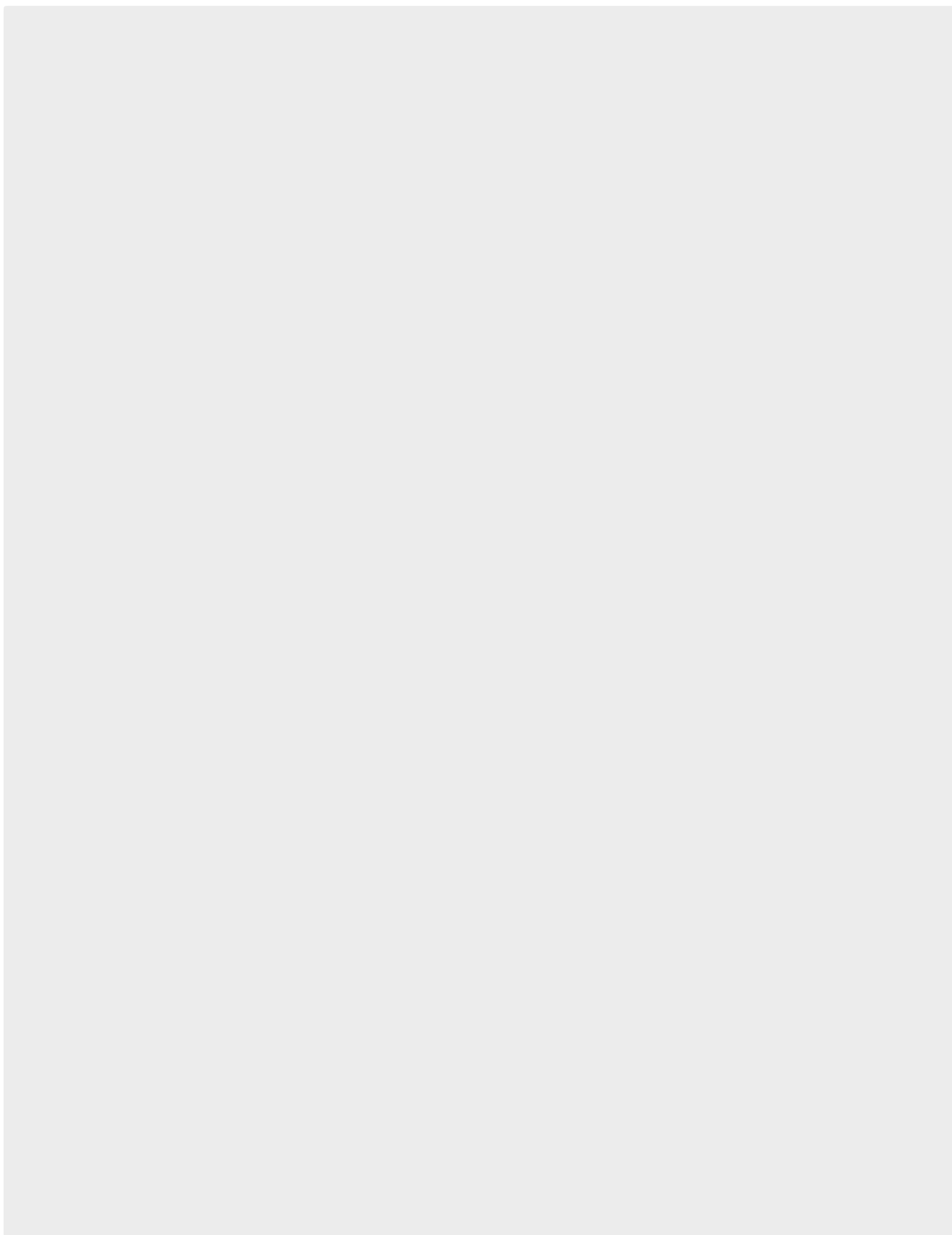
GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
II	1.2	R: Para acompanhar mais de perto o comércio com o Oriente ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: Rua Nova dos Mercadores.	4
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: Refere três dos seguintes produtos: tecidos, pratas, sedas da China, espelhos, pérolas ou lacas.	3
		Refere dois produtos.	2
		Dá outra resposta.	0
	2.3	R: Sublinha: «Nesta rua palpitava o coração comercial da Europa.» ou «Era a rua dos banqueiros, dos mercadores de toda a mercadoria».	3
		Dá outra resposta.	0
	2.4	R: Às pessoas de diversas origens e línguas diferentes que frequentavam a Rua dos Mercadores, ou equivalente.	4
		Dá outra resposta.	0
III	1.1	R: D. António, Prior do Crato era apoiado pelo povo. Filipe II de Espanha era apoiado por grande parte do clero, da nobreza e de parte da burguesia.	6
		Refere os candidatos e de forma incompleta os apoiantes.	4
		Refere os candidatos mas não refere os apoiantes.	3
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: Filipe II, rei de Espanha.	3
		Dá outra resposta.	0
	1.3	R: Não, porque nomearam Espanhóis para o governo de Portugal, não defenderam o Império Português e aumentaram os impostos, ou equivalente.	4
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: D. João IV «livrou-se» dos Espanhóis.	4
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: 1 de dezembro de 1640.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Duas das seguintes: Castelo Rodrigo, Ameixial, Montes Claros, Elvas e Montijo (Espanha).	4
		Identifica uma batalha.	2
		Dá outra resposta.	0
	3.2	R: Para se defenderem dos ataques espanhóis durante a Guerra da Restauração, ou equivalente.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.3	R: c) 1668.	4
		Dá outra resposta.	0
	4.	R: 4-1-5-3-2.	5
		Dá outra resposta.	0
			100

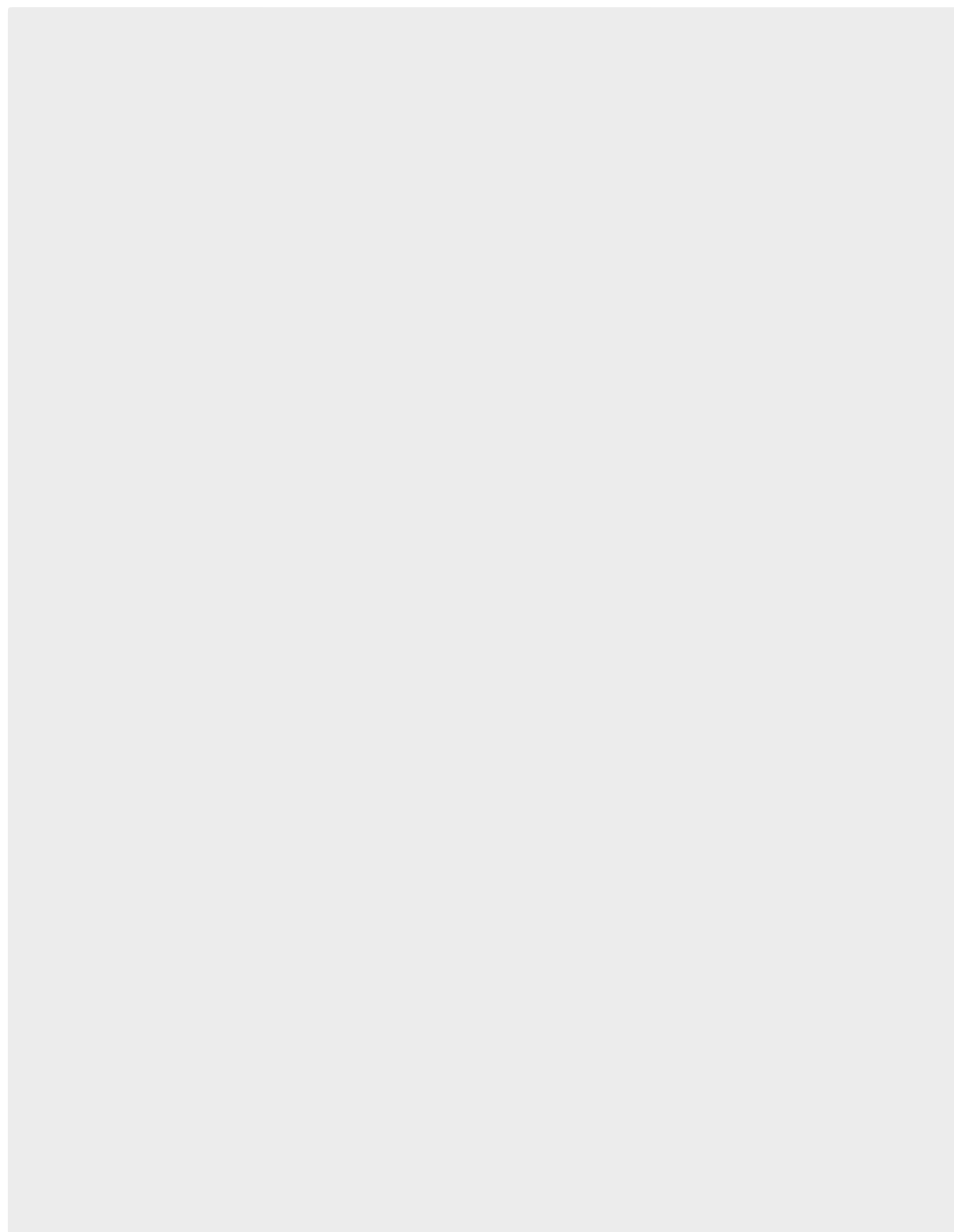
CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 6B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
I	1.1.1	R: b) Lançar fogo ao mato.	2
		Dá outra resposta.	0
	1.1.2	R: c) 7 anos.	2
		Dá outra resposta.	0
	1.1.3	R: b) Muito fértil.	2
		Dá outra resposta.	0
	1.1.4	R: a) Trigo, cana-de-açúcar e vinha.	2
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: Entre 1520 e 1540.	5
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: V – F – F – V.	8
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: Eram os Portugueses porque conheciam o seu valor nas trocas comerciais ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Rota do Cabo – laranja. Rota do Extremo Oriente – azul. Rota da Flandres – verde.	6
		Identifica corretamente duas rotas.	4
		Dá outra resposta.	0
	3.2	R: a) 2; b) 3; c) 1.	6
		Identifica corretamente uma rota.	4
		Dá outra resposta.	0
	4.	R: 1 – PAU-BRASIL / 2 – AÇÚCAR / 3 – JOÃO / 4 – MACACOS / 5 – CAPITANIAS / 6 – RECOLEÇÃO.	6
		Preenche corretamente quatro ou cinco espaços.	4
		Dá outra resposta.	0
	5.1	R: Vantagens: conheceram gentes diferentes; enriquecimento a nível de língua, cultura, religião; aceitação da diferença; compreensão. Desvantagem: império demasiado vasto (ou equivalente).	5
		Refere dois aspetos.	3
		Dá outra resposta.	0
II	1.1	R: b) Rua Nova dos Mercadores.	5
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: Sublinha três dos seguintes produtos: tecidos, pratas, sedas da China, espelhos, pérolas ou lacas.	6
		Sublinha dois produtos.	4
		Dá outra resposta.	0
	1.3	R: Às pessoas de diversas origens e línguas diferentes que frequentavam a Rua dos Mercadores, ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: a) 2; b) 4; c) 1; d) 3.	8
		Liga corretamente dois ou três nomes.	5
		Dá outra resposta.	0

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO – TESTE 6B

GRUPOS	N.º DA QUESTÃO	CRITÉRIOS	COTAÇÃO (em pontos percentuais)
III	1.1	R: (...) apoiado pelo povo. Filipe II de Espanha (...)	6
		Completa corretamente um espaço.	3
		Dá outra resposta.	0
	1.2	R: D. António, prior do Crato / Tomar / Almeirim / cumpriram.	5
		Risca corretamente dois ou três informações.	2
		Dá outra resposta.	0
	2.1	R: A Restauração da Independência.	3
		Dá outra resposta.	0
	2.2	R: 1 de dezembro de 1640.	3
		Dá outra resposta.	0
	3.1	R: Para defesa de Portugal dos ataques espanhóis durante a Guerra da Restauração, ou equivalente.	5
		Dá outra resposta.	0
	4.1	R: a) doc. 5 – 3; b) doc. 6 – 1; c) doc. 7 – 4; d) doc. 8 – 2; e) doc. 9 – 5; f) doc. 10 – 6.	5
		Dá outra resposta.	0
			100





AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL

 www.leya.com	 www.texto.pt	978-111-11-3963-6  9 781111 139636
--	---	---



	 www.leyaeducacao.com
---	---